

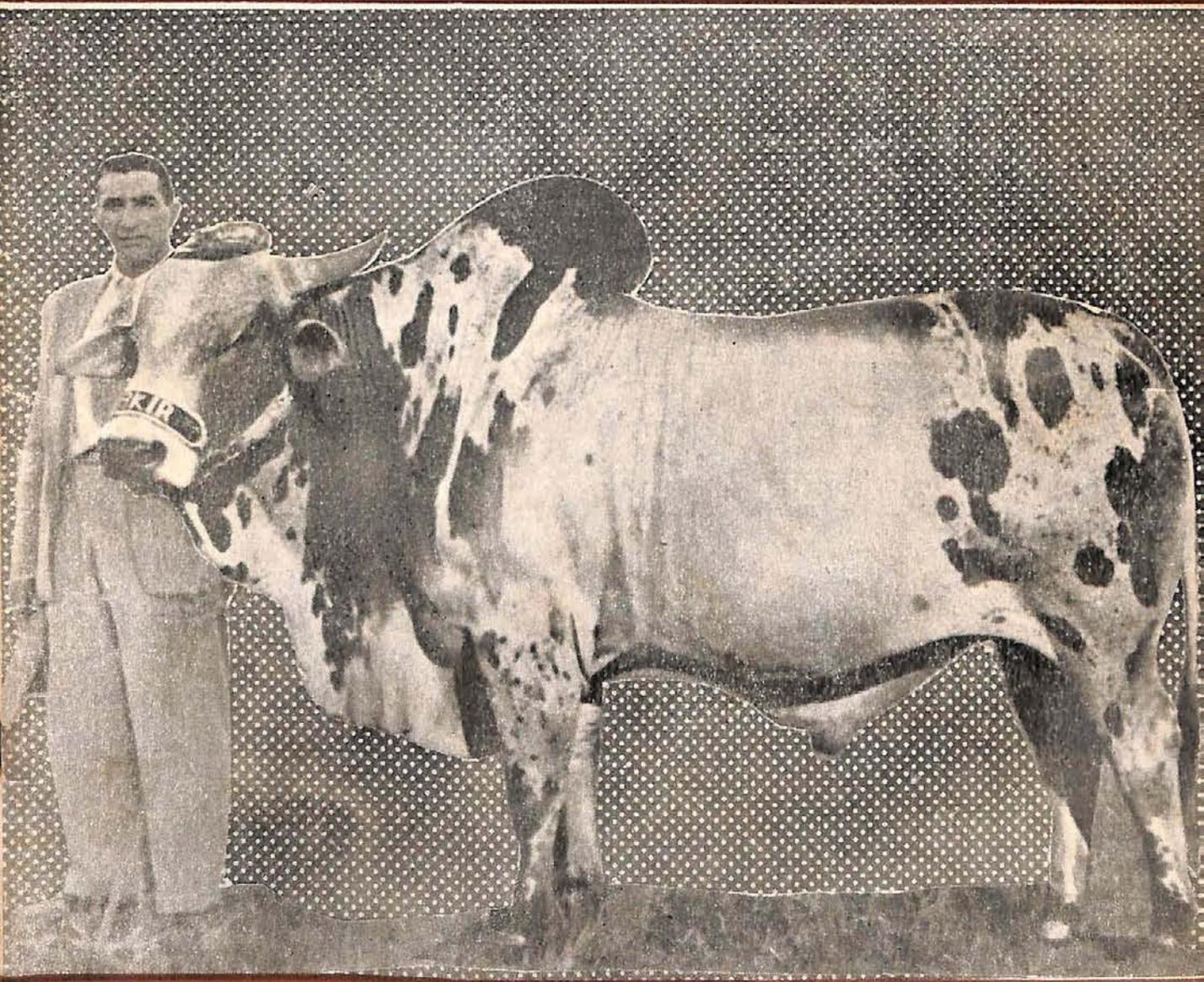


Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da « Sociedade Rural do Triângulo Mineiro »

\$5
52 pags.

Ilmo. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigarão Silva, 27
UBERABA - C.M.

Ano X — N.º 66
Maio - 1950



REPRESENTAÇÕES

Wagner

LIMITADA

REPRESENTANTES, PARA O TRIANGULO MINEIRO E ESTADO DE GOIAZ, DAS
FIRMAS SEGUINTES:

CIA. «LILLA» DE MAQUINAS:

Motores Elétricos
Moinhos e Torradores de Café
Engenhos Mecanizados
Debulhadores, «Manajós» e «Tapajós»
Motores para iluminação de sítios e fazendas, etc.

**BONS DESCONTOS PARA
PAGAMENTOS À VISTA.
— PRAZOS LONGOS —**

* ★ *

SOCIEDADE IMPORTADORA BRASILEIRA «SIBRA»:

Material completo para escritório

* ★ *

IMPORTADORA COMISSARIA «MERCURBRAZ»:

Trator «Hanomag» e «Geeps» com importação direta

* ★ *

COMPANHIA COMERCIAL BRASILEIRA:

Peças e acessórios para Carros Americanos e Europeus.

* ★ *

A FIRMA E' POSSUIDORA DE VIAJANTES IDÔNEOS E CAPAZES.

Aceitam-se novas representações para o Triangulo Mineiro e Estado de Goiaz.

Av. Afonso Pena, 632
Edifício Penna

UBERLANDIA
MINAS

Caixa Postal,
367

FAZENDA SOBRADINHO

Criação selecionada de gado indiano
da Raça Gir

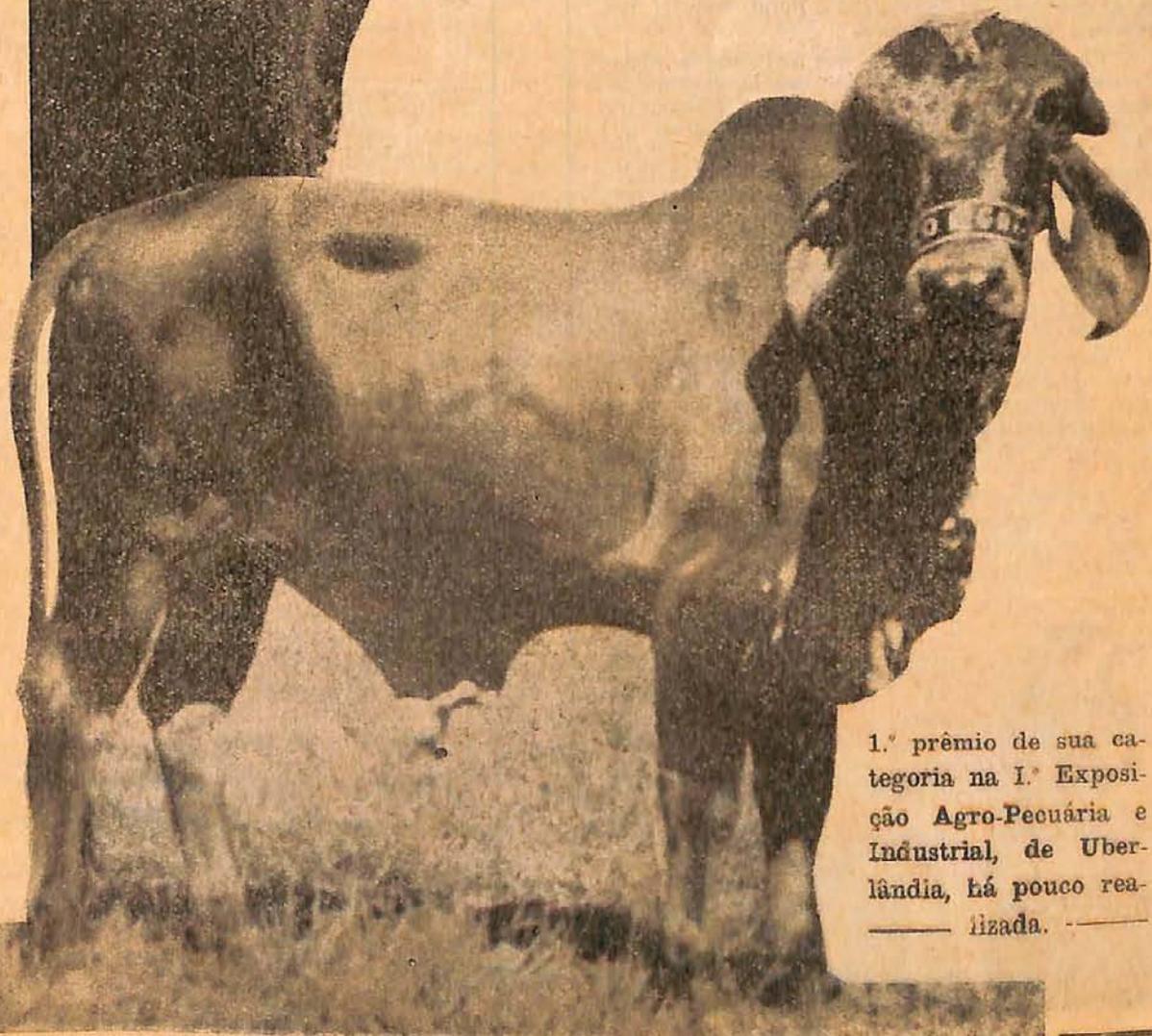
★

Propriedade de

JOÃO NAVES DE AVILA

Vende reprodutores da Raça Gir
Av. João Pinheiro, 125 • Fone, 1182

UBERLANDIA



1.º prêmio de sua categoria na I.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, de Uberlândia, há pouco realizada.



NOSSA CAPA

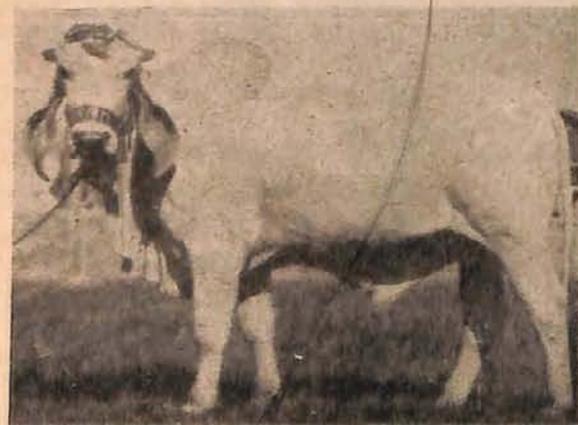
Apresentamos, em nossa capa principal desta edição, um admirável exemplar da Raça Nelore — o raçador FAKIR, de pelagem manchada, com 5 anos de idade, chefe do plantel de sua raça na Fazenda Boa Esperança, Uberlândia - Minas, de propriedade do adeantado criador, sr. José Zacarias Junqueira que também faz parte dos conselhos diretores da Associação Rural daquela florescente cidade triangulina.

Em suas fazendas — nos Estados de Minas Gerais e Goiás, o sr. José Zacarias Junqueira, possui três grandes plantéis das Raças Nelore, Gir e Indubrasil e foi com representantes deles que deu a nota mais brilhante do certame uberlandense, levantando os campeonatos Nelore e Indubrasil, além de vários primeiros e segundos prêmios, e do título de melhor conjunto da Raça Indubrasil.

O campeão da Raça Indubrasil que, também, é um dos chefes do seu plantel — Marfim — é um extraordinário animal, conforme se poderá ver da foto que publicamos abaixo.

O conjunto premiado, que se vê acima, composto de Marfim e das novilhas: Orgulhosa, Soberrana, Granfina e Lindóia, apresenta cinco espécimes de absoluta uniformidade e, por si só, bastará para enaltecer os esforços de qualquer criador da raça.

Na capa principal, como se disse acima, vemos FAKIR, o campeão da Raça Nelore naquele certame, ao lado do seu proprietário — sr. José Zacarias Junqueira.



SUMÁRIO

Sumário — Nossa Capa	4
Uma juventude industriosa — Redação	5
As exportações de zebuínos para a América Latina — Reportagem ..	7
1ª Exposição Agro-Pecuária de S. Sebastião do Paraíso — Noticiário	13
A inseminação artificial beneficia o pequeno criador — Jorge Weitsman	14
Gado «Brahman» para matança — G. E. Tabor	15
Ha um determinismo histórico norteando a evolução pecuária curvelana — Redação	17
1ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Uberlândia — Noticiário	19
Em nome da Ass. Rural de Uberlândia — Discurso de Emanuel Sales ..	25
A 1ª Exposição Industrial de Uberlândia — Noticiário	29
Interesse cubano pelo zebú brasileiro — Redação	40
O certame da S. R. T. M. no ano passado — Noticiário	41
A ação da S. R. T. M. — Noticiário ..	47
Como se deve dar sal ao gado — Ensinamentos	48
Expediente da Revista	49
Retribuindo a visita dos criadores yankees — Noticiário	49
Mês de Maio	50



AVISO — Para completar o número de 12 edições que perfazem as assinaturas anuais, este exemplar reenceta a série interrompida em Agosto - 1948.



ANO X — N.º 66

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — MAIO DE 1950.

Uma Juventude industriosa

Com o objetivo de ver e observar o desenvolvimento rápido e seguro que se vêm notando no surto industrialista da florescente cidade triangulina de Uberlândia, estivemos, há pouco, por ocasião de sua recente exposição agro-pecuária e industrial, em contato com os seus principais capitães.

E', sem dúvida, extraordinário aquele impulso industrial de que se possui a jovem colmeia de trabalho do triângulo Mineiro e, quasi todo ele, construído nestes últimos anos, em que a insanía dos governos, intentando estrangular a pecuária do Brasil Central, deu um golpe de morte no zebú, só neutralizado pelo milagre da união dos pecuaristas nacionais, liderados, em boa hora, pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, á cuja frente se encontravam os decididos criadores uberlandenses.

O surto da industrialização de Uberlândia é uma iniciativa de sua juventude. U'a moçada decidida que afina a sua atividade portentosa pelo ritmo extraordinário da terra admirável que os viu nascer. E, realmente, a indústria de Uberlândia, á parte as figuras tutelares e respeitáveis de Schiavinato, Clarimundo Carneiro, Eduardo de Oliveira, Rafael Lourenço e Crosara, é uma atividade de jovens que se caldeiam mais, a cada dia, ao calor das forjas e autoclaves, ao ruído dos maçaricos e bigornas e aos perfumes acres das misturas químicas, dos gazes e ácidos.

Deles se pode citar uma companhia inteira de capitães, ativos e empreendedores. São os Teixeiras, os Freitas, os Vilelas, os Scarabucci, os Zago, os Carneiro, os Calábrias, os Ribeiro Marquez, os Ribeiro Guimarães. E' Ronan Mendonça, é Joaquim Teodoro, é Osvaldo e Diogo de Oliveira, é Ataliba Moreira, Oscar Mendes. Que nos perdoem aqueles que sejam esquecidos nesta lista já longa de jovens capitães que tanto engrandecem sua terra, dando-lhe todo o ardor dos seus entusiasmos de moços, àquela indústria tão jovem que deles tira o desenvolvimento espantoso que admira o Estado e aturde os seus exatores de rendas.

Em nossa rápida prospecção das possibilidades industriais uberlandenses — creio que foi a um Ribeiro Guimarães — fizemos notar o fenômeno. Ele já o constatára e respondeu-me sem embaraços, dando-nos um motivo convincente: — «Nossos páis continuaram, apesar da crise do gado, já em declínio, fiéis à agricultura e à pecuária; nós, entretanto, nascidos ao influxo do século da electricidade, nós somos industriais.»

E, realmente, deve ser dessa força indomável e estuante de seiva, que a jovem indústria uberlandense tira o seu espantoso e rápido crescimento. Uma força nova como aqueles de que provêm, indômitos e ardorosos que é impossível deter.

Como não vaticinar dias de larga e invejável prosperidade a uma terra dessas, em que a madureza cuida daquilo que aprendeu no berço e a mocidade se atira às atividades que este século, contagiante de movimento e de conquistas, lhe ensinou a fazer?!

**MUNDIALMENTE CONHECIDO:
O MANUAL MAIS COMPLETO...
...até hoje editado na America Latina!**

6
CAPITULOS
SOBRE:



**2ª edição
AUMENTADA!...**

autor: JOÃO BRUNINI



TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM
408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO . . . CR.\$ 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR.\$ 80,00

**A venda em todas as
Livrarias do Brasil**

OU DIRETAMENTE

Uzinas Chímicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL. 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO

Atendemos pedidos pelo reembolso postal





As exportações de zebuínos para a América Latina

E a atuação de MARIO DE ALMEIDA FRANCO

Quando se escrever a história da reação do mercado de zebus finos que ora se está verificando, tão firme e intensamente, nunca se poderá esquecer a atuação daqueles que, como o criador de zebús das quatro raças — o sr. Mario de Almeida Franco, para isso contribuíram decisiva e inteligentemente.

Estavam os criadores de gado zebú, enervados com a procrastinação das providências acauteladoras dos poderes públicos que se traduziriam, depois, na lei de moratória e, posteriormente, na do reajustamento pecuário, certos de que

deste último adviria essa reação magnífica que hoje estamos verificando, quando se verificaram os esforços da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, através do seu presidente, dr. Carlos Smith, de

AO ALTO: aspecto da magnífica Fazenda «São Geraldo», por ocasião da visita do Ministro da Agricultura da Venezuela, o qual se pode ver em companhia do sr. Mário de Almeida Franco e outras pessoas gradas.

Mario de Almeida Franco e outros, no sentido de comprovar, aqui, o interesse estrangeiro por essa riqueza que se malsinava e aproveitar-se dele, não só pela abertura de mercados compensadores, como para valorizá-lo aos olhos daqueles que deviam, porém teimavam em não querer enxergar.

E foi assim que Mario de Almeida Franco dirigiu os seus esforços no sentido de exportar, fazendo-o, porém, para países de câmbio forte, influenciando, assim, essa circunstância na melhoria do negócio que imaginava fazer.



Conhecedor da nossa balburdia administrativa, não quiz Mário de Almeida Franco, depois de auscultar as possibilidades de alguns países e de fixar-se na Venezuela, onde entrou, desde logo, em negociações para a venda de uma excelente partida de espécimes Nelore e Gir, entrar logo no negócio propriamente dito, sem assegurar-se de que o Governo Brasileiro, não cortaria de um dia para outro, como é de costume, a orientação que estava e está regendo a exportação de animais para o estrangeiro.

Depois de estar na Venezuela por mais de uma vez, de estabelecer contato e relações comerciais com os seus criadores, voltou para certificar-se de que o nosso Governo não criaria dificuldades à sua intenção firme de exportar gado zebu fino para aquele país.

E não perdeu tempo em procurar os "santos" para que lhe confirmassem aquela segu-

rança de que necessitava, no seu cometimento. Foi logo a "Deus", isto é, ao General Presidente e obteve dele a garantia de que nada se modificaria no tocante às exportações e que pudesse fazê-la sem temores de uma contra-marcha na orientação governamental.

Só aí é que, realmente, ficou resolvido a preparar o rebanho para o embarque, embora já hovesse convidado vários elementos destacados do Governo Venezuelano e numerosos criadores daquele país a visitarem Uberaba, seus criado-

res e seus rebanhos. Nesse particular, o Itamarati apenas ajudou ao grande criador uberabense, pois que a sua contribuição foi quase total, desde o convite, ao custeio de vinte e tantos criadores peruanos e venezuelanos que nos visitaram no ano passado.

A VISITA DOS CRIADORES SUL-AMERICANOS

Aceitando o convite que lhes fez Mario Franco, pessoalmente, lá em seus pagos, aqui estiveram o sr. Ministro Amadoro Rangel Lamas, da Venezuela e o dr. Saldivar Herrera (Diretor da Ganaderia e colonización), do Perú. Ambos trouxeram brilhantes comitivas de técnicos e criadores daqueles países vizinhos e essa visita constituiu o ponto alto do último certame da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro — 1949.

AO ALTO: ladeado pelo dr. Carlos Smith, presidente da S. R. T. M. e pelo sr. Mário Franco, o dr. Almenodoro Rangel Lamas, ministro venezuelano, assiste a um desfile de gado fino na Fazenda «São Geraldo», após uma festa que ali foi oferecida a ele e aos seus companheiros por ocasião da visita ao Brasil.

Ambos visitaram, com seus técnicos e seus patrícios demoradamente, as criações de zebús de "S. Geraldo", "Paraíso", "Boa Sorte", fazendas em que Mario de Almeida Franco estabeleceu os seus magníficos plantéis Gir, Nelore, Indubrasil, Guzerat.

Entre eles estava B. Sanches Pernia, da caravana venezuelana do dr. Almenodoro Lamas e foi o primeiro a adquirir reprodutores de Mario de Almeida Franco, justamente quando Alfredo Saldivar Herrera, do Perú exclamava:

— "Visitei muitos rebanhos aqui, porém entusiasmei pelos plantéis de Mário e José de Almeida Franco, assim como de Torres Homem, José Barbosa e José Cutano.

Naquela ocasião, a imprensa citadina ouvia o grande e ativo criador e comerciante de zebús de qualquer raça e este se manifestava cheio do entusiasmo natural de ver a sua idéia coroada de êxito, ao passar para o terreno das realidades:



LOTE GIR
VENDIDO AOS CARIPORES
DO VENEZUELA
MARIO DE ALMEIDA FRANCO
UBERRA BRASIL

ACTUA: alguns exemplares do lote de Raça Gir que foi para a Venezuela, vindo-se ao fundo o criador, o veterinário venezuelano e o seu colega brasileiro, sr. João Jardim. EM BAIXO: parte do lote de raça Nelore exportado há pouco para aquele país.

— "O lote vendido aos ganaderos venezuelanos, representados pelo sr. B. Sanchez Pernia, um dos principais compradores, está integrado por duzentos e cinquenta animais, machos e fêmeas, das raças "Gir" e "Nelore".

— Trata-se, por conseguinte, de uma operação de vulto?



LOTE DE FÂMEAS NELORE
VENDIDO A VENEZUELA
MARIO DE ALMEIDA FRANCO
UBERRA BRASIL

— “Sim, de grande vulto”, confirmou o entrevistado.

Novamente com a palavra, continuou:

— “Aliás, conforme informou o sr. B. Sanchez Pernia ao seu jornal, trata-se do início de uma série de negócios que beneficiarão, simultaneamente, os fazendeiros deste e daquele país amigo.

“Os ganaderos venezuelanos, realizadores, e dotados de notável senso prático, sabem que nas raças zebús aprimoradas nos nossos planteis, e de esplendidas características, está um fator seguro do desenvolvimento da sua industria pastoril”.

“A semelhança de clima entre o seu país e o Brasil — onde o desenvolvimento dos rebanhos bovinos, de origem indiana, alcançou um grau impar no mundo — e outros fatores favoráveis, facilitam sobretudo o intercambio sob tão bons auspícios”.

“Tudo indica, portanto,

que as transações continuarão, em escala sempre maior, e com magníficos proveitos recíprocos”.

“UMA CARAVANA DE GENTLEMANS”

Em seguida, o sr. Mario de Almeida Franco se referiu, com entusiasmo, à personalidade do ministro Amenodoro Rangel Lamas e dos componentes da sua comitiva:

— “Uma caravana de “gentlemans”, a que ora nos visita”.

“A fidalguia e a distinção do trato caracterizam todos os membros da embaixada, sem exceção”.

“E’ justa, portanto, a satis-

EM BAIXO: o Ministro Venezuelano, apreciando um lote de fêmeas da raça Indubrasil, acompanhado de membros de sua comitiva, na Fazenda «São Geraldo», ao lado do sr. Mário Franco.

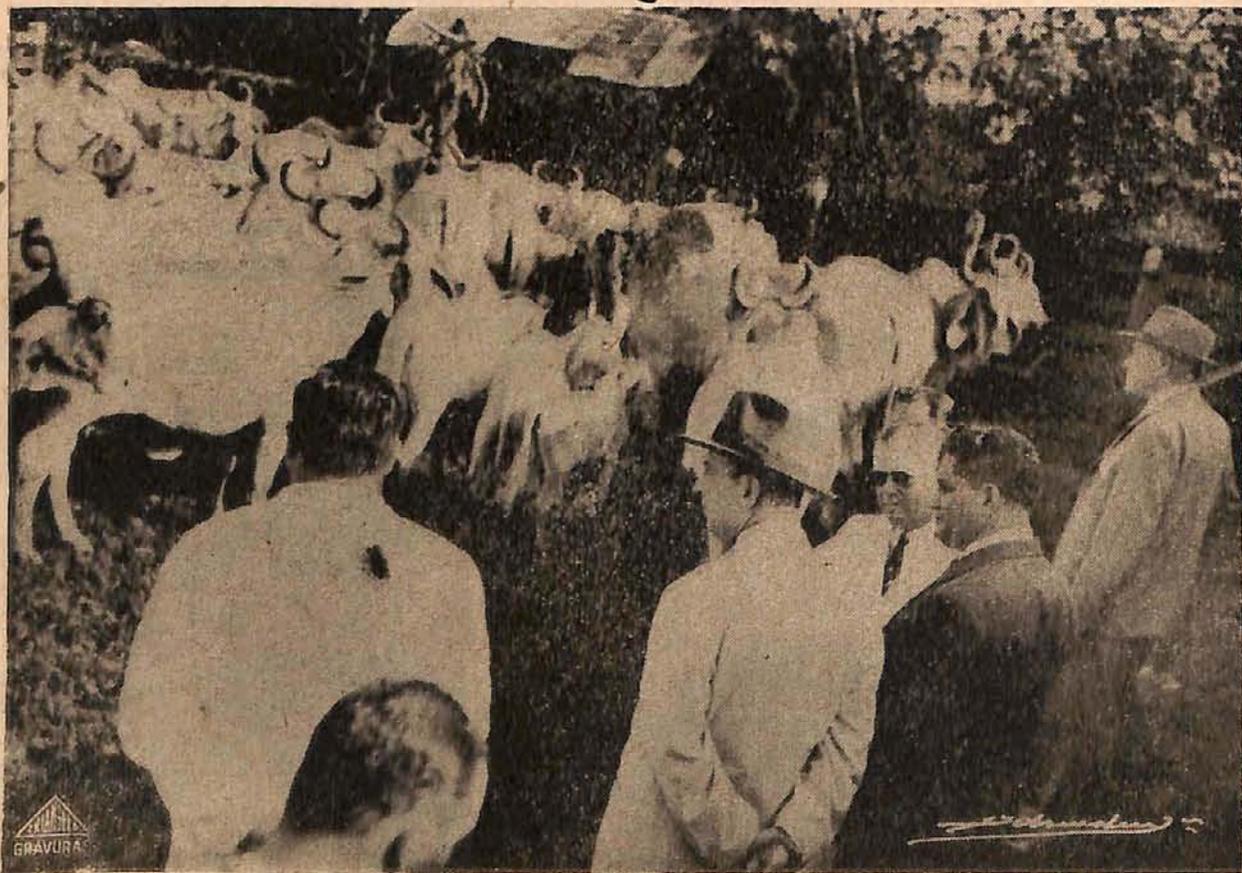
fação com que a sociedade de Uberaba acolheu a luzida, representação venezuelana, chefiada por esse grande e ilustre amigo do Brasil e da nossa cidade, que é, o sr. ministro Amenodoro Rangel Lamas.

“Há muito, continuou o entrevistado, que o eminente titular do governo da Venezuela acompanha com simpatia o nosso trabalho, no setor pastoril, a ponto de ter escolhido o nome de “Uberaba”, para uma de suas propriedades rurais”.

“A visita que sobremaneira nos honra, do sr. Amenodoro Rangel Lamas e dos seus companheiros de excursão, se perpetuará sempre na saudade e na admiração da familia uberabense, como um acontecimento social inesquecível para esta comunidade”.

COM O PERÚ

Na mesma ocasião sabia-se que se estava entabulando um



GRAVURA



vultoso negócio com os representantes peruanos, interessa dos também, na compra de zebuinos, por intermédio de Mario de Almeida Franco.

O PREPARO DO GADO

Antes de remeter o gado, depois de prontos para embarque os diversos lotes, foram todas as rês identificadas e vacinadas, recebendo cuidados especiais para a travessia dos oceanos, ficando, ainda, em uma própria quarentena nas pastarias do vendedor.

EMBARQUE E QUARENTENA

Por fim, depois de decorrido o tempo necessário e previsto pelas partes interessadas a 7 de Novembro último, deixava Uberaba o gado vendido para a Venezuela — 416 cabeças das raças Gir, Nelore e

Indubrasil, de 2 a 3 anos de idade. A 11 do mesmo mês embarcavam em Santos pelo vapor Monarch-I e, já a 19, chegavam ao seu destino.

Estavam assim distribuídos os lotes, por sexo e raça: 275 cabeças da Raça Gir (65 machos e 210 fêmeas); 85 exemplares Indubrasil (27 machos e 48 fêmeas); 56 espécimens da Raça Nelore (16 machos e 40 fêmeas).

UMA NOTA CURIOSA

Uma das notas mais curiosas, dessa remessa de gado para

a Venezuela é que o sr. Mario de Almeida Franco vendeu 416 animais das três raças e entregou 466.

“Como é isso?” interrogará o leitor. “Bonificação, agrado, festas?”

Não. Entregou, simplesmente porque, o gado já estava vendido e por conta do comprador, nas pastarias magníficas da Fazenda São Geraldo, quando nasceram 50 crias das fêmeas que constavam dos diversos lotes.

E é esse, em linhas singelas, a história da exportação de zebús finos para os países do Pacífico, onde já se acham, sem nenhum incidente e nas melhores condições sanitárias, o rebanho vendido pelo criador Mario Franco, a quem se deve, quase tudo dessa extraordinária perspectiva que para o zebú, se abre com esse evento.

AO ALTO: cercado pelo sr. Mário de Almeida Franco, dr. Carlos Smith, presidente da S. R. T. M., e de criadores brasileiros e venezuelanos, o dr. Almenodoro Rangel Lamas, admira uma excelente reprodutora da raça Indubrasil.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

ZOOFARMA
LTDA

Vacina: CONTRA A AFTOSA (Silvio Torres)
elaborada nos laboratorios LEIVAS LEITE de Pelotas (R. G.
do Sul). Imunidade de 6 a 9 meses. Dose unica 5 cc.

Vacina: Contra a PESTE SUINA (Cristal violeta)

NOTA: - Esta vacina não pode ser aplicada em meio onde a moléstia já se manifestou.

Vacinas e Produtos «GEYER»

SIGNIFICAM EFICIENCIA E CONFIANÇA

VACINAS: {
Contra o Carbúnculo sintomático (peste da manqueira)
Contra o carbúnculo hemático
Antipiogena
Contra a pneumo-enterite

SÓROS {
Contra o garrotilho
Antitetânico

Iodosalicilato B1 {
O mais poderoso remédio contra o reumatismo e as
manqueiras de origem reumática.

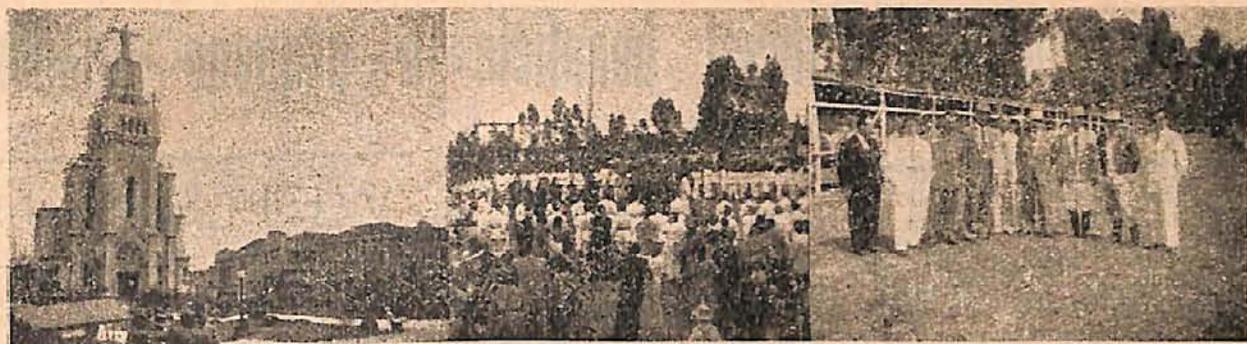
Solutos Injetáveis {
Formina (urotropina) - Gluconato de Cálcio e Pilo-
carpina (Sangria branca) - Oleo canforado, etc.

Distribuidores exclusivos:

Prod. Vet. Z O O F A R M A Ltda.

Rua Cristovão Colombo, 63 - 1.º and. - sala 5 (começo da Av. Brig. Luiz Antonio)

Fones: 3-4298 e 2-6634 - End. Tel. «ZOOFARMA» - SÃO PAULO



I.^a Exposição Agro - Pecuária e Industrial de São Sebastião do Paraíso

A aprazível cidade sudoeste-mineira de S. Sebastião do Paraíso, realizou também, no ano passado, a sua I.^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial e viveu grandes dias, em movimentação e orihantismo dos diversos números de um programa caprichoso, organizado para a oportunidade, pela Prefeitura Municipal, a cujo patrocínio se deveu o acontecimento.

O certame mereceu o apoio de um numeroso contingente de agricultores, criadores e industriais daquela região.

A iniciativa de Luís Carlos de Moura Acioli, figura muito apreciada em todos os círculos agropecuarios e industriais do Estado, pelo arrojo de iniciativas e concretização de cometimentos daquela ordem, mereceu o mais franco apoio do dr. Luis Pimenta Neves, espirito esclarecido e realizador que, desde, logo envidou os

mais ingentes esforços em favor do certame.

E foi devido a essa sincronização de esforços que o certame se constituiu num autentico sucesso.

Assim é que o Prefeito Municipal, dr. Luis Pimenta Neves, conseguiu para o certame o apoio do Ministério e da Secretaria da Agricultura, das associações rurais e industriais de Passos e Alfenas e, ainda, da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro que ali enviou as comissões de julgamento.

— A comissão central organizadora do certame foi a seguinte:

Aspectos da cidade e da inauguração do certame, vendo-se, em baixo, o dr. Luis Pimenta Neves, prefeito municipal, ao pronunciar o discurso inaugural da movimentada exposição.

Presidente, dr. Luis Pimenta Neves; vice, Geraldo Fróes; diretor, Luís Carlos M. Acioli; secretario, Lauro Carvalhães Martins.

— Ao ato inaugural, compareceram um representante do Governador do Estado, d. Hugo Bressane de Araujo, bispo de Guaxupé; dr. Lino Custódio de Almeida e Silva, pelo Departamento da Produção Animal; drs. Carlos Smith, presidente da Soc. Rural do Triângulo Mineiro; dr. Armando Ratto, diretor do Reg. Genealógico das Raças de Origem Indiana. Da região, compareceram os seguintes prefeitos: Sebastião Teofilo de Carvalho, de S. Tomaz de Aquino; dr. José Soares Filho, de Capitanga; dr. Luciano de Melo Batista, de Cassia; sr. Geraldo da Silva Maia, de Passos; sr. José Soares de Melo, de Pratapolis; dr. Geraldo Virginio dos Santos, de Jacui; s. João Guerra, de Itamogi; dr. Jo-



A inseminação artificial beneficia o pequeno criador

por

JORGE WEITSMAN

Médico Veterinário

Poucos são os criadores que ainda ignoram as vantagens da inseminação artificial, como o principal fator para o melhoramento de seus rebanhos. Esta prática pode, por exemplo, realizar o milagre de permitir que o mais caro touro (o mais caro querendo dizer também o melhor), enxerte as novilhas do mais pobre criador de qualquer região. No regime da cri-

sé Quineti, de Monsanto; sr. José Rodrigues de Siqueira, de Ibiraci; dr. Lafaiete Soares, de Delphinópolis; dr. Antonio Delorenzo Neto, de Guaranésia; dr. Antonio Coragem, de Guaxupé; sr. João Antonio da Costa, de Machado; sr. Messias Gomes de Melo, de Muzambinho e dr. Fausto Monteiro, de Alfenas.

— As comissões julgadoras foram as seguintes:

EQUINOS — Dr. Fausto Paulo Werner, Zootecnista do Ministério da Agricultura, em Machado. Dr. Hely Lopes da Silva, Diretor da Fazenda de Criação, de Cambuquira. Sr. Geraldo Junqueira de Andrade.

BOVINOS — Dr. Policarpo Rocha Filho, Diretor do Posto de Criação em Juiz de Fora. Dr. Pedro Bertolucci, Zootecnista do Ministério da Agricultura, de Lavras, e Dr. Carlos Smith, da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, Dr. Armando Ratto, Duarte de Miranda e outros.

— Os expositores apresentaram excelentes espécimes das raças zebrinas e leiteiras e magníficos equinos, o que, aliás, constituiu o ponto alto do certame.

Tal foi a galhardia da representação de equinos no certame, que o fato despertou a idéia de se congregarem em uma «Associação de Criadores de Cavalos Mangalarga do Sudoeste de Minas», o que foi imediatamente realizado.

— O pavilhão industrial apresentou produtos naturais e fabricados nos municípios de Pratápolis, Passos, Cassia, Guaranésia e São Sebastião do Paraíso.

O certame, foi um autêntico éxito para o Município que o deveu particularmente aos esforços e decidido apoio que, desde a primeira hora, lhe foi dado pelo Prefeito dr. Luis Pimenta Neves, amparando a iniciativa de Luis Acioli.

Espera-se que, neste ano, seja realizado o segundo certame da aprazível cidade do sudoeste mineiro.

ação natural isto nunca poderia ocorrer.

O uso dos bons reprodutores traduz evidente melhoria nos rebanhos regionais. Esta melhoria, nas condições atuais de criação, fica limitada aos criadores que dispõem de fortuna para comprar bons raçadores. A inseminação artificial, ao contrário, generaliza os benefícios de um bom touro.

No Brasil, este processo, entre bovinos, não está vulgarizado como seria de desejar. O mesmo não se pode dizer quanto aos ovinos, principalmente no Estado do Rio Grande do Sul, onde muitos criadores já se utilizam do método para a recuperação e expansão de seus rebanhos. As inseminações em ovelhas, com ótimos resultados tanto no que se refere à qualidade dos produtos como à quantidade dos novos rebanhos formados, contam-se às centenas de milhares. O número de vacas inseminadas no Brasil, porém, é, ainda, muito baixo, tendo pouca significação econômica os resultados já obtidos.

Os recentes dados divulgados sobre a aplicação do método nos rebanhos bovinos no mundo revelam sua crescente generalização. Os seguintes números oficiais mostram o seu progresso (Congresso Internacional de Inseminação Artificial, em Milão, 1948):

Fêmeas (vacas) enxertadas:	
Estados Unidos ..	1.743.000
Dinamarca	600.000
Inglaterra	350.000
Suécia	110.000
Holanda	80.000

Verificamos, assim, que os países de pecuária mais progressista já organizaram seus serviços pecuários no sentido de um real aproveitamento da inseminação artificial.

Os criadores dos países referidos reúnem-se em cooperativas fundadas especialmente com o objetivo de obter, para seus pequenos rebanhos, de algumas vacas apenas, como na Inglaterra, os benefícios revolucionários do método. E' nas criações leiteiras que ela encontra maior número de alicionados e onde apreserta maior vantagem. O processo permite uma excepcional seleção de machos dotados de boas qualidades. Sua orientação racional impede, do mesmo modo, a propagação de numerosas infecções, pois uma assistência veterinária permanente e o exame periódico e rigoroso do semen de cada touro frustram a possibilidade eventual da eclosão de doenças transmissíveis na monta natural.

Para o nosso gado leiteiro, as perspectivas desvendadas pela referida prática são excepcionais. E' necessário que os próprios criadores lutem para a introdução do método nos seus rebanhos, organizando-se em cooperativas com essa finalidade. O Ministério da Agricultura, pelo seu Instituto de Zootecnia, já possui alguns postos espalhados no interior, assim como os Governos de alguns Estados mantêm serviço dessa natureza. Mas os trabalhos destes postos não podem ter a extensão desejada, pois têm raio de ação limitado. Caso os criadores não concorram, por sua vez, para a instalação de outros postos locais, solicitando orientação e apoio dos órgãos técnicos, a inseminação artificial não representará tão cedo, o fator preponderante para o fomento da nossa pecuária, maximé a da região leiteira do país. E' este um dos problemas cuja solução não depende somente da ação governamental. Exige, ao contrário, o interesse entusiástico dos criadores, que, afinal, serão os maiores beneficiários com a exploração racional de seus rebanhos.

Do «S. I. A.»

GADO "BRAHMAN," PARA MATANÇA

Por G. E. Taber

EM consequência da grande necessidade de uma produção maior de carne de gado, tanto para o consumo interno como para exportação, o matadouro está se convertendo num fator cada vez mais importante no problema de oferta e procura, afim de manter a estabilização dos preços que o produtor e o consumidor desejam. Por conseguinte, os abatedores de gado estão sempre alertas para obterem animais capazes de renderem a qualidade e a quantidade de carne que permita ao produtor obter os preços mais elevados do mercado para o seu produto, manter a margem de lucros e, ao mesmo tempo, oferecer ao consumidor o máximo possível de vantagens.

Pósto o destino de todo gado de carne ser a matança, o melhor negócio para o abatedor é, sem dú-

uma grande vantagem sobre as demais raças.

Durante um período de dez anos a Estação Experimental de Texas levou a cabo um programa de cruzamento, alimentação e matança, com animais procriados, criados e cevados em duas de suas sub-estações, e experiências de matança com a cooperação do Rancho King de Kingsville, Texas, e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Uma das sub-estações iniciou, em 1920, com um lote de vacas Hereford, de alta qualidade, um touro Hereford e outro «Brahman» de primeira qualidade. Enquanto se empregava o touro indiano para servir à metade das vacas Hereford, o touro Hereford era utilizado para

de engorda, 49,2% de carcassa nos quartos traseiros. Os informes indicaram que, depois de uma ceva de 112 dias, em 1924, os Hereford de dois anos abateram 78 lbs. por cabeça durante o transporte, sendo 7% de peso final na invernada ou campo de engorda, que alcançaram \$8.08 por cem libras nas vendas em pé, que, por ocasião da matança renderam 58,3% na base do mercado, 55,6% na base do peso no campo de engorda, enquanto que deram \$45.62 por cabeça, em bruto, ou seja \$5,95 para cada cem libras, menos os gastos de ceva e venda. Os primeiros cruzamentos mostraram, aos dois anos, uma redução de apenas 75 libras por cabeça, durante o transporte sendo 6,3% do peso final no cevadouro que alcançaram \$9.00 em cada 100 libras nas vendas em pé, restando da matança 61,4% e 58,9% sobre



Bovinos oriundos de um cruzamento Zebú x Hereford, em regime de engorda no Rancho King, de Kingsville — Texas.

vida, comprar — e para o produtor vender — animais que rendam o máximo de carne, com a menor quantidade possível de desperdício e que deixem a maior margem entre o custo de produção e o mercado de distribuição.

O propósito do abatedor, o esforço do produtor e o desejo do consumidor, tem sido obter vacuns bem gordos, sem compreenderem o desperdício que isto implica em gordura superficial e interna, o que faz com que o criador receba preços baseados na produção esperada de carne, o abatedor procure um animal de maior rendimento e menor desperdício e o consumidor compre, com a carne de primeira, uma quantidade excessiva de gordura, mesmo que por ela pague preços mais elevados. Surgiu em cena, agora, uma raça de vacuns que, preenchendo as necessidades do abatedor, oferece aos criadores

servir ao resto. Durante o período de 1923 a 1927 estes touros foram substituídos por sementais de qualidade ainda melhor, das raças respectivas, até que em 1927, estavam em serviço um touro de 15/16 «Brahman» e outro Hereford, registrado.

Em 1922, depois de cevados durante 120 dias, os Hereford mostraram uma redução de peso de 97 libras, durante o transporte ao mercado, por animal, restando da matança 59,6% sobre a base do mercado, 54,8% na base do campo de engorda com 48,7% de carcassa nos quartos traseiros.

Nessa mesma remessa, as primeiras cruzas sofreram 84 libras de redução, por novilha, durante o transporte, restando da matança 60,9% na base do mercado, e 58,8% na base do peso do campo

o peso no campo de engorda, enquanto obtiveram \$51.75 por cabeça, em bruto, menos os gastos de ceva e venda.

As informações obtidas continuaram mostrando uma tendência marcada em favor dos que eram parte «Brahman»; até que no último ano, 1928, os Hereford tiveram uma redução no peso de 80 libras por cabeça, durante o transporte ao mercado, sendo isto 8,1% do último peso campo de engorda. As vendas em pé, por ocasião da matança foram de \$13.07 por cem libras, restando uma porcentagem de 58,9% na base do mercado e alcançando realmente \$96.46 por cabeça, em bruto, menos os gastos de ceva e venda; a porcentagem de gordura do redenho, no último peso no cevadouro foi de 1,10% e de gordura superficial foi de 10,82%.

Este mesmo informe demonstra que as primeiras cruzas com apenas

(*) Da revista «Brahman Breeder-Feeder», Maryland, E.U.A.

75 libras de redução, por novillo, produzindo 62,5% por ocasião da matança, rendendo \$98.35 por cabeça em bruto, menos os gastos de ceva a venda, com apenas 0,99% de gordura do redenho e 0,75% de gordura superficial em proporção ao peso final da ceva.

Além das experiências com a ceva, realizadas pela Estação de Texas, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e a Estação Experimental de Texas juntamente com o rancho King de Kingsville, Texas, levaram a cabo experiências que se prolongaram pelo período de três anos, para determinar os fatores que influem na qualidade e no sabor da carne. Todos os animais submetidos às provas foram alimentados e cuidados do mesmo modo, exceto na reprodução.

Durante as experiências em questão, ao voltarem do pasto, os bezerros dos sementais «Brahman» pesavam, aos seis meses, 91 lbs. mais, por cabeça, que os Hereford e Shorthorn. O preço médio dos bezerros, por cabeça, era a favor dos que tinham sangue indiano. Estes concederam ao rancheiro 28,47% de lucro no mercado da indústria de carnes. Sofreram menos redução de peso no transporte da internada ao mercado. Rendearam uma porcentagem mais elevada na matança; ofereceram uma porcentagem menor de osso, no animal sacrificado. Deram 27,47% mais de carne de primeira e menos redução na cocção.

A carne dos «Brahman» alcançou o primeiro lugar quanto ao sabor e textura. A cor da carne crua foi considerada superior e mostrava maior maciez. O sabor da gordura era mais intenso e teve melhor aceitação. Todos os cortes da res renderam mais carne.

De acordo com o total das experiências realizadas, se todos os

sementais houvessem sido da raça indiana, no ano de 1945 teriam sido produzidas nos Estados Unidos 4.000.000.000 de libras mais, de carne de vaca.

Em virtude do emprêgo de sementais «Brahman» resultar num peso adicional de 100 libras e de haverem sido registradas 80.000.000 de cabeças de bovinos, supondo-se que 50% destes fossem vacas de procriar, esse teria sido o rendimento alcançado, baseado em dados fornecidos pelo governo.

Criadores existem, contudo, que querem aceitar o gado «Brahman» a favor do tipo de bovino de carne, baixo, roliço, gordo, sem darem-se conta de que estão perdendo lucros garantidos e sem quererem compreender que os ossos largos e as patas grossas dos «Brahman» foram desenvolvidos com a finalidade de conservar neles mais carne. Parecem ignorar totalmente que quando as raças européias atingem 1.000 libras, chegam ao ponto de saturação para uma produção lucrativa de carne. É certo que ainda se desenvolvem a partir desse ponto, porém a gordura que adquirem não compensa o alimento que consomem.

Por outro lado, os «Brahman» não têm gordura superficial, mas sim bem distribuída pelas carnes magras, reduzindo assim, o desperdício. Tampouco existe um ponto limítrofe no qual o gado «Brahman» necessitará produzir carne adicional, em vez de gordura.

A indústria de carnes, e o abatedor, acham-se dispostos a pagar um preço mais elevado por animais em condições superiores, estando certos de que renderão uma porcentagem mais elevada de carne. A indústria de carnes é a que pode dar a palavra final sobre o desenvolvimento das raças e o mercado de carnes e, como tal, vem pagando um preço adicional pelo

gado «Brahman» pôsto comprar sobre a base da quantidade de cortes em bruto que pode preparar ou curar para a venda. Por conseguinte os criadores de raças européias não se devem alarmar, quando seus animais não atingem os preços que a indústria de carnes paga aos criadores desta raça.

Não temos mais que nos fixar nos preços de venda, nos leilões públicos de vacuns, para determinar a diferença de preço entre as raças européia e indiana. A diferença na facultade real que o gado indiano «Brahman» tem para produzir carne, sobre qualquer raça da Europa, encontra-se, principalmente, em poderem esses animais resistir a condições adversas, ou seja, a calor e frio, intensos, condições inferiores de pasto, insetos ou enfermidades comuns.

As experiências têm demonstrado que esta raça prefere pastar ao sol, que bebe menos água, come mais forragem no pasto, des cansa à sombra apenas uma terça parte do tempo e, ainda assim, conserva durante os períodos de calor uma temperatura mais baixa, do corpo, a qual ajuda na lactância. O gado indiano elimina o calor do corpo pelos poros da pele, mais que pelo sistema respiratório, o que explica o fato de que, enquanto as raças européias descansam à sombra, este gado encontra-se passando ao sol.

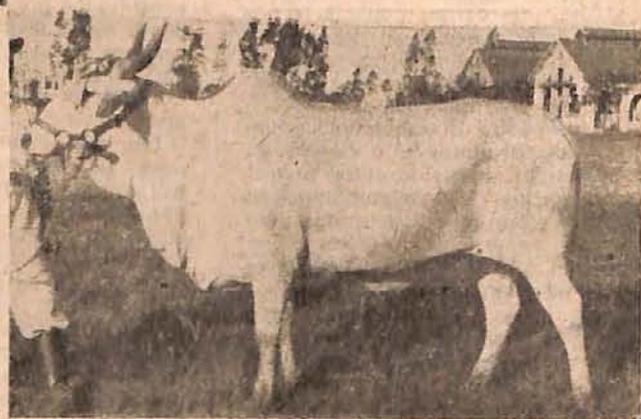
É bem conhecida a grande resistência do gado «Brahman» aos carapatos, facultade que nenhuma outra raça possui. Diz-se sei isso devido principalmente a dois fatores: o de poder afugentar os insetos mediante o emprêgo da membrana muscular que fica justamente abaixo da pele e o de segregar um fluido sebáceo pelos poros, o qual atua como repelente dos insetos.

FAZENDA RIBALTA

criação aprimorada de gado indiano da raça Nelore — propriedade de

João Rodrigues de Castro

UBERLANDIA



BABILONIA, Reservada Campeã da Raça Nelore, na Iª Exposição Pecúria e Industrial de Uberlândia, Abril de 1950

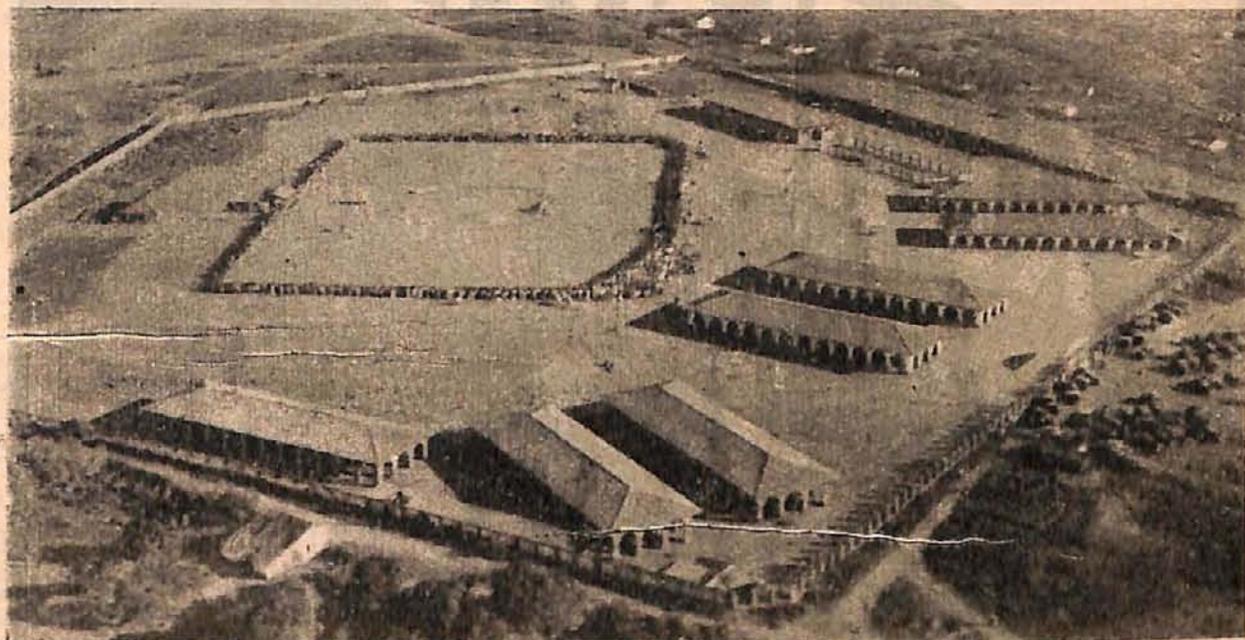
Ha um determinismo histórico norteando a evolução pecuária curvelana

A zona centro-norte de Minas, de que a cidade de Curvelo é, com justiça, o centro de atração, principalmente no tocante às atividades pecuárias, realiza agora, a sua XI Exposição Pecuária e Agro-Industrial, certame que se tornou já uma tradição no centro do Estado, com larga repercussão, mesmo, nos mais longínquos rincões criatórios nacionais.

Para essa festa, a cidade se en-

Sugestões que nos traz a conclusão do seu magnífico parque de exposições, patrimônio da sua Associação Rural.

os seus conterrâneos do norte e do centro do Estado, exporiam, anualmente, as joias de selecionamento dos seus rebanhos zebús, a que cada qual porfiava em dar mais elevado teor de tipos e de pureza, quando o tufão de insanidade desencadeado, sobre a criação nacional, pelo seu principal e oficial estabelecimento de crédito, veio desviar-lo dos cuidados da obra e da moldura. Corajoso e in-



Fotografia aérea do parque de exposições na cidade de Curvelo - Minas

galana e, por sua vez, se atavia o seu aprasível parque de exposições, no alto do Timbira, para receber os seus hóspedes e acomodar o que de extraordinário estes lhe levam, para mostrar, de seus campos de pastoreio, de suas lavouras, oficinas e fábricas.

O recinto de exposições de Curvelo é um marco gigantesco da operosidade curvelana, construído dia a dia, com afanoso labor e muita fé, por um punhado de criadores decididos, liderados por Evaristo de Paula, contando com a colaboração constante de José Amaral Filho, até apresentar-se concluído, como agora, para o orgulho dos que o fizeram e a satisfação de quantos cooperaram.

Ha um certo determinismo histórico dirigindo os eventos da evolução pecuária curvelana, quando

se encara o esplendor desse parque de exposições e se recorda o fim a que ele se destina. Ele é agora a moldura condigna, da obra magnífica que a visão larga e profética de Eurípedes de Paula compoz e levou a melhorar e retocar, até que o destino nos roubou vida tão preciosa. Pois bem, como uma compensação daquilo que nos tirava, essa força que rege o mundo legou aos filhos de Eurípedes de Paula, e em traços mais marcantes a Evaristo de Paula, o dom de continuar a tarefa interrompida, com a mesma visão, o mesmo descortino e o mesmo e corajoso entusiasmo, a que os tímidos, por certo, terão considerado temeridade.

Assim, estava Evaristo de Paula entregue à tarefa do acabamento da grande vitrine em que ele e

temerato, ei-lo que se atira, com alma, à cruzada de salvação pecuária nacional, desenvolvendo um trabalho árduo e pertinaz, pois fôra colocado, pela direção da companhia, no setor incumbido de convencer os incréus e de sustar os braços vandálicos, no momento mesmo em que a pedrada devastadora iria ferir a grande classe dos criadores brasileiros de zebús, dando-lhes uma injusta paga pelo quanto se haviam empenhado em engrandecer e consolidar uma das maiores riquezas nacionais.

Hoje que a batalha foi ganha, não é demais encarecer a parte de trabalho confiado e levado a cabo por Evaristo de Paula, o que dá corpo à associação de idéias que, ao início deste artigo ligou Pae e Filho. Este teve e tem a ventu-

(Conclue na pág. 25)

*Um novo produto...
uma nova vitória...*

PROGENITON-F

(STILBOESTROL)

ESPECÍFICO PARA:
PROVOCAR OU APRESSAR O CIO NAS FÊMEAS

METRITES

RETENÇÃO DE PLACENTA

EXPÊLIR FETOS MUMIFICADOS

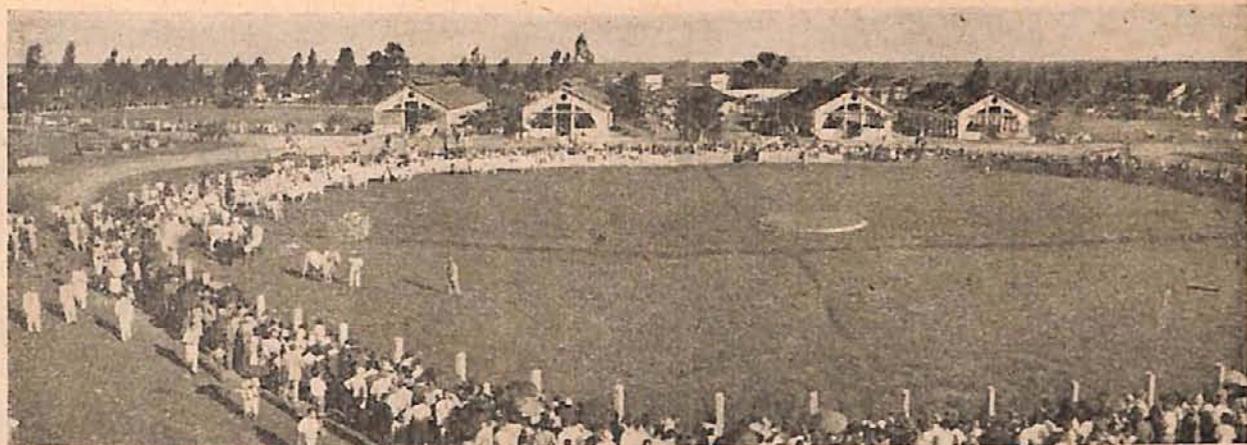
A Farmopecúaria S/A. - Produtos Veterinários, sente-se orgulhosa em ser o primeiro laboratório de produtos veterinários a oferecer aos criadores brasileiros esse novo produto recentemente lançado nos Estados Unidos com tão brilhantes resultados que alguns cientistas equiparam o valor dessa descoberta àquela da Sulfanilamida e seus compostos....

Deça amostra grátis à

FARMOPECUARIA S/A. - Produtos Veterinários

502, Rua Asdrubal do Nascimento, 502
Caixa Postal 1.666 - Telgms. "Coroa" - São Paulo

COSTA



1.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Uberlândia

A 21 de Abril último, teve lugar a inauguração do Parque de Exposições de Uberlândia, situado à Avenida Vasconcelos Costa.

Um grande esforço dos criadores uberlandenses, amparados pelos poderes municipais, estaduais e federais — e entre eles é justo que se destaquem Nicomedes Alves dos Santos, dr. Misael Rodrigues de Castro, J. Severino Duarte, Dimas Machado, Quito Rodrigues da Cunha, Gilberto Machado, Tubal Vilela da Silva, Godofredo Machado, José Zacarias Junqueira, João Rodrigues de Castro, José Fonsêca e muitos outros que devemos ser desculpados si, involuntariamente, omitimos os seus nomes — ponde conseguiu-lo, apresentando um magnifico mostruário de gado.

Quatro sólidos e espaçosos pavilhões já se acham concluídos, vendo-se, ao fundo, o pavilhão social, todo de cimento armado e ostentando u'a «marquize» ampla e protetora. O arruamento é todo encascalhado, sendo gramados todos os espaços fóra dele, assim como o picadeiro, cercado também com concreto armado e dotado de quatro portões.

O parque de exposições de Uberlândia teve lançada a sua pedra fundamental, em Setembro de 1943, pelo Prefeito Municipal o dr. J. A. de Vasconcelos Costa, acompanhado pela diretoria da Associação Comercial e Agro-Pecuária — srs. João Modesto de Sá, Angelino Pavan, J. Severino Duarte Nicomedes Santos, Said Chacur, Luiz Finotti e João H. Daher, estando presentes, ainda, o dr. Lindolfo Coimbra de Souza, o dr.



AO ALTO: aspecto do recinto no momento em que se dava o desfile dos animais premiados. ACIMA: o dr. Misael Rodrigues de Castro, pronnunciando o discurso inaugural.

Alfredo de Freitas e outras pessoas gradas.

Os uberlandenses tiveram a ventura de inaugurar o seu parque de exposições, no momento em que uma impressionante reacção se dava nos negocios de zebus finos, a qual, assim, tem o seu marco inicial — tão auspicioso para nossa zona, naquele certame.

O ATO INAUGURAL

Cerca das 15 horas, presente o dr. Americo Renêe Gianette, secretário da Agricultura de Minas Gerais, o dr. Vinicius Meyer, director da Imprensa Oficial do Estado, o Prefeito Municipal, sr. José Fonsêca, Mons. Eduardo Santos, os deputados federais Vasconcelos Costa, João Henrique e os esta-

doais Adolfo Portela, André de Almeida, Runumdsat Renô, Luis Domingues, Rondon Pacheco, e as autoridades da Comarca, do Estado e da União, o dr. Misael de Castro pediu ao dr. Vasconcelos Costa que cortasse a fita simbólica que vedava o recinto, inaugurando-o.

A seguir, passando pelo Pavilhão Industrial, dirigiram-se para o pavilhão social, em que usou da palavra o dr. Misael Rodrigues de Castro que pronunciou um magnifico discurso, publicado por nós, em separado. Após o discurso do presidente da Associação Rural de Uberlândia, falaram ainda os drs. Sérgio Marquez, Manoelito Sales, Vasconcelos Costa e Americo Renêe Gianette.

Em seguida teve lugar



O DESFILE

dos animais premiados entre os magníficos exemplares que ali foram expostos e que foram os seguintes:

INDUBRASIL — Campeão: **Marfim**, José Zacarias Junqueira, Uberlândia; vice-campeão: **Danúbio**, Gilberto Machado, ambos de Uberlândia.

GIR — Campeão: **Corcovado**, José Barbosa de Souza, Uberaba; Res. Campeão: **Everest**, T. H. Rodrigues da Cunha, Uberaba; Campeã: **Indiana**, Aristides de Freitas, Uberlândia; Res. Campeã: **Estalmita**, T. H. Rodrigues da Cunha, Uberaba.

NELORE — Campeão: **Fakir**, José Zacarias Junqueira, Uberlândia; Res. Campeão: **Império**, Constantino C. Guimarães; Campeã: **Havana**, R. Machado Borges, Uberlândia; Res. Campeã: **Babilônia**, J. Rodrigues de Castro, Uberlândia.

PRIMEIROS PRÊMIOS — **INDUBRASIL**: Jaú, Dimas de Paiva, Uberlândia; Orgulhosa, José Zacarias Junqueira, Uberlândia; Fortuna, Gilberto Machado, Uberlândia; Marfim, José Zacarias Junqueira, Uberlândia; Danúbio, Gilberto Machado, Uberlândia; **GIR**: Histórico, Dimas Machado, Uberlândia; Congo, João Naves de Ávila, Uber-

lândia; Sugestivo, Laerte B. Rezende, Uberaba; Deputado, Aristides de Freitas, Uberlândia; Serena, Joaquim Alves Barbosa, Uberlândia; Garotinha, Rodolfo Machado Borges, Uberaba; Bonequinha, Joaquim Alves Barbosa, Uberlândia; Dinamarca, Aristides de Freitas, Uberlândia; Estalmita e Everest, T. H. Rodrigues da Cunha, Uberaba. **NELORE**: Fab, Alfonso Bernardes, Uberlândia; Fakir, José Zacarias Junqueira, Uberlândia; Havana, Rodolfo Machado Borges, Uberaba; Babilônia, João Rodrigues de Castro, Uberlândia.

SEGUNDOS PRÊMIOS — **INDUBRASIL**: Balaláica, Gilberto Machado, Uberlândia; Soberana, J. Zacarias Junqueira, Uberlândia; Fortuna, Gilberto Machado, Uberlândia; Granfina e Rouxinol, José Zacarias Junqueira, Uberlândia; **GIR**: Guarani, J. Alves Barbosa, Uberlândia; Regente, Laerte Rezende, Uberlândia; Lombardo, Pedro Vieira Junior; Tenente, Arge-miro Lopes, Uberlândia; Martelo, Manoel de Sá, Uberlândia; Raridade, Dimas Machado, Uberlândia; Brotinho, Rodolfo Machado Borges, Uberaba; Entidade, T. H. Rodrigues da Cunha, Uberaba. **NELORE**: Duque e Príncipe, Afrânio Machado Borges, Uberaba; Formoso, João R. de Castro, Uberlândia; Império, Constantino C.

Guimarães, Uberlândia; Pulzeirinha, Rodolfo Machado Borges, Uberaba; Mineira, João Rodrigues de Castro, Uberlândia.

TERCEIRO PRÊMIO — **INDUBRASIL**: Lindóia, J. Zacarias Junqueira, Uberlândia; Prenda, Dimas Machado, Uberlândia; **GIR**: Malandro, José Alves Barbosa, Uberlândia; Fecundo e Flamengo, Natal R. Primo, Uberaba; Princesa Dimas Machado, Uberlândia; Florinha, Rodolfo Machado Borges, Uberaba; Chicórea, José Alves Barbosa, Uberlândia; **NELORE**: Caciue, Palmar e Jussára, Constantino C. Guimarães, Uberlândia.

EXEMPLARES APRESENTADOS

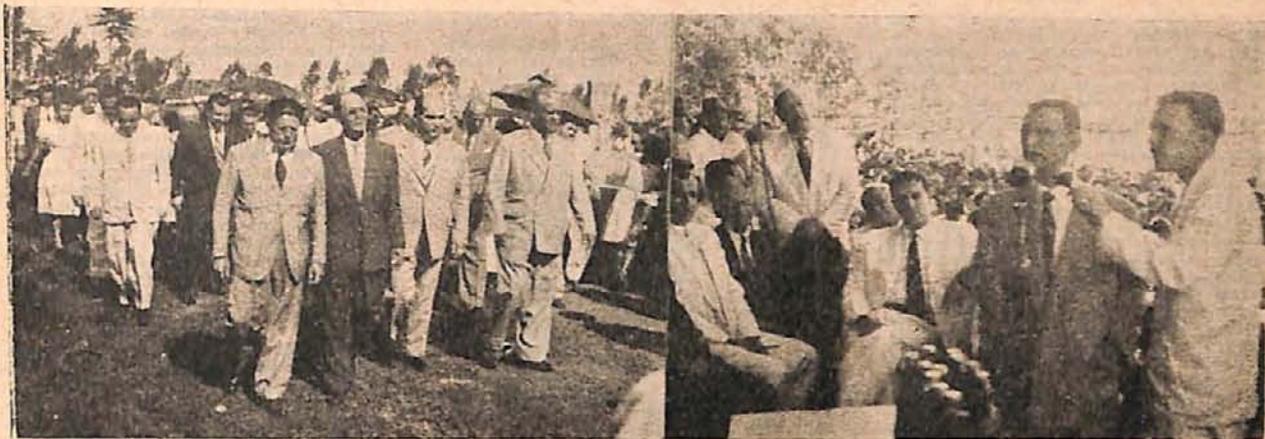
Duzentos e oito animais foram apresentados à 1.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Uberlândia.

HOMENAGENS

Na tarde do dia inaugural, foi oferecido ao dr. Americo Renéc Gianette, um coquetêil, muito concorrido, falando por essa ocasião o dr. Afonso Campos Lima, o sr. J. Severino Duarte e o homenageado.

— No dia seguinte, outro excelente aperitivo era oferecido, às onze horas, aos deputados fede-





rais drs. J. A. de Vasconcelos Costa e João Henrique, tendo a palavra os homenageados e os srs. Ciro de Almeida, Tubal Vilela e Angolino Pavan.

— Nesse mesmo dia, á margem do Rio Uberabinha, no edificio em construção para o grande frigorifico que o criador e industrial, sr. Nicomedes Santos instalará, dentro em breve, realizou-se um magnifico churrasco, oferecido aos visitantes pela comissão organizadora do certame.

MOVIMENTO DE VENDAS

Dentro e fóra do recinto da 1.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, nos dias do seu transcurso, houve grande movimento de negócios augurando novos e promissores destinos para o gado fino de origem indiana.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO RURAL

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo dr. Misael de Castro, ao qual já aludimos:

Meus senhores:

Neste dia historico para o Brasil, neste dia em que ha 158 anos idos, Tiradentes se viu enforcado, porque se batia pela libertação do Brasil, pela liberdade e soberania dos brasileiros; neste dia pleno de sol e de luz em

que os brasileiros sempre reamoram a morte de Tiradentes através de solenidades proprias; neste instante magnifico abrimos de par em par as portas deste Parque para a sua inauguração.

Abrigados pela sombra acolhedora do pavilhão atriverde, com os olhos fitados na imagem mística da patria, contentes pelo que conseguimos, pleos de satisfação pela realização do ideal de uma classe e que é este Parque, nós vos dirigimos a nossa palavra simples e sem vibração para dizer-vos o que vae na noss'alma neste instante.

A Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Uberlandia e Associação Rural de Uberlandia, sentem-se plenamente satisfeitas nesta hora em que se vem cercadas das mais illustres personalidades.

Em nome, pois, da Associação Rural, que eu tenho a honra de presidir e da Associação Comercial, que eu tenho o prazer e a excelsa honra de aqui representar, peço permissão para citar as personalidades illustres e dignas, que neste momento nos envaidecem com a sua presença. E' com satisfação imensa que eu constato a presença neste recinto e ao nosso lado, da figura inconfundivel e amiga do Dr. Americo Renê Gianetti, muito digno Secretario da Agricultura do nosso Estado.

O Dr. Gianetti é o autor e executor do plano de recuperação economica do Estado e tem sido um defensor incansavel da pecuaria periclitante, tendo realizado, em Belo Horizonte, dois congressos pecuaristas, para debater e solucionar problemas da pecuaria.

E' homem de cultura invulgar e dotado do mais alto espirito pratico.

A sua presença neste ato, é, pois, altamente confortadora para nós.

Acham-se ainda ao nosso lado, honrando-nos e estimulando-nos para novas arrancadas: o Deputado Vasconcelos Costa, ex-Prefeito desta cidade e

atual deputado federal por Minas Gerais, grande amigo de Uberlandia, pela qual muito tem trabalhado; o deputado João Henrique, representante de Minas no parlamento federal, batalhador incansavel pela decretação da moratoria salvadora da pecuaria nacional e mais tarde, pela aprovação da lei de reajustamento pecuario, serviços estes que a classe pecuarista reconhece lhe dever; deputado Rondon Pacheco, representante desta região na Assembleia Legislativa do Estado, filho illustre e digno de Uberlandia, ao qual a nossa Associação deve assinalados serviços; numerosos outros seus colegas, representantes da Assembleia Legislativa de Minas e que aqui vieram representa-la, acontecimento este que muito nos desvanece; o senhor José Fonseca e Silva, muito digno Prefeito da cidade, padrão de honra e honestidade e pecuarista evoluído; monsenhor Eduardo Santos, representante illustre e digno da Igreja Catolica e homem que soluçiona todos os problemas da indigência e da saúde em Uberlandia, cuja presença neste ato é altamente significativa e confortadora para nós autores desta festa.

Outras personalidades, illustres e dignas aqui se encontram neste instante, honrando-nos e envaidecendo-nos e seria fastidioso enumerar-las todas.

Pedimos escusas por essa falta.

Meu senhores:

Peço licença para destacar, aqui, neste instante, nomes de personalidades illustres e dignas que muito contribuíram para que este Parque se tornasse uma realidade.

Por sugestão dos doutores Vasconcelos Costa e Lamouler Godofredo, reuniu-se a 11 de Maio de 1943, a Associação Comercial, Industrial e Agropecuaria. Estava presidida pelo seu Presidente de então, sr. João Modesto de Sá, ladeado por aqueles illustres senho-



res e contava com a presença de muitos pecuaristas.

Os doutores Lamoniier e Vasconcelos Costa discorreram sobre a necessidade da criação, neta cidade, de uma Exposição-Feira, no que foram aplaudidos. ficando, então, nessa sessão da entidade classista, deliberada e assentada a construção deste Parque. O presidente da Associação, senhor João Modesto de Sá se comprometeu a dirigir a construção, contraindo, concomitantemente, com os pecuaristas presentes e, mais tarde, com outros que aderiram ao movimento, o empréstimo de trezentos e sessenta e três mil cruzeiros.

Imediatamente, foi posta em execução a construção do Parque.

Urge, pois, sejam postos em destaque os nomes de Vasconcelos Costa, Lamoniier Godofredo e João Modesto de Sá, uns pela ideia que lançaram e outro pelo interesse e dedicação que teve pela construção do Parque, durante a sua gestão na presidência da Associação Comercial.

O Dr. Vasconcelos Costa, prefeito da cidade naquela época, pôz muito logo à disposição da Associação Comercial e para auxiliar a construção do Parque, a importância de cincoenta mil cruzeiros e conguiu por duas vezes do Estado, que na ocasião era governado pelo exmo. sr. dr. Benedito Valadares, a importância total de quatrocentos mil cruzeiros.

Conseguiu ainda a Associação Comercial dois auxílios do governo federal; um em 1944, no valor de trezentos mil cruzeiros e outro, em 1939, no valor de duzentos e vinte e cinco mil cruzeiros.

Para a obtenção desses dois últimos auxílios, a Associação Comercial valeu-se do trabalho eficiente e dedicado do dr. Vasconcelos Costa. Foi, pois, com os recursos financeiros decorrentes dos auxílios já citados e mais o empréstimo de trezentos e sessenta e três mil cruzeiros obtidos de pecuaristas, que a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária, conseguiu levar a efeito as obras que se encontram dentro deste Parque.

Aos doutores Vasconcelos Costa, Lamoniier Godofredo e ao senhor João Modesto de Sá, o nosso abraço cordeal de reconhecimento e de gratidão pela iniciativa que tiveram da construção deste recinto.

Dentro deste Parque, alguma coisa já conseguimos. Todavia, o que aí está, representa apenas uma parte do que almejamos.

Construídos se acham quatro pavilhões com capacidade para duzentos bovinos.

Desejamos ainda a construção de pavilhões para indústria, para produtos agrícolas, para cavaleiros, muares, asininos e para aves.

A premência do tempo não nos permite o termino de algumas obras iniciadas dentro deste recinto, taes como a pista de desfile e o lavadouro. Todavia, serão concluídas tão logo terminem esta exposição

Meus senhores:

O Brasil é um país de 8.500.000 quilômetros quadrados. Grande na sua extensão territorial, porém, pequeno na sua produção. Em 1938, a Dinamarca, que é um país de apenas 44.000 quilômetros quadrados de superfície (exa-

tamente a extensão territorial do Estado do Espírito Santo) e com 3.700.000 habitantes, exportou, somente em latifícios, mais do que exportou o Brasil em todos os seus produtos.

País novo, com áreas imensas ainda inexploradas, possuindo todos os climas, tendo terras apropriadas para todas as culturas, inclusive para o trigo, entretanto, a sua produção agropecuária nem sempre atende as necessidades do seu consumo interno. Ainda há pouco tempo, importamos batatinhas da Holanda. Não há muitos anos, importamos carnes congeladas da Argentina.

Já ocupamos o segundo lugar como país exportador de carnes, todavia, em 1945, tivemos necessidade de importá-las.

Já tivemos uma produção de 22 milhões de sacas de café, ao passo que atualmente essa produção oscila entre 12 e 14 milhões de sacas. Já fomos o segundo país exportador de algodão, no mundo, entretanto, hoje, essa fibra pouco excede as necessidades internas da nação. O Brasil, pela vastidão de seu território, pela uberdade de suas terras, pela diversidade de seu clima de zona para zona, podia ser o maior celeiro do mundo em materias primas e generos alimentícios, entretanto não o é.

Porque, meus senhores?

Porque há no país, uma política administrativa que estimula sobremaneira as atividades urbanas, sobretudo, as atividades industriais.

As indústrias têm garantias de preços mínimos através das barreiras alfandegárias e vendem livremente os seus produtos, dentro e fora do país.

A lavoura e a pecuária, sobretudo, esta ultima, sofrem o efeito de uma política oposta: os nossos governos estabelecem para seus produtos, não o preço mínimo remunerador e incentivador, mas o preço teto, na maioria das vezes estabelecido abaixo do custo de produção.

Com a adoção dessa política no país, a indústria, ficou em situação prospera, arrebatou dos campos os seus melhores elementos humanos, exatamente aqueles que ofereciam as atividades campestres maiores rendimentos no seu trabalho e levou-os para os cidades, pagando-lhes ordenados que o lavouista ou pecuarista não lhes podia pagar.

Houve, então, o exodo dos campos. As cidades cresceram, as suas populações aumentaram, o consumo de generos alimentícios cresceu, enquanto que a sua produção estacionou em alguns lugares e diminuiu n'outros.

Com o aumento do consumo, veio a ascensão dos preços, sobretudo, dos preços das mercadorias manufaturadas.

Os governos entraram, então, a financiar o funcionalismo, pagando-lhes vencimentos maiores. Mas, cada vez que lhes aumentavam os vencimentos, aumentando-lhes o poder aquisitivo, o comércio e a indústria nacionais, elevavam os preços de suas mercadorias.

Foram então, criadas as comissões de preços e os tabelamentos. Somente os



Outros aspectos do certame de Uberlândia, vendo-se de cima para baixo, senhoritas no inauguração do certame e no churrasco oferecido aos visitantes. EM BAIXO: à esquerda, grupo de criadores de Franca e Curvelo: José Jacinto Silva, Continentino Jacinto, Evaristo de Paula, Nhônho Jacinto e outros; AO CENTRO: Tubal Vilela e Afrânio R. da Cunha, acompanhados de suas exmas esposas e, por fim, um aspecto dos pavilhões.

generos alimentícios foram tabelados e fiscalizados nas suas vendas.

Os produtos industrializados, não sei porque motivo, nunca foram tabelados e fiscalizados nas suas transações. Os seus preços obedecem ao arbitrio exclusivo dos produtores e revendedores.

O homem do campo, quer da classe agrária, quer da pastoril, em virtude dessa política dispar, encontra-se numa situação de total desajuste na sua vida económica, pois enquanto vem comprando no comércio livre as mercadorias de suas reais necessidades, taes como roupas, calçados, medicamentos, instrumentos agrários, etc., por preços altos, vende os artigos de sua produção — os cereaes, os legumes, a carne, etc., por preços de tabelamentos.

Essa politica de exclusivismos, de excessiva proteção a uma classe, em detrimento de outra, é que está precipitando o paiz num abismo insondavel, do qual difficilmente sairá no futuro.

A industria nacional, graças á politica protecionista de que se viu cercada, desenvolveu-se consideravelmente. Durante o periodo da ultima guerra, encontrou ottimos mercados nas repubblicas visinhas, porém, dada a situação de normalização do mundo, vaé, lenta e progressivamente, perdendo esses

Os financiamentos feitos fóra de bases commerciaes e gravados pelo tabelamento impatriotico e aniquilador, levaram o pecuarista á situação vexatoria e humilhante de pedir essas medidas excepcionaes.

O grande ex-presidente Roosevelt, de saudosa memoria, afirmou em uma das suas notaveis peças oratorias: «a liberdade individual não pode existir sem a independencia economica. Daí a necessidade de uma nova declaração dos direitos do homem, abrangendo agora a prosperidade e a respectiva segurança para os individuos e, portanto, para as nações. Esses direitos estão expressamente enumerados: o direito ao emprego util e remunerativo nas industrias, nas officinas, nas granjas ou nas minas; o direito a ganhar o suficiente para desfrutar de alimentos, roupas e distrações adequadas; o direito de todo agricultor de colher e vender seus produtos a preços que lhe permita, bem como á sua familia, vida decente; o direito de todos os homens de negocio, grandes e pequenos, para commerciar em atmosfera livre de concorrencias injustas e do dominio dos monopolios no paiz ou no exterior; o direito de todas as familias a ter lar decente; o direito á assistencia médica adequada e a

de um Estado para outro, sem pagar no minimo duas vezes esse imposto

Ha mercadorias que, no seu giro commercial, pagam'no 5 ou 6 vezes. Esse imposto é o maior fator de carestia de vida no paiz.

Os tabelamentos, ao envez de conterem a elevação do custo de vida, concorreram para a sua acentuação, estimulando o cambio negro.

A mercadoria tabelada desestimula o seu produtor, provocando a queda da produção. Haja vista para a criação do gado bovino. O tabelamento aniquilador, continuado e persistente, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, sem atender ao custo de produção da carne, vem afugentando do campo criatório, milhares de fazendeiros. Uns estão se tornando recriadores ou invernistas e outros, lavoristas.

A criação do gado bovino nesta região, está decrescendo assustadoramente.

Ha um fator que tem contido de certo modo a marcha acelerada para o aniquilamento completo da pecuaria nesta região. Quero me referir aos fazendeiros que nasceram e se criaram no meio rural — aqueles que nunca se afastaram desse meio e nunca se exercitaram noutras atividades, portan-



Na página anterior — aspectos inaugurais da I.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Uberlândia, vendo-se acima o portão central do seu aprazível parque.

mercados. As mercadorias produzidas na Europa com a libra desvalorizada, com braços especializados e maquinas modernas, farão ás nossas tão grande concorrencia, que acabaremos afastando-nos desses mercados.

Com a perda lenta e crescente dos mercados das nações visinhas, terão as industrias brasileiras que se valerem da absorção do mercado interno. Como, porém, contar com o poder aquisitivo desse mercado, si 70% da sua população, que é precisamente a população rural, está desajustada, pois desde 1939 está submetida a tabelamentos aniquiladores para os produtos que vende e ao regime do comércio livre, para as mercadorias que compra. Vender a preços marcados pelas comissões de preços e comprar no comércio livre, na maioria das vezes, pelo preço da hora da morte, equivale a desajustar-se na vida financeira, equivale a descambar para a falencia.

A classe pastoril já esteve duas vezes ás portas do poder publico federal, pedindo medidas de clemência. Na primeira, pediu moratoria; na segunda, pediu reajustamento. Voltará, ainda a terceira vez, si persistirem os tabelamentos unilateraes, para pedir a falencia total

possuir a oportunidade de desfrutar boa saúde; e, enfim, o direito á educação.

O ruricola brasileiro não se acha enquadrado nos postulados de Roosevelt, porque ele não tem direito de vender a sua produção a preço que lhe permita, bem como a sua familia, vida decente; não tem direito á assistencia médica adequada e nem á educação, pois no meio rural não existem hospitais e nem escolas dignas do nome.

Os nossos governos, com excepção do de Minas que procura pelo plano de recuperação economica, intensificar a produção dos campos, não tiveram ainda a compreensão exata de como resolver o problema da deficiencia de produção e, consequentemente, da carestia de vida no paiz.

E' da terra que nos vêm todas as riquezas. Dar possibilidades, financeiras e technicas, aos homens que nela laboram, é fazer a grandeza da patria comum, é assegurar a subsistencia e a felicidade do povo.

Assegurar preços remuneradores para os produtores e reduzir fretes e impostos que oneram a sua produção, são outras medidas que o paiz reclama.

Vigora nos Estados do Brasil, o imposto de Vendas e Consignações. Nenhum boi, nem uma saca de cereal sae

to, aqueles que não conhecem outros meios de ganhar o pão. Sabem que as suas atividades agropastoris não lhes dão rendimentos pecuniarios suficientes para cuidarem do conforto, da saúde e da educação de sua familia, porém, herdaram as terras e só aprenderam a viver dentro delas. Os seus filhos estão minados pelas verminoses, pelo impudismo e pelas infecções dentarias Vegetam e não vivem. Passam por uma existencia, sem viverem. As suas atividades são deficitarias e não lhes permitem os meios de defesa. O dia que esses remanescentes do meio criatório nacional se capacitarem de que outras especulações lhes proporcionam maiores rendimentos, os campos de criação ficarão inteiramente desertos e a carne para consumo no paiz, será forçosamente importada.

O serviço censitario é, no Brasil, excessivamente deficiente. Não sabemos ao certo qual a população bovina do paiz. Ora afirmam ser de 3½ milhões de cabeças; ora dizem ser de 40 milhões.

Entretanto, podemos afirmar que somente os tres grandes estados centraes — Minas, Góias e Mato-Grosso, com uma superficie total de 2.730.000 quilometros quadrados, da qual si afastar-

mos 10% para as atividades agrícolas, teremos ainda a área de 2.157.000 quilômetros quadrados, com capacidade de, si os nossos governos ampararem a pecuária, com medidas de estímulo (garantia de preço mínimo para o bezerro, assistência sanitária, criação de frigoríficos nos centros criatórios, etc.) criaremos, com a média de 10 bovinos por quilometro quadrado, 98.280.000 cabeças de bovinos e não apenas 34 ou 40 milhões, si a tanto montar o rebanho brasileiro.

O Brasil já teve super-produção de café e esse produto foi queimado porque sobrava; já teve super-produção de cereais e estes apodreciam às margens das estradas, sobretudo no Paraná, por falta de transportes e armazéns para guarda-los.

Porque não podemos ter também, não a super-produção, mas produção abundante do gado, para apartarmos do carioca e do paulistano o espectro das filas às portas dos açougues e liquidarmos de vez os tabelamentos e as restrições de matanças?

A solução desse problema, depende exclusivamente dos nossos governos, que outra coisa não terão a fazer senão garantir preço remunerador para o criador.

A criação de gado de talho está pois, decrescendo dia a dia, urgindo deter essa marcha acelerada para extinção final.

Tdovia, a criação do gado de raça que é a semente da qual obtemos o gado de açougue, continua, apesar da crise porque passou de 1944 a 1949, em franco progresso. Dia a dia verificamos melhoria acentuada nos plantéis zebuínos. Os criadores, depois de muitas tentativas e experiências, umas frutíferas e outras malogradas, conseguiram traçar o roteiro certo, seguro e infalível, para a melhoria do zebú, através da seleção continuada, persistente e criteriosa das quatro raças criadas no país. Nenhum criador tem, nesta hora, dúvidas sobre o programa a desenvolver na sua criação. As experiências que realizaram e os conhecimentos que conseguiram nas exposições, nos intercâmbios de ideias com seus colegas e com os técnicos oficiais, deram-lhes as linhas gerais para a sua marcha progressiva e gloriosa no aprimoramento de seus gados.

Estamos convencidos de que com mais 20 ou 30 anos de seleção das raças zebuínas, teremos dentro do Brasil e dentro deste país, teremos dentro do seu coração — no Triângulo Mineiro, o melhor gado do mundo para produção de carne. Melhor na rusticidade, melhor na precocidade, melhor na prolificidade e melhor no rendimento econômico.

O zebú será o gado preferido para os países de clima temperado e quente e a semente para a formação de no-

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS. ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANOSO E GRANDE PRODUTOR DE LEITE.



A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada si V. S. utilizar bons reprodutores em seus rebanhos Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo aprimoramento obedece a um trabalho metodizado e contínuo de mais de trinta anos.

UM SERVIÇO ORGANIZADO AS SUAS ORDENS PARA REMESSA DE FOTOGRAFIAS E INFORMAÇÕES

AV. ANTONIO OLINTO, 2

CURVELO — E. F. C. B. — MINAS

BRASIL

vos rebanhos zebús ou azebuados sairá forçosamente do Brasil.

Tenhamos fé e confiança na criação do gado zebú, certos de que essa criação constituirá uma das colunas mestras da economia brasileira.

Duzentos e poucos animais bovinos se encontram dentro deste recinto. Os alojamentos de que dispunhamos foram insuficientes para comporta-los. Muitos animais ficaram fora dos estabulos. O gado exposto, é no seu conjunto admirável, atestando mesmo o esmero e o capricho dos seus criadores.

Uberlândia brilhou com os seus magníficos exemplares zebuínos, mas Uberlândia quiz, mais uma vez, dar demonstração de como o seu rebanho é aprimorado e trouxe a este certame um grupo de animais que mais parecem obras de pincel do que mesmo da natureza.

Parabéns, pois, a todos os expositores aqui presentes. Que continuem a sua faina criatória sempre com entusiasmo, certos de que o gado do Brasil, dentro de mais alguns anos, será fortemente na nossa balança de exportação não somente como bifes, mas, principalmente e sobretudo, como reprodutores.

Todos os países da America, com ex-

cepção de uma parte do território argentino e outra dos Estados Unidos e Canadá, passarão futuramente a criar zebús, convencidos de que essa espécie é a que proporciona a quem a explora, maiores lucros com menores despesas.

Meus senhores:

Os nossos pavilhões de gado estão dignos da nossa atenção e observação, mas, observemos e admiremos também o pavilhão das indústrias para aquilatarmos de que a nossa região não se tem desenvolvido somente na criação dos gados e na cultura da terra, mas ainda nas atividades industriais. A cidade de Uberlândia esteve varios anos lutando com deficiência de força e luz. Mesmo com essa circunstancia, a industria conseguiu avançar promissoramente e hoje ocupa lugar de destaque na apreciação da nossa economia.

Observae, pois, meus senhores, os mostruários da industria e do comercio uberlandenses e vereis que Uberlândia progride, também, industrialmente.

Dito isto, meus senhores, é com orgulho e satisfação imensas que declaro aberta e inaugurada essa Primeira Exposição-Feira Agropecuária e Industrial de Uberlândia.

HOJE TOSSINDO
HOJE SORRINDO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Em nome da Assoc. Rural de Ubêrlândia

Exmo. Sr. Dr. Americo Giannetti, D.D. Secretário da Agricultura, Srs. Representantes do Povo nas Câmaras Federal e Estadual, Dignas Autoridades civis, Militares e Eclesiásticas aqui presentes; ilustres Visitantes, minhas Senhoras, Senhoritas, meus Senhores.

E' me sumamente grato dar desempenho aqui à incumbência a mim conferida pela Associação Rural de Uberlândia, apresentando em nome dela os votos de boas vindas às dignas autoridades e demais ilustres visitantes que ora honram com sua presença o recinto deste Parque Feira. E é com legítima satisfação que lhes franqueio o acesso desta obra ainda em andamento, pois sei o quanto ela representa não somente para os Pecuáristas locais mas ainda para toda esta cidade e a zona, a ela economicamente ligada. A iniciativa da construção deste Parque Feira surgiu de um grupo de Pecuáristas daqui, que promoveram o levantamento de fundos para o início das obras, coletando até 11 de

Ha um de terminismo histórico...

(conclusão da pág. 17)

ra de seguir à risca a trilha paterna e de ajudar decisivamente na sua preservação.

E agora que se reabilitam os criadores de zebus e que às suas exposições acorrem as massas de admiradores, mesmo aqueles que a propaganda semi-oficial havia conseguido afastar, Evaristo de Paula e seus companheiros vão celebrar um duplo e significativo acontecimento — a reabilitação dos criadores nacionais e o seu parque de exposições já em seu pleno esplendor e na plena eficiência de suas montras.

Ao traçarmos estas linhas sobre a obra de Evaristo de Paula, é oportuno dizer-se, e leva-lo aos criadores de gado Gir de todo o País, e cujo conhecimento Evaristo de Paula, conta tantas admirações sinceras e desinteressadas, amigos seus e admiradores do seu trabalho à frente das Organizações «Eurípides de Paula» Limitada, que ele é, de pouco tempo a esta parte, o principal detentor da Marca «E» que a simboliza, desde o início do trabalho de seleção do seu saudoso pae.

E, assim, a Exposição Pecuária e Agro - Industrial, de Curvelo, desta vez, não é só um certame tradicional e anual de gado zebu e, sim, também, uma celebração de tres grandes tarefas do jovem presidente da Associação Rural de Curvelo: a conclusão das obras do parque de exposições, a companhia pela reabilitação dos criadores nacionais, em cujo seio ele se orgulha de contar e a preservação do inestimável patrimônio que lhe legou Eurípides de Paula,



Em nome da Associação Rural de Uberlândia, falou no ato inaugural da 1ª Exposição Pecuária e Industrial daquela cidade, o dr. Emanuel Novais Sales.

Maio de 1943, a importância de 363.000 cruzeiros destinados a esse fim. Em apêlo a tão arrojado e oportuno cometimento, o Presidente Getulio Vargas destinou-lhe um auxílio monetário de 300.000,00 cruzeiros. Sendo então interventor neste Estado o Sr. Valadares, este, por intercessão do Dr. Vasconcelos Costa, então Prefeito Municipal, deu o apêlo de seu governo à iniciativa já em andamento, concedendo-lhe pelos cofres Estaduais a quantia de 400 mil cruzeiros.

Também o governo Municipal, então em mãos do Prefeito Vasconcelos Costa, não se manteve alheio a este empreendimento de tanta relevância, concorrendo para a construção do mesmo com a soma de 100 mil cruzeiros. Infatigável em sua cooperação para o alcance deste objetivo, o Dr. Vasconcelos Costa, já agora na qualidade de Deputado Federal, pleiteou e obteve para tanto, dos poderes Federais, uma verba de 225 mil cruzeiros.

Graças a esta conjugação de esforços é que vos posso apresentar agora, embora inconclusas, as obras deste Parque que eram ontem apenas um Sonho de Pecuáristas abnegados e uma aspiração do Povo desta zona.

Dr. Americo Giannetti:

De perto vim os acompanhando com vivo interesse, a vossa acertada e diligente atuação no desempenho das altas funções de que estais investido no Governo do Estado. Sobre maneira sensíveis somos aos esforços que desenvolveis em favor da nossa pecuária, patentes na vossa participação decisiva para a arregimentação da classe, levando-a à efetivação do Congresso Estadual e, depois, do Congresso Nacional de Pecuáristas. Vosso interesse pelas classes Ruralistas, reconhecendo-lhes o relevo que assumem na economia estadual, vem sendo patenteado através da assistência que lhes vindes prestando.

Dignos Representantes do Povo junto à Câmara Federal, aqui presentes: Vossa visita constitui para nós um motivo de alto júbilo, tanto mais porque, foi do seio de Vossa Câmara que partiram os clamores pela necessidade de amparo aos Ruralistas, com a concessão da moratória e do Reajustamento Pecuniário que os vieram resgatar da ruína iminente de que eles e a fonte econômica nacional por eles integrada, estavam ameaçados. Interpretes dessa tão justa reivindicação foram, dentre outros, os nobres Deputados, Dr. João Henrique, Dr. Wellington Brandão e Dr. Galeno Paranhos.

Já me foi dado também lembrar aqui a participação que teve o vosso par, Dr. Vasconcelos Costa, para a construção deste Parque, com sua atuação junto aos Governos Municipal, Estadual e Federal.

Egrégios enviados do Legislativo Mineiro a esta solenidade:

A vós tributamos aqui o nosso inteiro acatamento e simpatia pelo muito que representa a vossa presença nesta solenidade. Nem é preciso que eu me alongue em considerações sobre a assertiva que acabo de vos fazer, visto como entre vós está o digno filho de Uberlândia Dr. Rondon Pacheco que, fundamentalmente vinculado como é e sempre foi, aos mais legítimos interesses locais, poderá com mais vagar e melhor do que eu dizer-vos do alto mérito em que temos a Vossa honrosa visita.

Ao Dr. Rondon Pacheco, também colaborador eficiente na execução da obra que ora se inaugura, confio, pois, tão importante missão.

Agradecemos também o comparecimento do Exmo. Sr. Prefeito Municipal e bem assim o dos Representantes da Câmara dos Vereadores locais a quem devemos inteiro e valioso apêlo.

Como todos ireis constatar de vista, as obras hoje inauguradas estão ainda incompletas. Ressentem-se elas, para pleno cumprimento da finalidade a que se propõe, da falta de Pavilhões para exposição de produtos industriais da cidade; os quais pelo que aqui se vê já denotam a existência em Uberlândia de uma indústria incipiente ainda, mas futura se lhe for dado o necessário estímulo; notareis também a falta de instalações outras, como por exemplo, à de Pavilhões especializados para exposição de Produtos dos vários ramos da Pecuária.

Esperamos no entanto, sanar em breve tão patentes faltas, se pudermos continuar contando com o apêlo eficiente dos representantes dos Poderes Públicos. Para tanto formulamos aqui o apêlo dos Ruralistas locais, secundado por todas as classes produtoras, no sentido de que o Ilustre Dr. Americo Giannetti, que com justa razão, granjeou para si, o título de líder das classes conservadoras de Minas, faça sentir as nossas necessidades aos Poderes Estaduais, de maneira que estas as possam suprir como convém e urge.

Apêlo idêntico, endereçamos aos nobres representantes dos Legislativos Federal e Estadual, para que dentro de suas alçadas defendam os interesses ligados a esta iniciativa, cujo âmbito se estende por todas as camadas da população. E em abono de nossos apêlos, conclamamos os srs. Representantes do Governo do Município, Prefeito e Vereadores, que de perto conhecem a relevância do plano que temos em mãos, para que reiterem e reforcem perante os representantes dos Poderes Superiores, os pedidos que acabamos de formular.

Nossos ilustres visitantes:

Penhoradamente a Associação Rural de Uberlândia, pela minha palavra, hipoteca a todos vós a sua merecida homenagem em gratidão pela vossa honrosa visita.

FAZENDAS: « IDEAL »

MUNICÍPIO DE
TUPACIGUÁRA

A 12 quilômetros da cidade de
UBERLÂNDIA, em que o criador
reside, à Avenida João Pinheiro, 317

« COELHO »



À esquerda: **HISTÓRICO**,
lindo bezerro da Raça Gir,
1.º Prêmio de sua categoria,
na Iª Exposição Agro-Pecuária
e Industrial de Uberlândia, no
— mês p. passado. —



A magnífica repro-
dutora **R A R I-
D A D E I**, tendo
ao lado **R A R I D A-
D E I V**, a segunda
— de suas netas. —



Conjunto de Raça Gir, que obteve o 1.º PREMIO na I.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Uberlândia, em Abril próximo passado.

— PROPRIEDADE DE —

Dimas Machado

TAMBEM CRIADOR DE GADO INDUBRASIL, EM SUA FAZENDA «COELHO»

Em baixo: outro conjunto de Raça Gir; este conquistou o 2.º PREMIO, naquele certame, todos crias da Fazenda Ideal.



Fazenda Mata Quatro do Barreiro

DUZENTOS ALQUEIRES DE TERRAS DE PRIMEIRA, COM MAGNIFICAS PASTARIAS
EM QUE SE MANTÊM PLANTEIS DE GADO FINO DAS RAÇAS GIR E INDUBRASIL.
LAVOURA MECANISADA. CRIAÇÃO DE EQUINOS E MUARES.

— P R O P R I E D A D E D E —

MANOEL DE SÁ

Criador e comerciante de gado
de corte, com residência em

UBERLANDIA Rua Santos Dumont, 259
— Telefone, 19 —

Séde e retiro da fazenda MATA QUATRO DO
BARREIRO: Municipio de

CASCALHO RICO

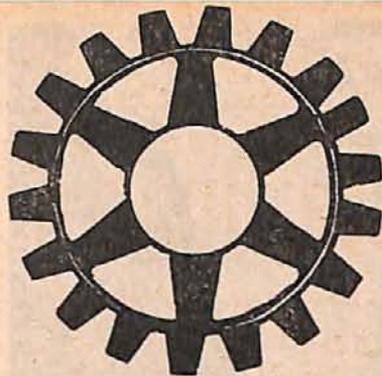
TRIANGULO MINEIRO



MARTELINHO -

1.º prêmio de sua
categoria, na Iª Ex-
posição Agro-Pecuá-
ria e Industrial de
Uberlândia.

I.ª EXPOSIÇÃO



INDUSTRIAL

Afim de cooperar para o brilho obtido pelo certame agro-pecuário promovido pela Associação Rural de Uberlândia, a sua co-irmã Associação Comercial, Industrial de Uberlândia resolveu comparecer a ele, com um contingente da indústria, organizando no recinto da Av. Vasconcelos Costa, um pavilhão industrial.

Da resolução tomada, desde logo, pelo presidente Francisco Capareli e substituto imediato — Rafael de Lourenço, passou-se à realidade da sua execução e, num esforço extraordinário, conseguiram inaugurar esse excelente pavilhão industrial. Para isso contribuíram todos os componentes de sua diretoria — Adelino Cunha, vice-presidente; Abel dos Santos e Geraldo Migliorine, secretários e André Fonseca, tesoureiro.

Assim é que, a 21 de Abril, quando os portões do recinto da exposição se abriram ao público,

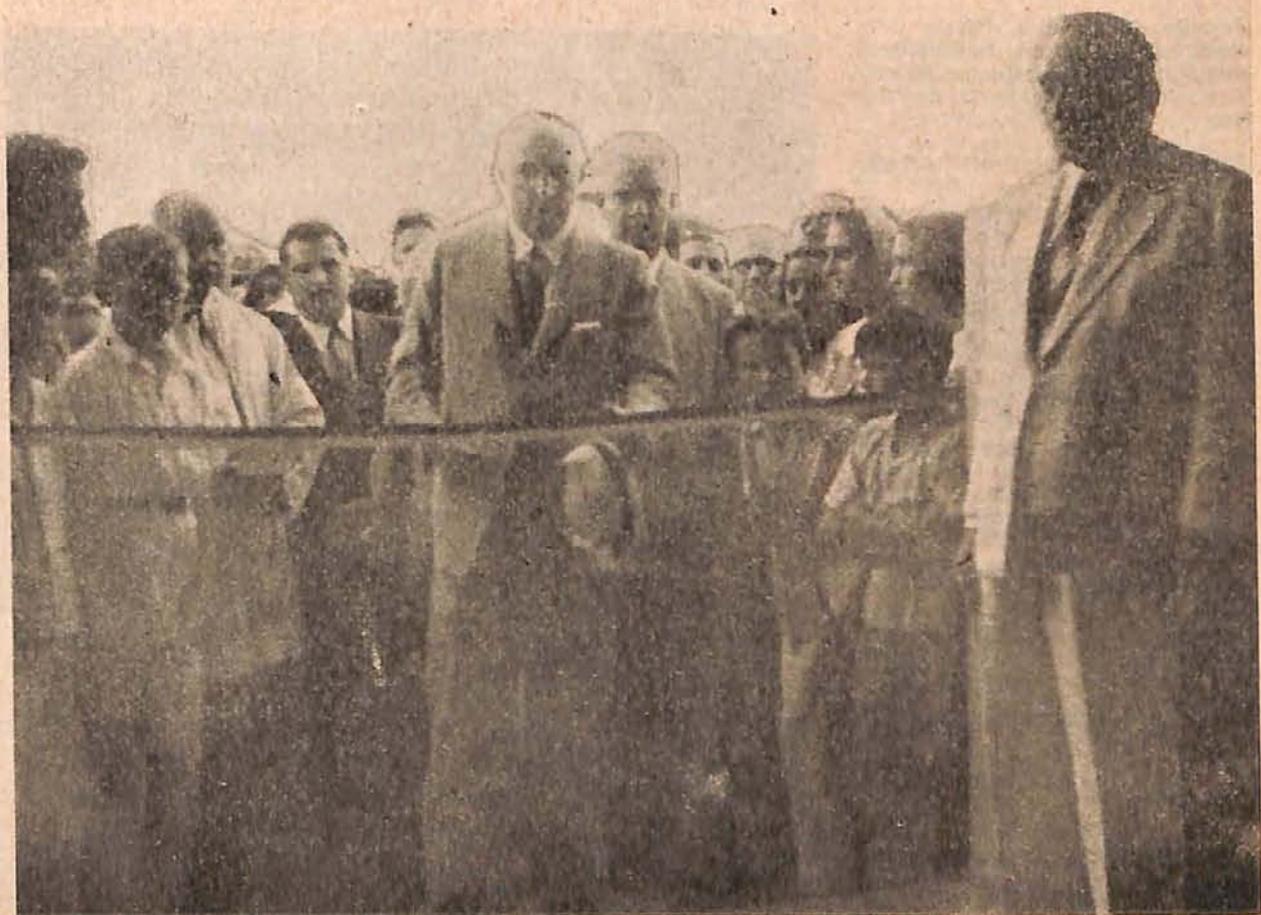
este teve a surpresa de poder verificar que o esforço da Associação Comercial e Industrial lhes havia proporcionado um espectáculo que muito o envaidecia, pois nada ha de mais grato ao coração uberlandense do que o desenvol-

Flagrante da inauguração do Pavilhão Industrial, vendo-se o dr. Renée Gianeti, o deputado Rondon Pacheco e Prefeito José Fonseca, recebidos à chegada, pelo sr. Rafael de Lorencço, diretor do certame da indústria, no momento de cortar a fita simbólica.

vimento rápido e seguro do seu parque industrial.

INAUGURA-SE O PAVILHÃO

Imediatamente após a inauguração do parque de exposições, o dr. Secretário da Agricultura, em companhia do dr. Rondon de Freitas, do prefeito José Fonseca, dos deputados Vasconcelos Costa, João Henrique, Adolfo Portela, Renumsatd Renó, André de Almeida e demais pessoas gradas a que nos referimos em outro local desta edição, aproximou-se do Pavilhão Industrial e cortou a fita de cores nacionais que o vedava ao público, sendo aí recebido pelos diretores da Associação Comercial, à cuja frente se encontravam o sr. Rafael de Lorencço, diretor do certame industrial, a quem se deve muito do brilhantismo conseguido, chefiando a comissão organizadora que foi a seguinte: Oscar M. de Lima Jr.,





A esq.: o «stand» das Indústrias Oliveira — Oliveira Pinto & Cia. — Artefatos de ferro — Av. Cesário Alvim, 454.

trias uberlandenses, o que é para lastimar, com exceção das fábricas de móveis, para o que não havia espaço no pavilhão.

A INDÚSTRIA UBERLANDENSE

O surto de desenvolvimento da indústria uberlandense deu-se, com maior intensidade, nestes últimos quatro anos. Dá mesmo a impressão de que, com a retração dos negócios de gado fino, por motivos já sobejamente conhecidos, os seus capitais se dirigiram mais para esse setor das atividades humanas.

O município conta com mais de duzentos estabelecimentos industriais grandes e pequenos, das seguintes indústrias, além de outras: xarque, banha, conservas alimentícias, balas e bombons, bebidas, calçados, móveis, óleos e gorduras vegetais; beneficiamento de produtos vegetais, etc. exportando cerca de dois milhões de cruzeiros de produção própria.

Possue quatro fundições de ferro, fabricando máquinas agrícolas e industriais, portas de ferro, tecidos de arame etc.; 28 máquinas

Oswaldo de Oliveira, Hélvio Cardoso, Primo Crosara, Cezario Crosara Filho, Adelino Cunha, Nelson V. de Andrade, Elpidio A. de Freitas.

INDUSTRIAS REPRESENTADAS

No pavilhão industrial, viam-se representadas, em artísticos «stands» — tão interessantes e bem organizados que a comissão julgadora houve por bem dar a todos u'a menção honrosa — as seguintes indústrias uberlandenses: Pastificio Erlau, Vulcanização «S. Luís», Indústrias Oliveira, Cerâmica Imperial, Manteiga Noiva, Fundição Crosara, «Aztéca - Oleos Vegetais-Industrial, Material de Construção - Oliveira & Schiavinato, Portas «Brasil», Empreza Imobiliária Uberlandense, Dist. Fajardo, Cortume «Oswaldo» - Couros e Calçados, Selaria Mendonça, Fabrica de Ladrilhos «Leão», Cerâmica Paraúna, Marmoraria Goiaz, Cortume «Uberlândia», Distilaria Lourenço, Guarani Mineiro - Irmãos Iago, Fabrica de Fogos «Vulcão».

Ali não figuraram, inexplicavelmente, muitas das grandes indús-



A direita: o «stand» de Oliveira & Schiavinato — Material para construção. Rua Guarani, 62 - Fone, 1317.

À direita: «stand» de AZTECA - Óleos Vegetais - Industrial — Rua 7 de Junho, 1 — Pone, 1077.

de beneficiamento de arroz e 3 de algodão; 11 fábricas de móveis finíssimos; 8 de artefactos de couro, servida por três grandes cortumes, o que ha de mais moderno nessa indústria; dois moinhos para o benefício do sal; três fábricas de banha e produtos suínos e três xarqueadas; uma fábrica de óleos vegetais e tortas; 2 indústrias de laticínios; 5 fábricas de bebidas, de que é forçoso destacar as dos Irmãos Zago e Rafael Lourenço, orgulho da indústria uberlandense; três fábricas de balas e bonbons, outra especialidade da cidade, presente imprescindível que os visitantes da cidade, ao regressarem aos seus lares, levam às suas famílias, encantados com o sabor e a apresentação desses produtos; 10 grandes carpintarias e fábricas de carroças e carroseries; seis panificações e pastificios da maior importância; 15 oficinas de serralheiro e 4 serrarias para desdobramento de madeiras; 4 fábricas de artefactos de ferro e aço; 4 fábricas de produtos de milho e mandioca; 5 torrefações de café; fab. de conservas



de língua e miudos frigorificados; 2 salsicharias; fábricas de fogos de artifício, de vassouras, de sabão, de tamancos, de espelhos e tanoaria, de artigos para viagens e de louça de barro e manilhas; trinta oficinas mecânicas; oito grandes cerâmicas e fábricas de ladrilhos.

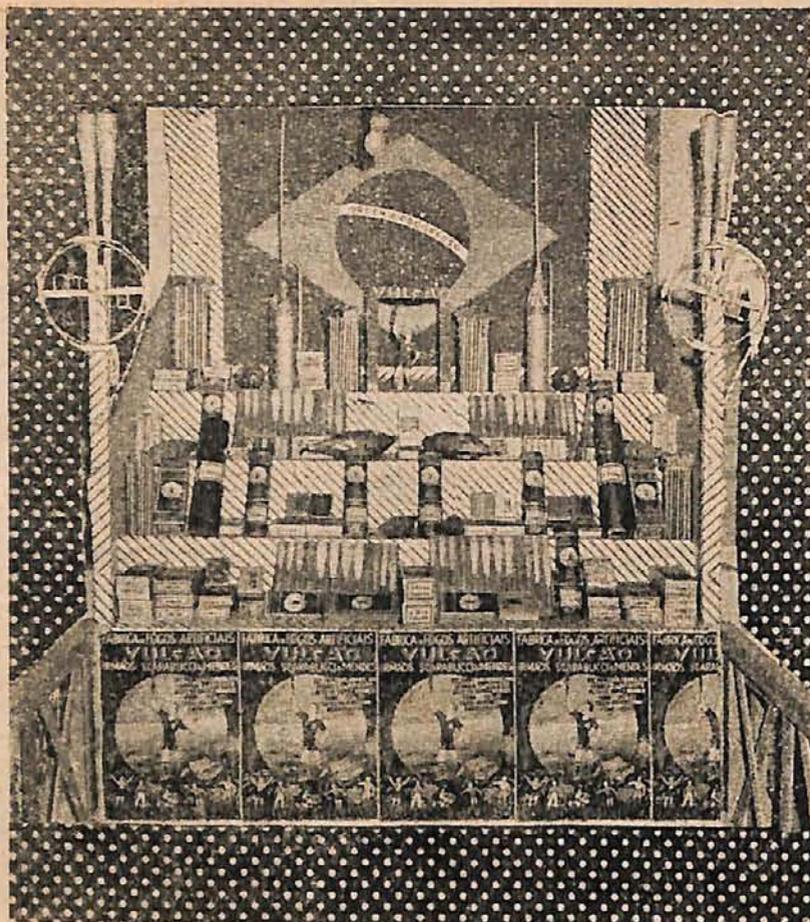
Pois foi uma ligeira amostra desse portentoso parque industrial que tivemos no pavilhão que se acabava de inaugurar.

Representavam a indústria de Uberlândia na I.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, os «stands» das seguintes indústrias:

AZTECA - ÓLEOS VEGETAIS - INDUSTRIAL

Importante indústria fundada em 1945, com o capital registrado de Cr\$ 1.500.000,00, sociedade solidária em que se incluem o dr. Longino Teixeira, médico; o dr. Paulo Teixeira, engenheiro e o dr. Fannier Teixeira, químico industrial e diretor gerente da firma.

À esq.: o «stand» da Selaria e Sapataria MENDONÇA — fundada em 1937. Especialidade: artigos de montaria.



À esq.: o «stand» dos Fogos de Artifício «VULCAO» — Fábrica e Depósito em Uberlândia, Telefones — 1044 e 21.

CERÂMICA PARAÚNA

E' outra das grandes e novas indústrias do parque uberlandense. Está localizada a 2 quilômetros da cidade no prolongamento da Rua dos Pereiras, sendo servida pelo telefone 23.

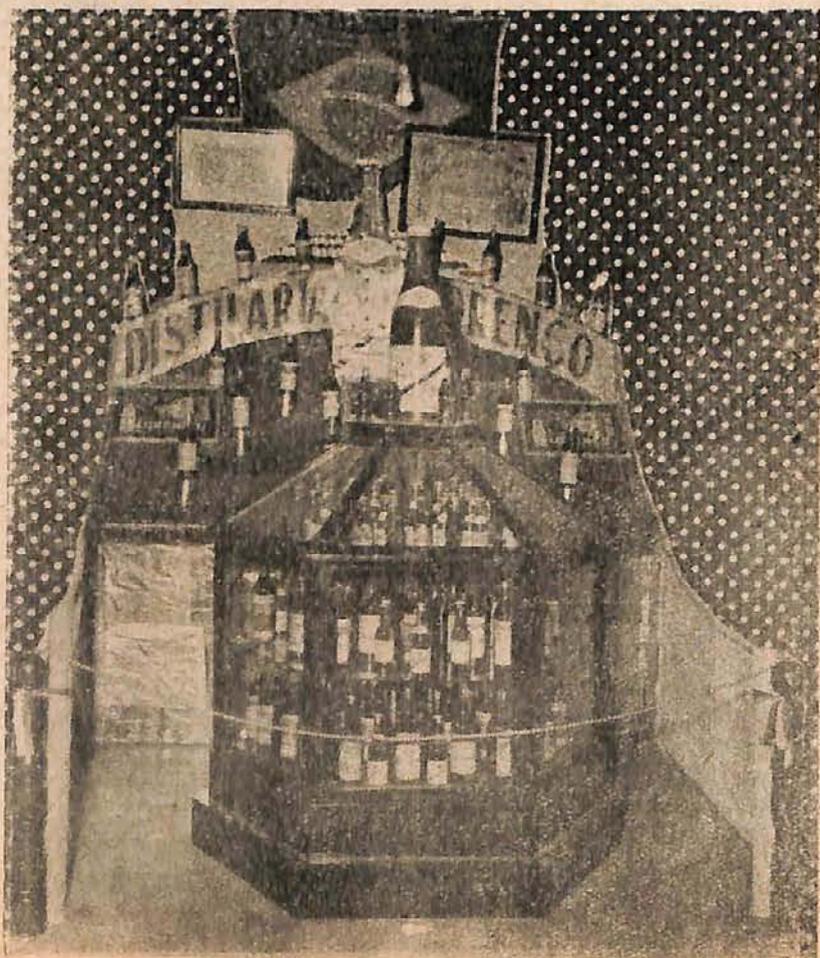
Foi montada por técnicos especializados, sendo o seu maquinário completamente novo e moderno. E' dirigida pelos seus proprietários — srs. Alexandre R. Guimarães Jor. e Joaquim Teodoro dos Santos, dois jovens fazendeiros, inteligentes e ativos, a quem a retração dos negócios da pecuária veio tornar industriais competentes e grandes produtores.

A Cerâmica Paraúna, propriedade da firma Guimarães & Teodoro, produz 150.000 unidades diversas de telhas, manilhas, Tijolos furados e muitos outros artefactos de barro, com matéria prima de excelente qualidade, trazida ao local da indústria e oriunda de jazidas inesgotáveis, de propriedade da própria cerâmica e não distante dela.

A indústria, que se instala em edifício especialmente construído para o seu funcionamento, á Rua 7 de Junho, n. 1, nas proximidades da estação da Companhia Mogiana, produz óleos e tortas de caroço de algodão, amendoim, côco babassú, de gergelim, podendo-se destacar os produtos refinados, para mesa e cosinha, com a marca AZTECA, de excelente sabor e grandes propriedades alimenticias, já com segura e crescente aceitação nos mercados abertos e conquistados, todos os dias, pela próspera indústria.

A AZTECA produz ainda óleos brutos para saboarias e lhas lórnece, também, borras de refinação para o mesmo fim.

Os seus mercados principais são o Triângulo Mineiro e Goias para as tortas, sendo que este último Estado é o seu principal consumidor de óleos refinados, sempre em contato com a AZTECA - óleos vegetais - industrial, através do seu telefone 1077 e sua Caixa Postal, 317.



À direita: o «stand» da Distilaria LORENÇO — Bebidas espirituosas e refrigerantes — Telefone, 1490.

À direita: o «stand» dos produtos da CERÂMICA IMPERIAL — Olegário R. Marquez — Rua Vig. Dantas, 164 — Fone, 1143.

Contando com um competente técnico e matéria prima excelente, o material fabricado conta com a preferência geral, devido ao seu fino acabamento e grande resistência.

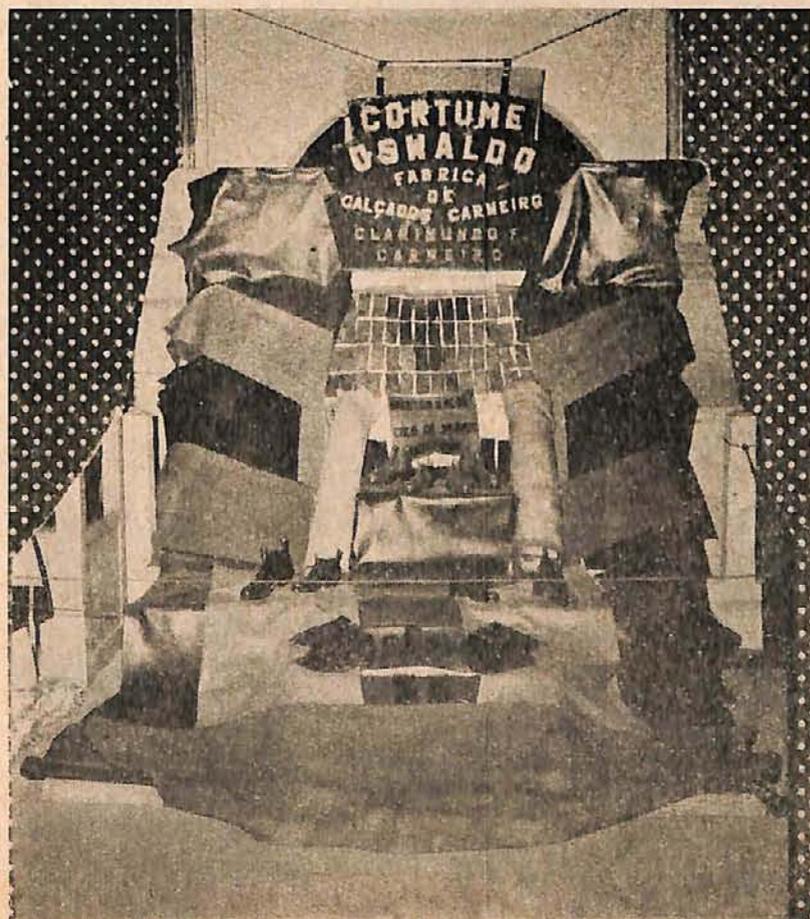
A CERÂMICA IMPERIAL

Construída em 1947, a Cerâmica Imperial, desde então fornece aos seus mercados local, triangular e goiano, material de primeira ordem, em tijolos comuns, ladrilhos de cerâmica, telhas tipo marselhês, cumeiras, manilhas e vasos artísticos. Começou com a produção diária de 3.000 tijolos, em sistema manual, passando, hoje, graças aos modernos maquinismos de que dispõe, a auspiciosa produção de 12.000, em 8 horas de trabalho.

O fabrico de telhas, que era de apenas um, subiu a três milheiros.

A cerâmica dispõe de grandes jazidas de barro, sendo a matéria prima de ótima qualidade.

A distribuição dos produtos é feita em caminhões próprios, inclu-



sive o movimento interno da indústria.

Impondo-se pelo alto valor de seus produtos, a Cerâmica Imperial vai ampliando seu círculo de ação, numa crescente prosperidade, graças ao tirocinio firme e ao dinamismo do Sr. Olegário Ribeiro Marquez, seu proprietário, que, dotado de uma larga visão comercial, iniciou-se muito cedo ainda na indústria açucareira, como sócio da Usina Ribeiro, na fazenda Santa Tereza, para, com seu espírito empreendedor, vir a instalar a Cerâmica Imperial, um dos orgulhos de nossa região.

A modelar indústria, além dos grandes benefícios que proporciona aos seus operários, possui colônia de empregados e escola para os filhos dos mesmos.

Os produtos da Cerâmica Imperial, dadas as suas excelentes qualidades, já ultrapassaram as fronteiras do Estado, suplindo com reais vantagens as vizinhas cidades Goianas.

CORTUME «OSVALDO»

Esta é, talvez, a mais antiga das indústrias uberlandenses. Seu fun-

À esq.: o «stand» dos artigos do CORTUME «OSVALDO» — Clarimundo Carneiro — Av. Afonso Pena, 585.



À esq.: o «stand» do Guaraná Mineiro e outros produtos dos IRMÃOS ZAGO Av. Vasconcelos Costa, 177 - Fone, 1450.

e os crômos. Como decorrência dessa produção, instalou a Fábrica de Calçados «Carneiro» — artigos grossos e de montaria.

Outra de suas indústrias é a fábrica de cola de nervos, instalada ao lado do cortume.

O estabelecimento de vendas das indústrias de Clarimundo Carneiro, situa-se na artéria mais central da cidade — à Avenida Afonso, 585, telefone 1234, sob a gerência de seu filho, sr. Napoleão Carneiro, no qual se dão as suas vendas a retalho e em grosso.

CORTUME UBERLÂNDIA

Sociedade industrial fundada em 19 de Julho de 1946, pelos senhores GODOFREDO MACHADO, DIMAS MACHADO, GILBERTO MACHADO, JOÃO BATISTA DA SILVA e HERBERT KURKA, o idealizador da organização em apreço.

dador — Clarimundo F. Carneiro é muito justamente considerado pioneiro da indústria em Uberlândia e, como tal, ao lado de Cesário Crosara e Tomaz de Resende, mereceu, no certame u'a homenagem especial dos expositores.

É um espírito extraordinário, inteligente e ordenado, atributos que deram, à sua indústria, um relêvo e um incentivo absolutos em toda a região em que os seus produtos se consomem.

Em 1929, a 16 de Outubro, Clarimundo Carneiro adquiria o cortume a que deu o nome de «Osvaldo», na Vila Operária, uma pequena indústria rudimentar de curtir couro, produzindo, em pequena escala, solas, vaquetas e raspas e deu-lhe, a cada dia, um novo melhoramento e um impulso mais firme.

Comerciante e Industrial, Clarimundo Carneiro, ao passo que fazia progredir o seu cortume, lançava a semente dos bairros uberlandenses, loteando as Vilas «Osvaldo» e «Carneiro», a oeste da cidade.

Hoje, prepara no seu Cortume «Osvaldo», em muito maior escala, contando a sua firma com o capital de Cr\$ 1.000.000,00, produz em larga escala os mesmos artigos — solas, vaquetas e raspas e, mais, as pelicas, os nacos



À direita: amostra dos jazigos da Marmoaria Calábria — CALÁBRIA & SERPONE, Rua Goiás, 461.

À direita: o «stand» do CORTUME UBERLÂNDIA e dos seus inumeráveis artigos — Dep.: Av. Cip. del'Fávero, 178 — Fone, 1482.

Sob os auspícios financeiros da família Machado, e a direção técnica do senhor Herbert Kurka, foi iniciada naquela época, a construção do cortume, no local denominado Váu, às margens do rio Uberabinha, nos subúrbios de Uberlândia.

A construção e montagem integral do maquinário só terminou em fins de 1949, ano em que foi realizado um grande aumento nos pavilhões da indústria e no número de máquinas, para a produção de novos e inumeros artigos do ramo.

Pode-se dizer, sem dúvida alguma, que o Cortume Uberlândia é o cortume que apresenta a melhor e mais perfeita montagem de todo o interior brasileiro, considerando ser a sua construção bastante moderna e ter obedecido às determinações técnicas do gerente industrial.

Os produtos atuais do Cortume Uberlândia, são os seguintes, aliás apresentados no «Stand» da 1.ª Ex-

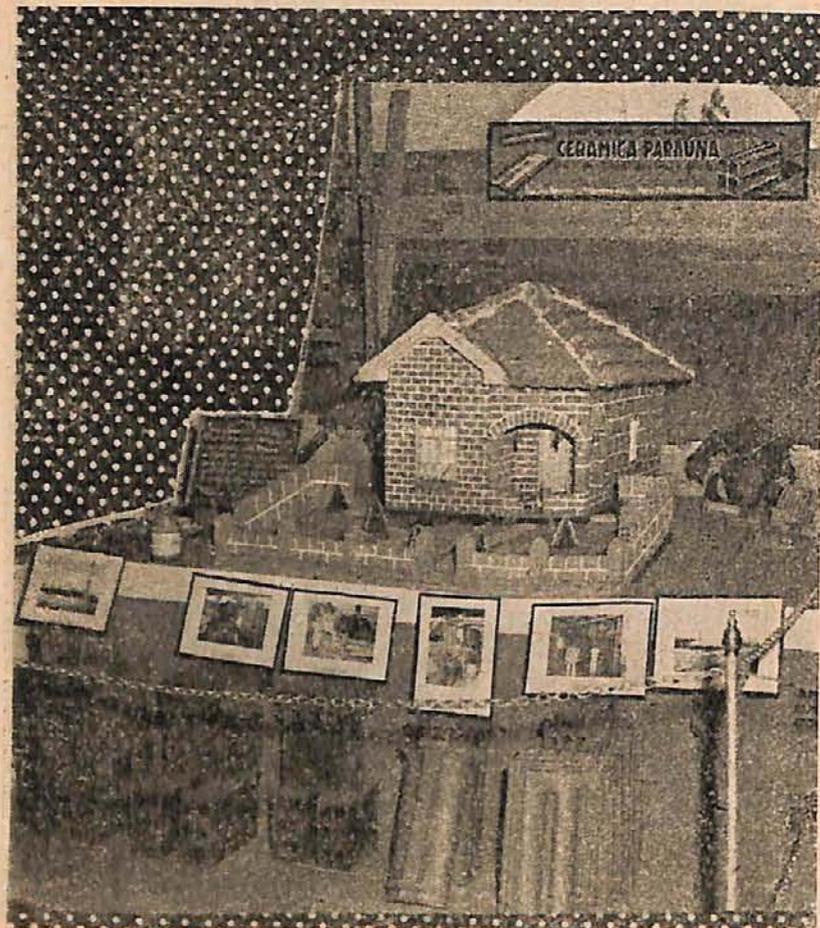


posição Feira Industrial Agro-Pecuária de Uberlândia: — Solas para sapataria e selaria; Raspas para sapataria e selaria; Vaquetas de diversas classificações e cores; Vaqueta Bufalada; Raspas pintadas em diversas cores; Box-Calf tipo argentino; e Camulândia, que é um produto de sua única fabricação. Esses artigos são de primeira qualidade, cujo consumo tem aumentado consideravelmente desde a sua apresentação ao mercado.

O seu mercado consumidor, aliás muito grande, estende-se pelas seguintes regiões: Triângulo Mineiro; grande parte do Estado de Minas Gerais; Estado de Goiás; Estado de São Paulo, inclusive a capital, onde mantém um grande depósito no centro da cidade; Rio de Janeiro; Rio Grande do Sul; e muitas praças disseminadas pelo País.

A firma mantém os seus escritórios e depósitos à Avenida Cipriano Del Fávero N. 178, com um esmerado corpo de auxiliares.

À esq.: o «stand» da VULCANIZAÇÃO «S. LUIZ» — Ataliba Moreira — Av. Afonso Pena, 654 — Telefone, 1401.



À esq.: o «stand» da CERAMICA PARAUNA — Guimarães & Teodoro — Rua dos Pereiras, Telefone, 23.

prio sócio — sr. Paulo Ribeiro Guimarães, cujo melhor diploma-técnico é a sua larga prática profissional, adquirida dentro da indústria a que se dedicou, desde os mais verdes anos.

Os produtos «Leão» tem excelente procura nas praças vizinhas triangulinas e sul-goianas.

DISTILARIA TRIANGULO

Uma das principais fábricas de bebidas da cidade, estabelecida à Avenida Vasconcelos Costa, 177, é a Distilaria Triângulo, da firma Irmãos Zago, que ali expos os diversos produtos de sua fabricação.

Fábrica — instalada em prédio próprio, de construção moderna, com adaptações necessárias e área edificada 764,40 mts². Servida de água encanada abundante, fornecida pelo Serviço de Água da Prefeitura Municipal e própria de uma cisterna (poço), toda calçada e cimentada com 10 mts. de profundidade por 1,50 de largura, com bomba elétrica e canos para condução de água cristalina a um reservatório de cimento e amian-

FABRICA DE LADRILHOS «LEAO»

Um dos mais artísticos «stands» do pavilhão industrial era, certamente, o da Fábrica de Ladrilhos «Leão». É uma bem montada e moderna indústria de ladrilhos, artefactos de cimento e decorações, da firma Schiavinato & Guimarães. O primeiro, o velho batalhador do comércio e da indústria de Uberlândia, a que nos referiremos especialmente em outro local desta edição; o segundo é Paulo Ribeiro Guimarães, uberlandense de nascimento e apesar de muito jovem, fazendeiro até 1940, em Caldas Novas — Goiás.

Em 1947 transferindo-se para Uberlândia, instalou com Angelo Schiavinato, num conjunto de prédios que construíram à Rua Silviano Brandão, esq. da Praça Rui Barbosa, a promissora indústria de que nos ocupamos e em que se produzem mais de vinte tipos de ladrilhos mostruário (ou quaisquer outros), granitos, colunas, bancos, caixas d'água, balaustres, jardineiras, vasos artísticos, etc.

A fábrica é dirigida pelo pro-



À direita: o «stand» da FABRICA DE LADRILHOS «LEAO» — Schiavinato & Guimarães — Rua Silviano Brandão, esq. Praça Rui Barbosa.

to, da capacidade de 10.000 litros, equipado com filtros possantes.

Indústria — montada com todos os maquinários e equipamentos exigidos para o ramo. Possui tanques de grande capacidade e máquinas lavadoras de garrafas, elétricas, caldeira vertical a vapor, tacho de aço inoxidável para xarope, vasilhames diversos para depósito de matéria prima e xarope, máquinas diversas para engarrafamento de bebidas, destacando-se o conjunto completamente automático, adquirido recentemente nos Estados Unidos, diretamente, por intermédio da firma fabricante Rothas Metálicas «Crown Cork S.A., Filial de S. Paulo. Trata-se do GAZEIFICADOR CEM, de 250 galões (hora), construído de aço inoxidável proporcionando uma gaseificação perfeita e da Máquina DIXIE, Modelo F., para refrescos com charopadeira, enchedora e sistema de fechar, com rolhas metálicas, completamente automático, com a capacidade de produção de 30 quartos por minuto ou 18 meias garrafas por minuto, ou 10 litros por minuto, ou sejam, 14.400 Gfs. 1/4 ou 8.640 Gfs. de 1/2, produção em 8 horas de serviço. Possui também um PASTEURIZADOR, com grades de ferro, roda giratória da capacidade de 3.000 Garrafas de 1/4 ou 2.500 gfs. de 1/2 (p/ pasteurização, 1,1/2 horas, adaptado à caldeira vertical a vapor).

A Distilaria Triângulo, dos Irmãos Zago, foi fundada na cidade de Conquista, Estado de Minas Gerais, em 1928, produzindo, então, em quantidades relativamente pequenas, bebidas de vários tipos, como sejam GUARANÁ MINEIRO, Licores, Cervejas, Vinhos Compostos etc., em 1937, transferiu-se para Uberlândia, onde continua a produzir sempre com o máximo esmero e capricho seus produtos.

O refrigerante GUARANÁ MINEIRO, conserva sua fórmula primitiva, sendo sua composição feita de suco de plantas naturais e do Guaraná brasileiro, da Amazônia. Em virtude de sua produção, que em 1937 não atingia 50.000 garrafas, elevou-se em 1949 para 700.000 garrafas, distribuídas em Uberlândia e em toda esta região do Triângulo Mineiro (inclusive Estados de Goiás e parte de Mato Grosso), já sendo também conhecido nos grandes centros do país como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

São sócios fundadores e atuais os Srs. Angelo Zago e Geraldo Zago, sendo a administração comercial e parte técnica da fabricação exercida, simultaneamente, por ambos, que dispõem de grande tino do ramo, adquirido em 22 anos de trabalho.



O «stand» da «Empresa Imobiliária Uberlandense» — TUBAL VILELA DA SILVA — Agora funcionando à Praça da República, 128.

São produtores além do famoso Guaraná Mineiro e dos seguintes: Aguardentes Compostas com GENGIBRE, ALCATRAO, GENCIANA, SODA LIMONADA; Aguardente Superior de Cana marcas «Tentadora» e «Chiquita Bacana».

DISTILARIA LOURENÇO

A Distilaria Lourenço forma, com a precedente, a dupla das maiores, melhores e mais afregueizadas da região.

Os produtos da Distilaria Lourenço, principalmente o Guaraná Lourenço e refrigerante «King», vem adquirindo uma preferência impar no paladar da região.

Essa florecente indústria de bebidas que Rafael de Lourenço iniciou em 1938, à av. João Pinheiro, em Fevereiro e começou a funcionar cinco meses depois, apenas com u'a máquina, fabricando, apenas, Guaraná, Vinho Quinado, Vermute e Xaropes, mal o ativo industrial se transferira de São Paulo para Uberlândia, é agora uma potência em organização e produção e isso se vem verificando,

com ritmo seguro e largo, desde 1942, quando já em plena guerra, exportava esse delicioso Guaraná Lorencô para São Paulo e adquiria o prédio, à Rua Quintino Bocayuva, onde hoje se instala a distilaria.

Em 1945 voltou a empreender larga reforma em suas instalações, dotando-as de mais u'a máquina, uma engarrafadeira, um remolhador, dando-lhe, assim, um rendimento maior de 200 por cento na sua produção.

E não pararam, aí, as melhorias introduzidas. Um ano depois instalava a sua própria tipografia, barateando melhor a feitura dos seus rótulos e demais impressos, cujo gasto é enorme.

Há pouco mais de um ano, lançou ao mercado o «King», um refrigerante de classe, não similar mas, sim, um rival desses refrescos modernos estrangeiros ou nativos, alcançando, desde logo, um êxito absoluto e uma preferência confortadora.

De três anos a esta parte, a distilaria possui uma frota de quatro veículos próprios, destinados à distribuição dos seus produtos:

para a cidade, tres; para o interior, um possante vehiculo de cinco toneladas.

A distilaria, dirigida pelo seu proprietario Rafael Lorenço, quimico industrial diplomado, auxiliado, de perto, pelo seu filho — Domingos de Lorenço Neto, produz hoje o Guaraná, Soda Limonada, Agua Tonica, Soda «Praia Clube», Vinho Quinado, Vermute, Xaropes e o refrigerante «King».

São marcas reconhecidas e apreciadas pelo público que já não as tolera substituidas por outras, tendo recebido medalhas e diplomas em vários certames nacionais e regionais.

EMPRESA IMOBILIARIA UBERLANDENSE

Fez parte do pavilhão industrial, com um artistico «stand», a Empresa Imobiliária Uberlandense, propriedade de Tubal Vilela, sem favor um dos maiores fatores do desenvolvimento da cidade e do municipio.

As suas atividades principais não deixam de ser, aliás, uma industria — a industria de construir pequenas cidades ao redor dessa cidade magnifica, a que emprestou muito do seu dinamismo e do seu arrojo.

Tubal Vilela, desde ha muitos anos, comprou, mediu e loteou os terrenos adjacentes, construindo bairros e dando oportunidade, aos menos favorecidos pela fortuna, de adquirir e pagar, em módicas prestações, a sua casa própria. E assim se fez grande parte desse desenvolvimento de bairros e vilas, conseguido em Uberlândia, sem parêlhas no Estado.

Essa Empresa Imobiliária Uberlandense é a maior contribuinte do Municipio, para os cofres da União, Estado e Prefeitura. Adquiriu, até agora, 14.729 imóveis, vendeu 11.106, possuindo atualmente á venda — 3.623, de categorias diversas — prédios, terrenos, chácaras, sítios e fazendas.

Dos 32 bairros de Uberlândia, 22 foram loteados pela Empresa Imobiliária Uberlandense.

Agora, acaba de lançar a mais nova de suas realizações, a Cidade Tubalina, a 2 quilômetros do centro urbano, já com ruas abertas e demarcadas, facilidade de pagamentos, dividida em varios setores: o suburbano, o das chácaras, o das granjas, etc., á margem direita do Rio Uberabinha.

Esse, como os demais planos da Empresa, destina-se a novo êxito e a um impulso novo para a cidade.

Os principais negócios dessa curiosa industria de transformar carascais em apraziveis bairros residenciais e industriais, fundada desde 1937, por Tubal Vilela da Sil-

va, são Hipotecas, Financiamentos, Incorporações, Administração de Imóveis, Seguros de Vida e Fogo, para Terrenos, Prédios, Locações, Chácaras, Sítios e Fazendas, sendo sua principal atividade as vendas á longo prazo, sem entradas, sem juros, sem sorteios, com entrega imediata do imóvel, para a imediata construção da casa própria.

A Empresa Imobiliária Uberlandense transferiu-se, agora, para a Praça da República, 128.

INDÚSTRIAS OLIVEIRA

Do núcleo do Comércio e Industria, destaca-se a figura de Eduardo de Oliveira. Os seus 58 anos de idade são nada mais nem menos que o próprio espelho de seu elevado carater, fator êste que lhe ofereceu as melhores vantagens no desempenho do mister que por lei divina lhe foi confiado, nascendo assim, uma obra dos seus recompensáveis esforços no limiar dos dias que ora atravessamos.

Recordamos ao pasado — ha 31 anos —, quando em Uberlândia chegava de Portugal o Sr. Eduardo de Oliveira e familia, isto exatamente em 13 de Maio de 1919.

Muito embora que, trazendo de sua terra natal a honrosa profissão de fabricante de COFRES, ARQUIVOS, FOGOES e outros pertences, o que sempre executou com o melhor capricho, para suprir as necessidades da vida que naquela época se atravessava, teve que trabalhar como empregado de Hettero Salvatore, numa oficina mecânica, seguindo nesta lida duragte um ano. Daí, não muito satisfeito com a vida na Praça, tomou a deliberação de trabalhar por conta própria com uma pequena oficina pelo sertão, luta essa que, perdurou por seis anos, mais ou menos. Mesmo que, cruzando os sacrificios para manutenção de sua amada familia, o Sr. Oliveira conseguiu economisar algum dinheiro e, dêste modo, regressou a Uberlândia e constituiu uma sociedade com seu filho mais velho, Diogo, perseverando no ramo de industrialização de artefatos de ferro. E com o persistente labor conseguiram romper todos os obstáculos, criando hoje no Comércio e Industria de Uberlândia a Sociedade que pelo seu elevado critério já se distingue, entre as demais: OLIVEIRA, PINTO & CIA., Agentes concessionários da De Soto e Proprietários das INDUS TRIAS OLIVEIRA, cujos artigos de sua fabricação já tomaram lugar de destaque em todos os pontos do Brasil.

Assim pois, temos o resumo da vida de um homem que, sofrendo as intempéries da vida, bem trabalhou em prol do progresso de

nossa Pátria, onde continua evadando seus esforços, merecendo de todos, cada vez mais, a estima de que tanto sua pessoa se faz digna.

As Industrias Oliveira — Serralheria & Mecânica, com séde á av. Cesário Alvim, 454, são os únicos fabricantes das afamadas foices «OLIVEIRA». Ali se encontram cofres de aço, fornos para fogões, caixas d'agua, ferragens completas para carros e instalações para água.

A Industrias Oliveira exerce suas atividades, hoje, sob a razão social de Oliveira, Pinto & Cia., de que fazem parte Eduardo de Oliveira, Diogo de Oliveira Silva e Mario Augusto Pinto. Os últimos duas jovens expressões da industria uberlandense, este formado na prática comercial, em vários anos e o primeiro, herdando do velho Eduardo, seu pai, toda a energia e decisão que são a razão de ser das Industrias Oliveira.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO (OLIVEIRA & SCHIAVINATO)

Outro dos magnificos «stands» do pavilhão da I.ª Exposição Pecuária e Industrial era, sem dúvida, o de materiais de construção de Oliveira & Schiavinato, tradição desse ramo no Brasil Central.

Nos seus vastos armazens da Rua Guarani, encontra-se todo o necessário a construir-se — ás vezes de sua fabricação, ás vezes de distribuição da firma — Cal, cimento, asfalto, betumes, tintas, manilhas, ladrilhos, telhas, lages, azulêjos, ferro, tubos, tacos, madeiramento, areia, pedra, etc.

A firma é composta por aquele varão ilustre e figura querida no comércio e na industria uberlandenses e seu pioneiro — Angelo Schiavinato e por Osvaldo de Oliveira, apenas de 30 anos, desses valores positivos da indômita juventude industrialista de Uberlândia, gerente e técnico de suas atividades, desde a fundação da razão social.

Angelo Schiavinato é italiano de nascimento. Em 1927, veio para o nosso Pais. Profissional-construtor, consciencioso e honesto, trabalhou vários anos para a Prefeitura e numerosas obras particulares. Foi o fundador da primeira fábrica de ladrilhos e artefactos de cimento da cidade, tendo formado alguns anos mais tarde a firma Fenci & Schiavinato, com fábrica de balas e bombons, na mesma Rua Guarani. Em 1945, formou a firma Oliveira & Schiavinato — Materiais para construção e a firma Schiavinato & Guimarães, do seu primeiro ramo industrial.

MARMORARIA GOIAZ

Desde 1939 que se fundou em Uberlândia e, logo a seguir, se punha em atividade industrial — a Marmoraria Goiaz, hoje de propriedade da firma Calábria & Serpone, constituída pelos jovens industriais Fabio e Henrique Calábria, filhos do saudoso Antonio Calábria que, por muitos anos, mantivera em Uberlândia uma fábrica de ladrilhos, produtos muito conhecidos e de larga aceitação na praça e no Triângulo.

Funcionando desde aquela época sob a razão de Irmãos Calábria, a Marmoraria Goiaz passou então á propriedade de Calábria & Serpone, em 1948. E' que, para a firma, veio o técnico Henrique Eduardo Serpone, que além de ser um profissional competente é um consumado artista do mármore.

A pequena marmoraria de 1938 é, hoje, um vasto estabelecimento em que se trabalha com afinco e em que se encontram — para pronta entrega — uma variedade notável de jazigos, sendo que o seu estoque de mármore é precioso, variado e muito grande.

Calábria & Serpone são os maiores fornecedores do Triângulo Mineiro e Goiaz, sem duvida porque só executam trabalhos finos e artísticos, dispondo dos mais habilitados técnicos, sob a chefia de Henrique Serpone, especializados na execução de túmulos, altares, capelas, frentes de prédios, escadarias, pias e serviços de mármore e granito em geral.

Como dissemos, a sua exposição permanente é variada e rica e bem atesta o padrão de desenvolvimento dessa indústria de mármore que, além do mais, é a mais antiga da região, situada á Rua Goiaz, 461.

PIROTECNIA — FOGOS «VULCAO»

Desde 1944, a cidade contou com mais uma indústria de grande relevo em sua vida econômica — a Grande Fábrica de Fogos «Vulcão». A sua instalação e o seu funcionamento se deram tão logo foi concluído o licenciamento no Ministério da Guerra.

São os seus fundadores os irmãos Romeu e Antonio Scarabucci, componentes de toda uma grande família paulista de pirotécnicos, em Franca e Oscar Mendes de Lima Jor., formando os tres a razão social de Irmãos Scarabucci & Mendes.

A fábrica, rodeada de um conjunto de prédios, em que se instalaram os escritórios e as famílias dos seus operários, está situada no local denominado Alto do Capim Branco, nas proximidades do recinto de exposições.

Os fogos de sua fabricação são bem acabados, eficientes e sobretudo, proporcionam absoluta segurança aos que os usam, tal o teor de sua caprichosa fabricação, o que justifica perfeitamente o «slogan» dos seus fabricantes: «Para sua perfeita segurança, preferam os fogos «Vulcão».

Irmãos Scarabucci Mendes mantêm representações nos Estados de São Paulo, Paraná, Goiaz, Espírito Santo, Mato Grosso, além do Triângulo Mineiro e todo o Estado de Minas, tendo os seus escritórios á Praça Minas Gerais, 309.

SELARIA - SAPATARIA «MENDONÇA»

Uma das indústrias mais características de Uberlândia — calçados e artigos de montaria — é, sem dúvida aquela que Ronan Mendonça Ribeiro adquiriu de Joaquim Alves de Andrade, em Abril de 1947. O empregado assíduo e atencioso, aquele que tinha estima e interesse pelo êxito do empreendimento que ajudava a fazer prosperar, assumia então todos os encargos da indústria. Tinha sido, até então, um seu operário especializado, porém, observador e diligente, compreendeu desde logo que aquele era o seu ramo de atividade, no concerto social e a ele se entregou com afan.

Da simples labor de função mecânica e pequenas possibilidades que era então, a indústria de botas, calçados, arrêios e pertences hoje enriquece o patrimônio uberlandense com as suas crescentes possibilidades.

A sua produção de artigos de montaria e botas, as botas para boiadeiros, em vaquêta, pelica ou crômo, tem uma preferência justificável em toda a região, o mesmo acontecendo com os seus artigos de montaria — Lombilhos, Cutianos, Selas diversas e seus acessórios.

Em calçados — tipos finos para homens e colegiais, assim como sapatos especiais para a lavoura, têm, no Triângulo Mineiro e Goiaz, uma aceitação conquistada pelo capricho, solidez e durabilidade, de que são garantia.

A sede da indústria e sua loja de vendas, situa-se á Avenida Afonso Pena, 588, servindo á cidade, ao Triângulo e Goiaz, mantêm, em ambas as zonas, os seus caixeiros-viajantes.

Cerca de vinte operários trabalham na manufatura dos produtos da Selaria e Sapataria «Mendonça», movimentando e auxiliando toda uma equipe de máquinas de chanfrar e carimbar couro e de acabamento das peças.

VULCANISAÇÃO «S. LUIZ»

O mais atraente dos «stands» do Pavilhão Industrial, na I.ª Exposição Pecuária e Industrial, coube, sem contestação, á Vulcanização «S. Luis», organizada por Ataliba Moreira.

Como se poderá ver da foto que se estampa em outro local, a Vulcanização «S. Luis» apresentou um conjunto interessante de pneus, utilizando aquele «slogan» — «Eu era assim» — para mostrar o que acontece aos pneus velhos que lhe são confiados: saem novos de suas oficinas de Recautchutagem de Pneus e Vulcanização, pelos mais modernos processos, e com maquinário «Bacon», importado diretamente dos Estados Unidos da América do Norte.

Realmente, as instalações de Ataliba são impares, talvez em todo o interior do país, no seu gênero.

Elas se situam á Avenida Afonso Pena, 654 e são conhecidas e apreciadas em todo o Brasil Central e, principalmente, na zona de influência de Uberlândia, que detém a primazia, no País, de ser o maior centro de trânsito e negócios de automóveis e caminhões.

E, assim, terminamos a parada dos «stands» da I.ª Exposição Pecuária e Industrial de Uberlândia, para dar aos nossos milhares de leitores brasileiros o que é a atividade manufatura e creadora dos uberlandenses, já bem espelhada no seu pavilhão de amostras.

CRIADORES

Evitem prejuizo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste da manqueira. Vacina contra Batedeira dos porcos. Vacina antirábica, Vacina contra pneumo-enterite dos bezerros, Vacina contra garrotilho, Anti-piogena, Hemostasina, Sôro contra garrotilho, Sôro contra pneumo-enterite dos bezerros, Sôro contra batedeira dos porcos, Sôro contra mamite das vacas leiteiras, Figueirinha, Antimorbina.

Secção Quimioterápica — Vermifugos

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Produtos do Laboratório de Biologia Veterinária

MATIAS BARBOSA — E. F. C. B. — Estad de Minas Gerais



INTERESSE CUBANO PELO ZEBU BRASILEIRO

«És cierto que los cubanos solo quieren los hijos de los toros cebús importados».

Avulta cada vez mais, no continente, o interesse pelo zebú brasileiro.

Temos, por mais de uma vez, estampado nas nossas colunas, cartas e telegramas procedentes dos mais diversos pontos do hemisfério, revelando o entusiasmo crescente que o boi de cupim está despertando em toda a parte pela sua extraordinária resistência, pelas suas qualidades insuperáveis como produtor de carne, pela sua facilidade de adaptação, por um conjunto de atributos, afinal, que os exemplares das outras raças jamais lograrão alcançar.

Ainda agora um dos maiores «ganaderos» de Cuba, o sr. Dionisio Velasco, acaba de dirigir uma longa carta ao presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, descrevendo com muito realismo a situação.

Na referida correspondência, o referido criador assinala fatos de alto interesse para a nossa indústria pastoril, inclusive «que el mercado de exportación para los Brahman criados en Tejas y en la Florida se ha terminado, aqui en Cuba, y probablemente en todos los demás países tambien», e que «los cubanos quieren los hijos de los toros brasilenos importados».

Tudo isso é muito significativo e evidencia, ao mesmo tempo, a superioridade das raças bovinas indianas e o inteligente e intenso trabalho de propagação realizado pela Sociedade Rural em toda a América, o que tornou possível que as magníficas qualidades do zebú se tornassem amplamente conhecidas nas mais distantes regiões.

Transcrevemos, a seguir, alguns trechos da carta dirigida ao presidente da S. R. T. M. pelo sr. Dio-

nisio Velasco, agradecendo ao convite que lhe foi enviado para assistir aos trabalhos da XVI Exposição Feira Agro Pecuária de Uberaba:

«Havana, 17 de Março de 1950
Dr. Carlos Smith
Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA — Brasil

Muito distinto senhor: --
Recebi sua atenciosa carta de 9 de Março corrente, que muito me interessou.

Neste assunto de importação de zebú do Brasil, mesmo porque não é tão transcendente em números nem resolve um problema importante para esse país, não considero tanto o aspecto comercial e o lucro em dinheiro com o fato positivo e inegável de que somos muitos os que, nos trópicos da América e à sua volta, querem introduzir sangue Indubrasil em nosso gado, sentindo, porém, que os anos estão passando, que estamos ficando velhos e não o conseguimos.

Dos três touros que mais me agradam entre os que os irmãos Garcia importaram nos Estados Unidos, acasalados com vacas fi-

AO ALTO: O mesmo paralelo estabelecido por nós em 1943, entre um Nelore e um Currealeiro, foi feito agora, pelo «Jornal do Zebú», na Norte-América. Diz a legenda da foto que acima se estampa: E' um touro Hereford e um Zebú, da mesma idade, criados juntos, com o mesmo custêo. Segundo a revista além de tudo, eles são inseparáveis desde a mais tenra idade.

nas como as do dr. Jacobs ou quase tão boas, de dois ou três outros criadores, quando posso, escolho os bezerros machos recém-nascidos e os pago a dois mil dolares cada um (Cr\$ 40.000,00), para depois ter que trazê-los a Cuba. Se não fizesse assim, nada conseguiria.

Não sou o único: — somos diversos que fazemos o mesmo. O certo é que na recente exposição de San Antonio, oficialmente, já se reconheceu que uma cousa é o gado «Brahma» e outra o «Zebú», tendo o público muito mais interesse pelo «Zebú», do que pelo «Brahma».

O fato é que os cubanos que, agora, de dois anos para cá, vão ao Texas para comprar reprodutores, querem os filhos dos touros brasileiros importados.

A verdade é que os touros brasileiros da importação de 1946 fizeram uma revolução na pecuária do extremo sul dos Estados Unidos não sendo mais possível regredir.

Outro fato notório é que o mercado de exportação para os «Brahmas» criados no Texas e na Florida acabou, aqui em Cuba e provavelmente também em todos os demais países.

Apesar de que os animais com sangue brasileiro apenas podem ser obtidos como que a conta-gotas e por intermédio dos Garcia, foram suficientes para desacreditar o «Brahma». Esta opinião já está firmada entre os criadores.

Não desanimo e, se puder arrumar todas as minhas coisas aqui, em Maio próximo o sr. me verá em Uberaba.

Aqui termino.

Atenciosamente,

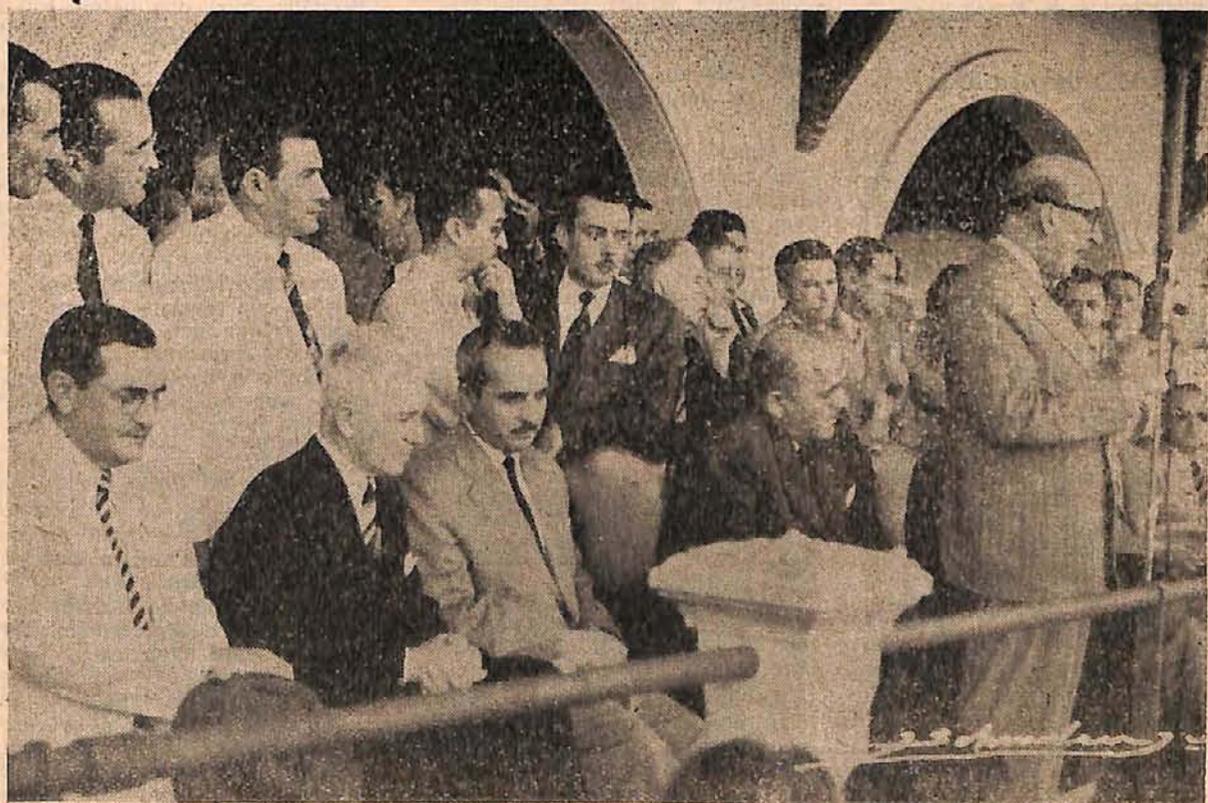
(a) Dionisio J. Velasco».



O certame da Soc. Rural do T. Mineiro no ano passado

— TEXTO À PÁGINA SEGUINTE —

Nesta página, aspectos da XV^a Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba, no ano passado: desfile de animais premiados e, em baixo, o Ministro da Agricultura da Venezuela, dr. Rangel Lamas, fazendo o seu discurso, na presença do Prefeito em exercício, dr. Antonio Próspero, Galeno Paranhos, J. S. Rodrigues da Cunha e outras pessoas gradas.



DEIXANDO de circular, no ano passado, não nos foi possível dar registro ao evento magnífico da realização da XV Exposição - Feira Agro - Pecuária de 1942, durante a publicação regular desta revista, cuja continuidade se retoma agora.

Dessa forma, voltando a circular, a Revista «Zebú» não podia deixar — embora em atraso, de fazer aquele registro, afim de que em sua coleção não falte o documentário de uma das mais interessantes do seu ciclo de exposições, principalmente sob o aspecto social e de entrelaçamento de relações comerciais com países sul - americanos, bastando citar a visita que merecemos de lusiadas embaixadas oficiais do Peru e da Venezuela.

Cerca de quatrocentos espécimes bovinos e equinos, estiveram alojados no Parque «Fernando Costa», constituindo um alto índice de qualidade, em face de outros certames já realizados.

Mais uma vez o julgamento foi realizado às vésperas da sua inauguração, deixando satisfeitos, com o veredito das diversas comissões julgadoras, os expositores.

Como sempre, a cidade viveu dias de intenso movimento, com visitantes de todos os pontos do País, o que nos deu bem a certeza da reabilitação segura do comércio e criação de reprodutores finos das raças de origem indiana, melhoradas no Brasil.

O ATO INAUGURAL

A inauguração do certame, do ano passado, com a presença dos Ministros Rangel Lamas e Daniel de Carvalho, titulares da Agricultura da Venezuela e Brasil, acompanhadas por todos os membros de suas comitivas, do Secretário René Gianetti e numerosos deputados federais e estaduais, do Prefeito Municipal em exercício — dr. Antonio Próspero e altas autoridades federais, estaduais e, ainda, da comarca, teve o seu início, à tarde, como de costume.

Ao convite do dr. Carlos Smith, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, o Ministro Venezuelano — dr. Amenodoro Rangel Lamas hasteou a bandeira brasileira, ao mastro principal do recinto, saudado por uma salva de palmas da grande multidão que, àquela hora, povoava o Parque «Fernando Costa».

Na inauguração do certame, realizada então, falou o dr. Carlos Smith, saudando os visitantes e assim se expressou:

«A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, no cumprimento de mandamento estatutário, realiza a 15.ª Exposição Agro-Pecuária do Brasil Central.

Como sempre, norteia-lhe a ação os mesmos altos propósitos de impulsionar, pela emulação e pelo cotejo, as grandes forças da produção nacional.

Num país como o nosso, cuja economia tem assento sobretudo nas atividades rurais, a festa de hoje não poderia deixar de ter a grande significação patriótica que todos lhe emprestamos.

Ela fixa, na eloquência de suas cores, um quadro vivo da grandeza econômica do Brasil e assinala, á luz forte da verdade e da evidência, o esplendor da pecuária brasileira.

Sobrepondo-se ás dificuldades inúmeras que derivam da singularidade de uma situação desfavorável que é transitória mas existe, o criador do Brasil Central, incansável em seu labor e inquebrantável em sua fé, repete galhardamente com a exibição deste ano, os mesmos sucessos das exposições anteriores, em que as raças indianas se acreditaram no conceito dos técnicos nacionais e estrangeiros.

Hoje como ontem, êle focaliza, neste recinto, os resultados de uma segura orientação no campo da zootecnia bovina e firmeza de uma sã política de aprimoramento — em que vem se empenhando há vários lustros.

Merce de Deus, o seu esforço não foi em vão e a sua audácia não traduziu apenas o quixotismo de um empreendimento estéril.

Aqueles resultados excederam por certo a sua expectativa e os frutos dessa campanha memorável de cinzelamento racial estão na distancia que separa o antigo «Curraleiro» das «larguezas» matogrossens dos pesados reprodutores que pisam o Parque Fernando Costa.

Com fundamento nas leis de evolução, ha um velho brocardo biológico que afirma que «natura non facit saltus».

Entretanto, aquela — distancia marca, quando não seja um salto na escala zoológica, uma verdadeira revolução na biogenética bovina.

E o zebú aí está, povoando as pastagens interioranas como afirmação vitoriosa de uma pecuária que jamais ha de sossobrar.

As bandeiras que foram ás Índias nos princípios deste século não tiveram felizmente o significado isolado de uma aventura, mas assinalam a conquista de uma

riqueza que, na expressão de Milton Campos, não pode perecer.

E essa riqueza, ganha pela pertinácia e pelo denodo, cumpre-nos defender e conservar, no resguardo da própria pecuária nacional.

Daí a inegável importância do certame que ora se inaugura, sob os melhores auspícios.

E a presença, nesta cerimônia, das autoridades mais graduadas da alta administração do país dão-lhe a projeção que merece e honra e desvanece a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Exmo. sr. Ministro Daniel de Carvalho:

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro serve-se desta magnífica oportunidade para reverenciar em V. Excia. um dos maiores impulsionadores da pecuária brasileira.

A' sua atuação patriótica no Ministério da Agricultura deve o pecuarista inúmeras realizações e providências que, por si sós, falam do alcance econômico de sua fecunda administração, como sejam, para apenas enumerar, a campanha contra a aftosa e outras zoonoses, a construção e instalação de laboratórios de fisiopatologia da reprodução das raças indianas, a compra anual de reprodutores para melhoria dos rebanhos das zonas tropicais e subtropicais, o amparo efetivo aos exportadores de gado e a cooperação do Ministério na divulgação do gado zebú nos países estrangeiros, por intermédio do Ministério do Exterior.

A campanha contra a aftosa, por exemplo, ressalta de importância, porque uma vez vitoriosa, ha de abrir ao Brasil os maiores mercados de gado do mundo — e, sobretudo, uma nova era nas atividades econômicas de nossa pátria.

Essas providências e essas realizações que revelam a exata compreensão que tem V. Excia. dos problemas principais da pecuária do país, são daquelas que consagram uma administração e definem um homem público para a posteridade.

Exmo. sr. Secretário Américo René Gianetti:

Não quero falar aqui do que tem V. Excia. levado a efeito na Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, nem da benemerência de sua notável obra administrativa, que tanto dignifica o nosso Estado, mas desejo tão somente acentuar, em poucas palavras que muito significam, que o pecuarista jamais ha de esquecer do grande Congresso Nacional de Pecuária, que, por iniciativa de V. Ex.,

Exmo. sr. Ministro Amenodoro Rangel Lamas:

A visita de V. Ex. é uma grande honra para a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e uma prova de amizade que ela compreende e interpreta no seu amplo sentido pan-americano.

A política de sadio continentalismo do Governo do presidente Dutra ha de por certo contribuir para irmanar cada vez mais, espiritual e comercialmente, as duas grandes Repúblicas, que sempre se inspiraram nas mesmas fontes democráticas.

A Sociedade Rural espera que a presença de V. Ex. nesta festa do Brasil Central terá reflexos profundos nas relações agro-pecuárias dos dois povos, que devem viver em contacto mais íntimo, porque se afinam pelos mesmos sentimentos e pelas mesmas tendências.

Meus senhores:

Neste passo de suas atividades e terminando esta saudação, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro homenageia especialmente o espirito de empreendimento, o valor combativo e sobretudo a resistência do criador brasileiro, a quem deve a nossa Pátria a riqueza imensa de nossos rebanhos, que constituem um dos maiores lastros econômicos do Brasil.

OUTROS DISCURSOS

A seguir, discursaram o Ministro Daniel de Carvalho, em seu nome e no nome do sr. Presidente da República, a quem representou naquele ato; o sr. Americo Renée Gianetti, secretário de Agricultura de Minas Gerais e o sr. Almenodoro Rangel Lamas.

O ministro venezuelano, iniciou a sua oração, dizendo que o governo do seu país acolheu, com satisfação e profundamente grato, o convite que lhe foi dirigido pelo do Brasil, para assistir à exposição que aqui está sendo realizada.

Falou a seguir, com entusiasmo, sobre o exemplo inspirador do nosso país e dos Estados Unidos da America do Norte:

«Entre as conquistas, no campo do progresso, que tem alcançado o Brasil, uma delas, e não a menos valiosa, é a grande riqueza da qual constitui esta Feira uma esplendida demonstração e que move os países americanos a buscar, aqui, os rumos certos para o seu desenvolvimento economico. Posso afirmar que a Venezuela tem por guias a esta nação e aos Estados Unidos da América do Norte, especialmente no tocante ao fomento agro-pecuário».

Dizendo da sua excelente impressão ante o comicio do Parque «Feernando Costa», acrescentou:

«Agora aprecio com maior justiça a acertada decisão que tomou o meu governo, de enviar importantes criadores para assistir a esta exposição, porque eles encontraram aqui as mais ricas experiências».

Com sincera admiração, o ministro Amenodoro Rangel Lamas referiu-se ao nosso zebú:

«Causa verdadeira admiração verificar o que alcançastes, em um espaço de tempo relativamente curto, com a criação do zebú. Os exemplares que concerraram a esta feira, incomparavel torneio que educa e estimula, surpreendem pelas características que reúnem. Melhor gado do que este é difícil que exista em outro país».

Antes de terminar a sua bela oração, felicitou o governo do Brasil na pessoa do sr. Daniel de Carvalho, o de Minas, representado pelo sr. Americo Renée Gianetti, a S.R.T.M. e o povo de Uberaba, pelo desenvolvimento da nossa indústria pastoril.

Vibrantes aplausos seguiram-se ás últimas palavras do ministro da Agricultura da Venezuela, que foi tambem muito felicitado pelas pessoas que estavam a seu lado.

Antes de iniciar o desfile, o ministro Daniel de Carvalho voltou a falar novamente para dizer que, nos anos anteriores, costumava anunciar que o Ministerio da Agricultura faria compras de exemplares zebús para os planteis dos seus estabelecimentos. Nesta exposição, porém, ele se abtinha de o fazer, conjuntamente com o Secretario da Agricultura de Minas, sr. Américo Giannetti, para deixar ao ministro Amenodoro Rangel-Lamas toda a oportunidade de realizar excelentes aquisições para o seu país. As palavras do titular da Agricultura do Brasil foram muito aplaudidas.

O DESFILE

O desfile dos animais premiados das raças Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerate, teve inicio a seguir, encerrando-o os exemplares equinos e muares, premiados no certame e que eram os seguintes:

RAÇA INDUBRASIL

RESERVADO CAMPEAO — **Penédo** — Prop. Saturnino Leite Barbosa — Faz. S. Carlos — Verissimo — Minas Gerais.

CAMPEA INDUBRASIL — **Zulândia** — Prop. Dr. Rui Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — Minas Gerais.

RESERVADA CAMPEA — **Escopinha** — Prop. Licínio Cruvinel

Ratto — Faz. Taquaral — Igarapava — São Paulo.

ANIMAIS REGISTRADOS

1.ª Categoria — MACHOS COM DOIS DENTES: — **Penédo** — 1.º premio — Saturnino Leite Barbosa — Faz. São Carlos — Verissimo — Minas Gerais. **Beija Flor** — Menção Honrosa — Joaquim Pedro da Costa — Faz. Agua Bonita — Campo Florido — Minas Gerais.

2.ª Categoria — MACHOS COM QUATRO DENTES: — **Carajá** — Menção Honrosa — Saturnino Leite Barbosa — Faz. S. Carlos — Verissimo — Minas Gerais. **Marrujo** — Menção Honrosa — Lauro Machado Borges — Faz. Glória — Verissimo — Minas Gerais. **Universo** — Menção Honrosa — Vitorico Alvarenga — Faz. Batalal — Araxá — Minas Gerais.

3.ª Categoria — MACHOS COM QUATRO DENTES: **Darlan** — 2.º prêmio — D.ª Olinda Arantes Cunha — Faz. N. S. Lourdes — Uberaba — Minas Gerais. **Conde** — 3.º prêmio — D.ª Olinda Arantes Cunha — Faz. N. S. Lourdes — Uberaba — Minas Gerais. **Danubio** — Menção Honrosa — Gilberto da Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia — Minas Gerais. **Congresso** — Menção Honrosa — Vitorico Alvarenga — Faz. Batalal — Araxá — Minas Gerais. **Talismã** — Menção Honrosa — Joaquim Machado Borges e Dr. Alirio Furtado Nunes — Faz. Cascata — Uberaba — Minas Gerais.

4.ª Categoria — FEMEAS COM DOIS DENTES: — **Escopinha** — 1.º Prêmio — Licínio Cruvinel Ratto — Faz. Taquaral — Igarapava — S. Paulo. **Duqueza** — 2.º Prêmio — Licínio Cruvinel Ratto — Taquaral — Igarapava — S. Paulo. **Esponja** — 3.º Prêmio — Armando Cruvinel Ratto — Faz. Sta. Elza — Uberaba — Minas Gerais. **Aliança** — Menção Honrosa — Armanda Cruvinel Ratto — Faz. Sta. Elza — Uberaba — Minas Gerais. **Preciosa** — Menção Honrosa — Armando Cruvinel Ratto — Faz. Sta. Elza — Uberaba — Minas.

5.ª Categoria — FEMEAS COM QUATRO DENTES: — **Zulândia** — 1.º prêmio — Dr. Rui Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — Minas Gerais. **Bahia** — 2.º prêmio — Licínio Cruvinel Ratto — Faz. Taquaral — Igarapava — S. Paulo. **Fruteira** — Menção Honrosa — Armando Cruvinel Ratto — Faz. Sta. Elza — Uberaba — Minas.

ANIMAIS CONTROLADOS

30.ª Categoria — MACHOS DE 14 A 29 MESES: — **Estalo** — 1.º Prêmio — D.ª Olinda Arantes Cunha — Faz. N. S. Lourdes — Uberaba — Minas Gerais. **Excêntrico** — 2.º prêmio — D.ª Olinda des — Uberaba — Minas Gerais. **Marujo** — Menção Honrosa — Arantes Cunha — Faz. N. S. Lourdes — Joaquim Pedro da Costa — Faz. Água Bonita — Campo Florido — Minas Gerais.

ANIMAIS REGISTRÁVEIS

49.ª Categoria — MACHOS ATÉ 14 MESES: — **Nilo** — 3.º prêmio — Licínio Cruvinel Ratto — Faz. Taquaral — Igarapava — S. Paulo. **Uberaba** — Menção Honrosa — Saturnino Leite Barbosa — Faz. S. Carlos — Veríssimo — Minas Gerais.

50.ª Categoria — MACHOS DE 14 a 29 anos: — **Camafeu** — 1.º prêmio — Joaquim Machado Borges e dr. Alirio F. Nunes — Faz. Cascata — Uberaba — Minas Gerais. **Brigadeiro** — 3.º prêmio — Joaquim Bernardes Pimenta — Faz. Pinto — Três Lagoas — Mato Grosso. **Imperador** — Menção Honrosa — Joaquim Machado Borges e dr. Alirio F. Nunes — Faz. Cascata — Uberaba — Minas Gerais.

51.ª Categoria — FEMEAS ATÉ 14 MESES: — **Patrulha** — 1.º prêmio — Licínio Cruvinel Ratto — Faz. Taquaral — Igarapava — S. Paulo. **Europa** — 2.º prêmio — Licínio Cruvinel Rato — Faz. Taquaral — Igarapava — S. Paulo. **Alvorada** — 3.º prêmio — Licínio Cruvinel Ratto — Faz. Taquaral — Igarapava — S. Paulo. **Fachina** — Menção Honrosa — Licínio Cruvinel Ratto — Faz. Taquaral — Igarapava — S. Paulo.

52.ª Categoria — FEMEAS DE 14 a 29 MESES: — **Mussamba** — 1.º prêmio — João Rodrigues da Cunha — Faz. Esmeralda — Araguari — Minas Gerais.

LOTES DE ANIMAIS REGISTRÁVEIS

65.ª Categoria — **Milão, Fachina, Alvorada, Patrulha e Europa** — Licínio Cruvinel Ratto — Faz. Taquaral — Igarapava — S. Paulo.

RAÇA NELORE

CAMPEÃ — **Debora** — V. R. — Prop. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais.

RESERVADA CAMPEÃ — **Dinamite** — V. R. — Prop. Torres

Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais.

Animais Registrados

13.ª Categoria — MACHOS COM QUATRO DENTES: — **Diepe** — 2.º prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais. **Torpedo** — Menção Honrosa — José Barbosa Souza — Faz. Salto to — Uberaba — Minas Gerais

15.ª Categoria — MACHOS COM MAIS DE QUATRO DENTES: — **Catingueiro** — 1.º prêmio — Wilson Mendes — Faz. Salto — Uberaba — Minas Gerais. **Feriado** — 2.º prêmio — Virgílio Pinto da Cruz — Faz. Boscobel — Minas Gerais. **Carbonato** — 3.º prêmio — Veríssimo Costa Junior — Faz. Pitangueiras — Barretos — São Paulo.

16.ª Categoria — FEMEAS COM DOIS DENTES: — **Debora** — 1.º prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais. **Dosada** — 3.º prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais. **Dosana** — 3.º prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais. **Damieta** — Menção Honrosa — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais. **Guanabara** — Menção Honrosa — Virgílio Pinto da Cruz — Faz. Boscobel — Uberaba — Minas Gerais. **Dalma** — Menção Honrosa — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais. **Afetiva** — Menção Honrosa — José Barbosa Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — Minas Gerais.

17.ª Categoria — FEMEAS COM QUATRO DENTES: — **Diagonal** — 1.º prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais. **Darci** — 2.º prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais. **Cuba** — 3.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Faz. Paraíso — Uberaba — Minas Gerais. **Cedula** — Menção Honrosa — Mário de Almeida Franco — Faz. Paraíso — Uberaba — Minas Gerais.

ANIMAIS CONTROLADOS

27.ª Categoria — MACHOS ATÉ 14 MESES: — **Fadado** — Menção Honrosa — Mário de Almeida Franco — Faz. Paraíso — Uberaba — Minas Gerais. **Bolete** — Menção Honrosa — Plínio Ferraz — Baurú — São Paulo. **Paraguai** — Menção Honrosa — Plínio Ferraz — Baurú — São Paulo.

33.ª Categoria — MACHOS DE 14 A 29 MESES: — **Ecolo** — 1.º prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais. **Entoral** — 2.º prêmio — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais. **Esboço** — 3.º prêmio — Natal Rocha Primo — Faz. Rancho Grande — Uberaba — Minas Gerais. **Etógio** — Menção Honrosa — Natal Rocha primo — Faz. Rancho Grande — Uberaba — Minas Gerais. **Romance** — Menção Honrosa — Plínio Ferraz — Baurú — São Paulo. **Endosso** — Menção Honrosa — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais.

40.ª Categoria — FEMEAS DE 14 A 29 MESES: — **Unica** — 2.º prêmio — Virgílio Pinto da Cruz — Faz. Boscobel — Uberaba — Minas Gerais. **Daninha** — Menção Honrosa — Mário de Almeida Franco — Faz. Paraíso — Uberaba — Minas Gerais.

LOTES DE ANIMAIS REGISTRADOS

27.ª Categoria — 1.º prêmio — Bismark, Debora, Diagonal, Dinamite, Dosada — Prop. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — Minas Gerais.

RAÇA GUZERAT

CAMPEÃ — **Peruana** — Prop. Mário de Almeida Franco — Faz. Paraíso — Uberaba — Minas Gerais.

Animais Registrados

21.ª Categoria — MACHOS COM MAIS DE QUATRO DENTES: — **Colombo** — 2.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Faz. Paraíso — Uberaba — Minas Gerais.

23.ª Categoria — FEMEAS COM QUATRO DENTES: — **Peruana** — 1.º prêmio — Mário de Almeida Franco — Faz. Paraíso — Uberaba — Minas Gerais.

ANIMAIS REGISTRADOS

6.ª Categoria — MACHOS ATÉ 14 MESES: — **Palhaço** — 1.º prêmio — D.ª Antonia dos Reis Miranda — Faz. Cachoeirinha — Uberaba — Minas Gerais.

63.ª Categoria — FEMEAS ATÉ 14 MESES: — **Predileta** — 1.º prêmio — D.ª Antonia dos Reis Miranda — Faz. Cachoeirinha — Uberaba — Minas Gerais. **Princeza** — 3.º prêmio — D.ª Antonia dos Reis Miranda — Faz. Cachoeirinha — Uberaba — Minas Gerais. **Preferida** — Menção Honrosa —

D.^a Antonia dos Reis Miranda — Faz. Cochoeirinha — Uberaba — Minas Gerais.

LOTES DE ANIMAIS REGISTRÁVEIS

68.^a Categoria — 1.^o prêmio — Palhaço, Predileta, Princesa, Prênda e Preferida, D.^a Antonia Reis Miranda — Faz. Cochoeirinha — Uberaba — Minas Gerais.

RAÇA GIR

CAMPEAO — **Friburgo** — Prop. Otaviano Rodrigues Moreira — Uberaba — Minas Gerais.

RESERVADO CAMPEAO — **Bombaim** — Prop. Joaquim Machado Borges e dr. Alirio Furtado Nunes — Uberaba — Minas Gerais.

CAMPEA — **Alegria** — Prop. José Barbosa Souza — Uberaba — Minas Gerais.

RESERVADA CAMPEA — **Motuca** — Antenor Machado de Azevedo — Cássia — Minas Gerais.

ANIMAIS REGISTRADOS

7.^a Categoria — 1.^o prêmio — Continentino Jacinto da Silva — Faz. Santa Fé — Barretos — S. Paulo. **Japão** — 2.^o prêmio Josias Ferreira Sobrinho — Faz. Chácara — Uberaba — Minas Gerais. **Iate** — 3.^o prêmio — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. Esmeralda — Araguari — Minas Gerais. **Pecado** — Menção Honrosa — Joaquim Marajó de Carvalho — Faz. Cochoeirinha — Uberaba — Minas Gerais. **Natal** — Menção Honrosa — Dr. Aristoteles Goes — Faz. Granja da Favela — Barretos — S. Paulo.

8.^a Categoria — MACHOS COM QUATRO DENTES: — **Friburgo** — 1.^o prêmio — Otaviano Rodrigues Moreira — Faz. Sta. Efigenia — Uberaba — Minas Gerais. **Indostão** — 2.^o prêmio Joaquim Marajó de Carvalho — Faz. Cochoeira — Uberaba — Minas Gerais. **Duque** — 3.^o prêmio — D.^a Olinda Arantes Cunha — Faz. N. S. de Lourdes — Uberaba — Minas Gerais. **Mickey Roney** — Menção Honrosa — Antenor e Domingos Alves Gomes — Chácara Triângulo — Uberaba — Minas Gerais. **Decente** — Laerte Bernardes Rezende — Chácara Olhos D'água — Uberaba — Minas Gerais. **Tubarão** — Menção Honrosa — Miguel Nunes Gonçalves — Chácara Boa Vista — Uberaba — Minas Gerais. **Bagdá** — Menção Honrosa — Josias Ferreira Sobrinho — Chácara Uberaba — Minas Gerais.

9.^a Categoria — MACHOS COM MAIS DE QUATRO DENTES: —

Bombaim — 1.^o prêmio — Joaquim M. Borges e dr. Alidio F. Nunes — Faz. Cascata — Uberaba — Minas Gerais. **Museu** — 2.^o prêmio — Antonio Abadio da Rocha — Faz. Barreiro — Uberaba. **Maringá** — 3.^o prêmio — Otaviano Rodrigues Moreira — Faz. Sta. Efigenia — Uberaba — Minas Gerais. **Pindá** — Menção Honrosa — Antenor e Domingos Alves Gomes — Chácara Triângulo — Uberaba — Minas Gerais. **Campeão** — Menção Honrosa — José Jacinto da Silva — Faz. Sta. Bárbara — Franca — S. Paulo. **Cabedelo** — Menção Honrosa — D.^a Olinda Arantes Cunha — Faz. N. S. de Lourdes — Uberaba — Minas Gerais.

11.^a Categoria — FEMEAS COM QUATRO DENTES: — **Diplomata II** — 1.^o prêmio — Continentino Jacinto da Silva — Faz. S. Tomé — Franca — S. Paulo. **Garotinha** — 2.^o prêmio — Continentino Jacinto da Silva — Faz. S. Tomé — Franca — S. Paulo. **Bizerta** — 3.^o prêmio — Continentino Jacinto da Silva — Faz. S. Tomé — Franca — S. Paulo. **Siberia** — Menção Honrosa — Continentino Jacinto da Silva — Faz. S. Tomé — Franca — S. Paulo.

12.^a Categoria — FEMEAS COM MAIS DE QUATRO DENTES: — **Alegria** — 1.^o prêmio — José Barbosa Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — Minas Gerais. **Motuca** — 2.^o prêmio — Antenor Machado de Azevedo — Faz. Cidreira — Cássia — Minas Gerais. **Amapola** — 3.^o prêmio — Antenor Machado de Azevedo — Faz. Cidreira — Cássia — Minas Gerais. **Garota** — Menção Honrosa — Antenor Machado de Azevedo — Faz. Cidreira — Cássia — Minas Gerais. **Garôa** — Menção Honrosa — Antenor Machado de Azevedo — Faz. Cidreira — Cássia — Minas Gerais.

ANIMAIS CONTROLADOS

33.^a Categoria — MACHOS ATE' QUATORZE MESES: — **Tanquinho** — 1.^o prêmio — Tte. Pedro Rocha Oliveira — Faz. Marajá — Uberaba — Minas Gerais. **Flamengo** — 2.^o prêmio — Edmundo Freire — Faz. Rancho Grande — Uberaba — Minas Gerais. **Tribunal** — 3.^o prêmio — Tte. Pedro Rocha Oliveira — Faz. Marajá — Uberaba — Minas Gerais. **Pavão** — Menção Honrosa — Antonio Abadio da Rocha — Faz. Barreiro — Uberaba — Minas Gerais.

34.^a Categoria — MACHOS DE 14 A 29 MESES: — **Cheique** — 1.^o prêmio — Fernando Vasconcelos Ribeiro — Faz. Pitangueiras — Barretos — S. Paulo. **Topásio** — 2.^o prêmio — Saturnino Leite Barbosa — Faz. S. Carlos — Verissimo — Minas Gerais. **Everest** — 3.^o prêmio — D.^a Olinda Aran-

tes Cunha — Faz. N. S. Lourdes — Uberaba — Minas Gerais. **Romano** — Menção Honrosa — Fernando Vasconcelos Ribeiro — Faz. Pitangueiras — Barretos — São Paulo.

35.^a Categoria — FEMEAS ATE' 14 MESES: — **Pavuna** — Menção Honrosa — Antonio Abadio da Rocha — Faz. Barreiro — Uberaba — Minas Gerais. **Marquesa** — Menção Honrosa — Antonio Abadio da Rocha — Faz. Barreiro — Uberaba — Minas Gerais.

ANIMAIS REGISTRÁVEIS

553.^a Categoria — MACHOS DE 14 A 29 MESES: — **Papanata** — 1.^o prêmio — Oslvado Rodrigues da Cunha e Elpidio C. Borges — Araguari — Minas Gerais. **Radar II** — 2.^o prêmio Josias Ferreira Sobrinho — Chácara — Uberaba — Minas Gerais. **Príncipe** — 3.^o prêmio — Josias Ferreira Sobrinho — Chácara — Uberaba — Minas Gerais. **Imperio** — Menção Honrosa — Osvaldo R. da Cunha e Elpidio C. Borges — Araguari — Minas Gerais. **Conde** — Menção Honrosa — Josias Ferreira Sobrinho — Chácara — Uberaba — Minas Gerais.

54.^a Categoria — MACHOS ATE' 14 MESES: — **Tristonho** — 1.^o prêmio — Tte. Pedro Rocha Oliveira — Faz. Marajá — Uberaba — Minas Gerais. **Colorado** — 3.^o prêmio — João Humberto de A. Carvalho — Faz. Cerro Azul — Uberaba — Minas Gerais. **Terceiro** — Menção Honrosa — Tte. Pedro Rocha Oliveira — Faz. Marajá.

55.^a Categoria — FEMEAS ATE' 14 MESES: — **Favorita** — 1.^o prêmio — D.^a Antonia dos Reis Miranda — Faz. Cochoeirinha — Uberaba — Minas Gerais. **Armonia** — 2.^o prêmio — Antonio Abadio da Rocha — Faz. Barreiro — Uberaba — Minas Gerais. **Faceira** — 3.^o prêmio — D.^a Antonia dos Reis Miranda — Faz. Cochoeirinha — Uberaba — Minas Gerais. **Chiquita Bacaia** — Menção Honrosa — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. Esmeralda — Araguari — Minas Gerais. **Rancheira** — Menção Honrosa — Antonio Abadio da Rocha — Faz. Barreiro — Uberaba — Minas Gerais.

56.^a Categoria — FEMEAS DE 14 A 29 MESES: — **Aloma II** — 1.^o prêmio — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. Esmeralda — Araguari — Minas Gerais. **Eviata** — 2.^o prêmio, João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. Esmeralda — Araguari — Minas Gerais. **Orizona II** — 3.^o prêmio — José Jacinto Silva — Faz. Sta. Bárbara — Franca — S. Paulo. **Gilda** — Menção Honrosa — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. Esmeralda — Araguari — Minas

Gerais. Solita — Menção Honrosa — João Rodrigues da Cunha Borges — Faz. — Esmeralda — Araguari — Minas Gerais. **Polo-
nia** — Menção Honrosa — José Jacinto Silva — Faz. Sta. Bárbara — Franca — S. Paulo.

LOTES DE ANIMAIS REGISTRADOS DE 14 A 29 MESES:— 1.º prêmio — Animais de nomes late, Aloma, Evita, Solita e Gilda — João Rodrigues da Cunha Borges — Araguari — Minas Gerais — Faz. Esmeralda.

LOTES DE ANIMAIS REGISTRADOS ATE 14 MESES: — 1.º prêmio — Animais de nomes — Fidalgo, Figura, Favorita, Faceira e Fantasia — D.ª Antonia dos Reis Miranda — Faz. Cachoeirinha — Uberaba — Minas Gerais.

SECÇÃO B

EQUINOS DA RAÇA MANGALGARA REGISTRADOS

95.ª Categoria — MACHO DE MAIS DE 36 MESES: — **Trevo** — 1.º prêmio — Renato Junqueira Neto — Faz. Verdun — Colina — S. Paulo. **Tocantins** — Menção Honrosa — Antonio Fajardo Junqueira — Faz. Indaia — Franca — S. Paulo.

EQUINOS DA RAÇA CAMPOLINA

107.ª Categoria — MACHOS DE MAIS DE 36 MESES: — **Radio** — 3.º prêmio — Continentino Jacinto da Silva — Faz. Santa Fé — Franca — S. Paulo.

ANIMAIS DA RAÇA PÉGA

138.ª Categoria — FEMEAS DE 2 A 4 DENTES: — **Lourinha** — 1.º prêmio — João Piassi — Faz. Macaúba — Passos — Minas Gerais. **Assembléa** — 2.º prêmio — João Piassi — Faz. Macaúba — Passos — Minas Gerais — **Gilda** — 3.º prêmio — João Piassi — Faz. Macaúba — Passos — Minas Gerais. **Bolinha** — Menção Honrosa — João Piassi — Faz. Macaúba — Passos — Minas Gerais. **Toca** — Menção Honrosa — João Piassi — Faz. Macaúba — Passos — Minas Gerais. **Traviata** — Menção Honrosa — João Piassi — Faz. Macaúba — Passos — Minas Gerais. **Campolina** — Menção Honrosa — João Piassi — Faz. Macaúba — Passos — Minas Gerais. **Serpentina** — Menção Honrosa — João Piassi — Faz. Macaúba — Passos — Minas Gerais. **Bela Vista** — Menção Honrosa — João Piassi — Faz. Macaúba — Minas Gerais.

OUTRAS RAÇAS DE EQUINOS

Mascote — 1.º prêmio — Mamedj Mussi — Estancia Indiana — Barretos — São Paulo.

ANIMAIS DA RAÇA PÉGA

139.ª Categoria — FEMEAS COM MAIS DE 4 DENTES: — **Campanha** — 1.º prêmio — Manoel Jacinto Neto — Franca — S. Paulo. **Floresta** — 2.º prêmio — Manoel Jacinto Neto — Franca — S. Paulo.

VISITANTES ILUSTRES

Com o dr. Almenodoro Rangel Lamas, ministro da Agricultura de Venezuela, veio a seguinte comitiva: srs. Juan José Ramirez Kerch Garcia, diretores de Agronomia e Produção Animal da Venezuela; dr. Antonio D. Herrera, Francisco Pancho Tosta e Leon Toledo, diretores da Ass. Nacional de Ganaderia, de Venezuela e criadores srs. José Rafael Castrosano, Francisco Murilo Romero, José Manuel Guzman Saluzzo, Rafael José Monte de Oca, Juan José Alvarez Ramirez e José Antonio Arias Torres, do mesmo país.

— Visitou igualmente, no ano passado, a nossa exposição-feira agro - pecuária, o dr. Saldívar Herrera, Diretor de Ganaderia da Rep. do Perú e representante especial do titular da pasta da Agricultura, Ganaderia e Colonisation.

— Assistiram ainda á inauguração da XV.ª Exposição - Feira Agro - Pecuária de 1949, os srs. deputados Federais e Estaduais — Galeno Paranhos, João Henrique, Carlos Martins Prates, Uriel Alvim, Moreira Junior, assim como o dr. Josafá Macedo, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura.

O ENCERRAMENTO E ENTREGA DOS PREMIO

As cerimônias de encerramento do certame e da entrega dos prêmios

Em Belo Horizonte:

XVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS

DERIVADOS

O Secretário da Agricultura do Estado de Minas acaba de enviar ao Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, officio em que comunica a realização a 16 de setembro vindouro, em Belo Horizonte, da XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

mios tiveram lugar, á tarde e á noite da sua derradeira jornada diária, no Parque «Fernando Costa» e no salão principal do edificio da Sociedade Rural e tiveram grande comparecimento de criadores e visitantes, falando na última delas os presidentes dr. Carlos Smith e dr. Antonio Duque Herrera, da entidade congênera da Venezuela, tendo este terminado o seu discurso da seguinte forma: «Estou certo, como todos nós estamos, de uma verdade: o zebu, na Índia, é uma cousa; em Uberaba, outra. Maravilhado, simplesmente assombrado, regresso ao Perú, como um dos maiores propagandistas do Brasil e, particularmente, da vossa grande terra.»

Teve lugar, então, a entrega dos prêmios aos pecuaristas, cujos rebanhos tiveram exemplares premiados na XV.ª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba.

Foram anunciados pelo senhor dr. Armando Cruvinel Ratto, os nomes dos senhores: Antenor Machado Azevedo (4 prêmios), sra. Antonia dos Reis Miranda (6), Antonio Abadio da Rocha (2), Edmundo Freire (1), dr. Fernando Vasconcelos Ribeiro (1), João Humberto Andrade Carvalho (1), João Piassi (1), Joaquim Bernardes Pimenta (1), Joaquim Machado Borges e dr. Alfrío Furtado Nunes (3), Joaquim Marajó de Carvalho (1), José Barbosa de Souza (2), José Jacinto da Silva (1), Josias Ferreira Sobrinho (2), Lício Cruvinel Ratto (9), Mamedj Mucci (1), Manoel Jacinto de Mello (2), Mário de Almeida Franco (5), sra. Olinda Arantes Cunha (4), Otaviano Rodrigues Moreira (4), Osvaldo Rodrigues da Cunha e Elpidio C. Borges (1), Tte. Pedro Rocha de Oliveira (4), Renato Rocha de Oliveira (4), Renato Junqueira Neto (1), dr. Rui Barbosa de Souza (2), Saturnino Leite Barbosa (3), Torres Homem Rodrigues da Cunha (12), Verissimo Costa Junior (2), Virgilio Pinto da Cruz (1), e Wilson Mendes (1).

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro dispensará ampla assistência jurídica aos seus associados que requereram os benefícios da Lei n. 1.002, de 24 de Dezembro de 1949.

Ouvindo a respeito, o sr. dr. Max Nordau de Rezende Alvim, vice-presidente daquela entidade de classe e um dos grandes líderes da vitoriosa campanha do reajustamento, assim se expressou á imprensa local:

CONFERIDA A MISSÃO A UM DOS MAIS RENOMADOS ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA DA CAPITAL DA REPÚBLICA

— «Efetivamente, começou o entrevistado, respondendo á primeira pergunta que lhe endereçamos, preocupada com a diversidade de interpretação que a Lei 1002 vem tendo nas diversas comarcas da União, e receiosa de que disso resulte um elevado número de recursos canalizados para o tribunal competente, procurou esta Sociedade contratar um grupo de advogados que, com escritório na capital da Republica, possam acompanhar tais processos de perto, de modo economico para os interessados e de maneira a dar-lhes toda a assistência jurídica necessária».

«Foi nesse sentido que ela entaboula negociações com o escritório de advocacia do professor dr. Justo de Moraes, sem dúvida um dos mais brilhantes e eficientes caudalicos do fóro do Rio de Janeiro».

A RAZÃO DA ESCOLHA

— Por que foi êle o preferido?
— «A preferência teve a sua origem no fato de que sendo pecuarista um dos profissionais de que se compõe o grupo, pleiteou êle a sua inclusão entre os favorecidos pela Lei n. 209, o que só se verificou depois de largo e movimentado debate na comarca do Distrito Federal, o que sem dúvida, veio familiarizá-lo ainda mais com o assunto».

«Tanto assim, continuou o dr. Max Nordau, que o ilustrado advogado passou a fazer na imprensa carioca, vastos comentários sobre a matéria, todos êles envolvendo manifesto interesse para os pecuaristas. Essa circunstância atraiu ao seu escritório um dos componentes da Comissão Nacional dos Pecuaristas, e que se achava em dificuldades, naquela ocasião, por ter sido excluído, pela autoridade que julgou o seu caso, dos benefícios da Moratória,

A AÇÃO DA S. R. T. M.

AMPLA ASSISTENCIA AOS ASSOCIADOS NO REAJUSTAMENTO

alegando-se a sua qualidade de militar!...»

«A atuação profissional, no caso, do componente daquele conceituado grupo de advogados foi tão brilhante que empolgou a admiração de todos nós, membros da Comissão de Pecuária. Fizemo-lo patrono das causas que surgiam e tivemos oportunidade de avaliar de perto, muitas vezes, o seu excepcional valor profissional».

«Tão logo a Sociedade Rural resolveu prosseguir na sua campanha de amparo aos pecuaristas, fui incumbido de procurar um advogado no Rio, tendo imediatamente entabulado os primeiros entendimentos necessários com o escritório do professor Justo de Moraes, convidando-o a enviar um representante a esta cidade, o que se verificou terça-feira última, a fim de ultimar as demarches por mim iniciadas na capital da Republica».

VEIO A UBERABA O DR. WALTER PEIXOTO

— Qual dos advogados do grupo esteve nesta cidade?

— «O dr. Walter Peixoto, sem dúvida um dos elementos de maior destaque do escritório de advocacia a que nos dirigimos».

«Posto em contato com a diretoria desta associação de classe, foram discutidas e estabelecidas as linhas mestras da execução dos serviços, a tabela de preços, etc.

A COMBINAÇÃO INTERESSA AOS PECUARISTAS DE TODO O BRASIL

— A combinação prevalece, apenas, para os pecuaristas de Uberaba?

— «Não, informou o dr. Max Nordau de Rezende Alvim; prevalece para todo o país. Nesse sentido, a S. R. T. M. está distribuindo uma circular aos coordenadores da Campanha do Reajus-

tamento, nos dezesseis Estados onde o assunto desperta interesse, circular em que damos conta do que ficou combinado, instruindo-os, ao mesmo tempo, de como devem eles proceder. Assim, todos os interessados, leitores do seu jornal, deverão procurar os coordenadores dos seus respectivos municípios, para receber a orientação conveniente».

«Além da economia que isso apresentará para os pecuaristas, possibilitará, por outro lado, pelo estudo minucioso da Lei, uma interpretação mais segura dos seus diversos textos».

«Aproveito a oportunidade que me oferece «Lavoura e Comércio» para encarecer a conveniência de um entendimento constante entre os advogados portadores de procuração dos que requereram os benefícios do reajustamento, e os coordenadores da campanha, o que facilitará a remoção de muitos obstáculos».

«Na circular que estamos distribuindo aos coordenadores, salientou o entrevistado, há matéria de grande interesse para os advogados».

GOZARÃO DAS VANTAGENS DA TABELA FIXADA, OS PECUARISTAS CUJOS PROCESSOS DE MORATORIA, PENDENTES DE JULGAMENTO, SUBIREM EM GRAU DE RECURSO AO S.T.E.

Depois de se referir á atuação profissional do dr. Walter Peixoto, informando á nossa reportagem que êsse advogado já publicou diversos trabalhos comentando certos dispositivos da Lei n. 209, que estavam dando margem a interpretações diversas pelos tribunais, lembrou que uma das suas publicações mostra a inexecutabilidade dos débitos posteriores a 19 de Dezembro de 1946, e coloca a questão nos seus devidos termos, considerando que essas dívidas não podem ser executadas, como pretendiam alguns credores.

Proseguindo, o dr. Max Nordau de Rezende Alvim nos informou, ainda, que os pecuaristas, cujos processos de moratoria pendentes de julgamento, subiram em grau de recurso ao Superior Tribunal Federal, gozarão das mesmas vantagens da tabela, podendo encaminhar suas procurações para o «Escritório de Advocacia Dr. Justo de Moraes» — Rua México, 31 — 6.º andar — Grupo 604 — Rio de Janeiro.

— «Como se vê, salientou o entrevistado, a S.R.T.M. não des-cansa na defesa dos interesses dos

seus associados, assim como dos pecuaristas de todo o país, sempre vigilante e ativa a pugnar pelos seus direitos».

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Antes de encerrar a sua momentosa entrevista, no decorrer da qual passou em revista tantos e tão relevantes problemas ligados á industria pastoril, o dr. Max Nordau de Rezende Alvim focalizou ainda um assunto de palpitante interesse: — a situação do pecuarista em face do imposto sobre a renda.

— «Quero agora juntar á nossa entrevista, como «rabo de fogueira», um outro assunto de muita oportunidade: — desejo transmitir aos pecuaristas do Brasil Central, por intermédio de «Lavoura e Comércio», um esclarecimento sobre o que dispõe o artigo 24 da Lei n. 1002, isto é, com referência ao imposto sobre a renda».

«Sabemos que a declaração de renda, referente á exploração rural, é feita na cedula G, devendo o declarante optar pela formula A ou B, ou seja, pela tributação segundo o Ativo, desprezadas todas as parcelas do passivo, no primeiro caso, ou conforme o lucro líquido resultante do balanço, através de escrita regular, no segundo caso».

«E' fora de dúvida que a parte dos débitos dos pecuaristas que se transfere á União, corresponde a um perdão de dívida, e, por conseguinte, «deve ser uma parcela credora da conta de lucros e perdas da pessoa beneficiada, recaindo o imposto sobre os lucros do fim de exercício, dos criadores».

«Convem notar que, sendo o criatório, presentemente, uma exploração deficitária, não me parece facil acusar o balanço qualquer parcela significativa sujeita á tributação...»

«Fica assim esclarecido que a matéria contida no artigo 24 da Lei n. 1002, prevalece apenas para a pessoa jurídica e não para a física, ou ainda para os que optarem pela fórmula B da cedula G e nunca para os que façam suas declarações pela fórmula A, onde se enquadra a quase totalidade dos nossos criadores».

«Peço-lhe ainda consignar, sr. jornalista, que essas elucidaciones, eu as obtive do dr. Gastão Silveira Serpa, sem dúvida um dos mais esclarecidos técnicos de que dispõe o Ministério da Fazenda, no Rio».

«Os pecuaristas, concluiu o dr. Max Nordau de Rezende Alvim, podem se orientar por elas, que estarão se norteando com segurança».

SEMENTES

DE HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS, ETC.

DE ALTA SELEÇÃO

FERRAMENTAS E APETRECHOS PARA JARDIM, HORTA E POMAR — INSETICIDAS E FUNGICIDAS — ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC.

CATALOGOS GRATIS

Dierberger Agro - Comercial Ltda.

ARTIGOS E PRODUTOS PARA E DA LAVOURA

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

RUA LIBERO BADARO', 497 a 501

CAIXA POSTAL, 458 — SÃO PAULO — BRASIL

COMO SE DEVE DAR SAL AO GADO

Sabem os criadores que o sal é indispensável aos animais. Na alimentação do gado, além de estimulante do apetite, agindo como um condimento, o sal facilita a digestão, favorece o ganho de peso e melhora a produção de leite.

Mas, o que nem todos os criadores sabem, é como se deve dar sal ao gado. Muitos pensam que é bastante distribuir um pouco de sal de quando em vez, não se lembrando de que o organismo animal tem permanente necessidade de sal. Por isso, é condenável o sistema, muito em voga nas fazendas brasileiras, de deixar o gado dias a fio sem um grão de sal, para reuni-lo de tempos em tempos num «rodeio», em volta de cochos abastecidos a longos intervalos. Quando assim se procede, os animais comem sal em demasia, com grande voracidade, podendo sobrevir diarreias e outros inconvenientes. Tal prática, portanto, deve ser abolida.

Há duas maneiras corretas de dar sal ao gado: 1.º) deixá-lo permanentemente á disposição dos animais, em cochos abrigados para ser comido á vontade; 2.º) misturar o sal com as rações suplementares.

O primeiro sistema é de mais fácil emprêgo no caso das criações extensivas, em que é o mais sumário o manêjo do gado. Tendo sal ao seu dispôr, os animais lambem-no um pouco cada dia, como requer o seu organismo, em lugar de comerem grande quanti-

dade de uma só vez, em dias de «rodeio», o que não satisfaz ás suas necessidades orgânicas. Os cochos de sal, ao abrigo das chuvas, devem ser colocados em locais de fácil acesso, preferindo-se aqueles para os quais se deseja atrair o rebanho. Os cochos não devem ficar nas proximidades das águas ou bebedouros, a fim de evitar que os animais saiam do cocho diretamente para beber água e voltem em busca de sal, deixando assim de pastar o suficiente.

Não se podendo, porém, manter sal constantemente no cocho, êle deverá ser distribuído de três em três dias. Calcula-se a quantidade necessária na base de 15 gramas por dia e por cabeça, para o gado de engorda, e 20 a 30 gramas para as vacas leiteiras, conforme a sua produção (as que dão mais leite requerem mais sal).

O outro modo correto de dar sal ao gado, consiste em misturá-lo com os alimentos das rações suplementares. As doses devem perazer as já indicadas: 15 gramas para bois de engorda e 20 a 30 gramas para as vacas leiteiras. No caso da alimentação de suínos, o sal deverá atingir 1,5% do peso das rações.

E' sempre conveniente aproveitar-se a oportunidade, em qualquer dos processos usados, para juntar-se ao sal (cloreto de sódio) outros sais minerais. Por exemplo: farinha de oso bem moída, na proporção de uma parte para duas de sal.

ZEBU

Revista Agro-Pecuária - Órgão oficial da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»

Fone, 11.07 -- Caixa Postal, 39
Rua Artur Machado, 10-A
UBERABA

Dir. proprietário - Ari de Oliveira
Secretário - Wilson Fer.ª Borges

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro . . . Cr. \$80,00
Estrangeiro (sob registro) Cr. \$100,00
Número avulso . . . Cr. \$5,00

Sumário desta edição - Pag. 3

NOSSOS REPRESENTANTES:

Viajam atualmente para a nossa revista, sendo nossos UNICOS REPRESENTANTES-VIAJANTES, os seguintes senhores:

Centro de Minas — André Weiss.
Triângulo Mineiro e Mato Grosso — Lauro Barbosa.

E. S. Paulo — João Carvalho Costa.

NAS CAPITAIS

BELO HORIZONTE — Minas — Rui Caldeira — Representações «N. S. de Fátima» — R. Guarani — Eng. Afonso Pena — Caetés.

VITORIA e ESPIRITO SANTO — Dr. N. Fontenelle da Silveira, Diretor da Divisão do Fomento da Produção Animal — Secretaria da Agricultura.

PORTO ALEGRE — Inácio Elizeire — Caixa Postal, 927 — Galeria Municipal, 127.

CURITIBA — Mario M. Loureiro — Secretaria da Agricultura.

RIO DE JANEIRO — João Ferreira da Costa — Rua do Rosário, 170.

Reumatismo que deforma!

As impurezas do sangue provocam dores ciáticas, dores nas costas e nos quadris, reumatismo doloroso nas juntas, sobretudo nos dedos do pés e das mãos, que se deformam, se imobilizam e chegam até a perder definitivamente o movimento. Combata estas dores torturantes, que fazem da vida um vale de lágrimas, com

“Galenogal”

Grande auxiliar no tratamento da Sífilis, que purificando o sangue elimina as dôres e evita a deformação dos ossos. Usai-o com confiança, pois não ataca o estômago nem os intestinos. E' indicado por grande número de médicos. (2—E C)

RETRIBUINDO A VISITA DOS CRIADORES YANKEES

O GRANDE CRIADOR PAULISTA MOURA ANDRADE LEVA UMA COMITIVA DE 14 PESSOAS

Embarcou há dias para os Estados Unidos, viajando em seu avião particular «Cidade de Andradina», o sr. Antonio de Moura Andrade, grande agricultor e pecuarista brasileiro, que vai àquele país, atendendo a convites do general Kenneth Wolf e do professor David D. Williams.

A presente visita é feita em retribuição à que, recentemente, uma delegação de criadores norte-americanos, chefiada pelo professor David D. Williams, e da qual fazia parte o general Kenneth Wolf, fez ao Brasil, os quais, durante os dias em que estiveram hospedados nas propriedades do «rei» da pecuária nacional, tiveram oportunidade de estreitar relações com o sr. Antonio de Moura Andrade.

O sr. Antonio de Moura Andrade, que viaja acompanhado de esposa e outras pessoas de sua família, além da tripulação do seu avião, leva uma comitiva de 14 pessoas, da qual faz parte o sr. Blocker, diretor do Frigorífico Armour,

que também se fez acompanhar de sua família.

A comitiva do sr. Antonio de Moura Andrade deverá percorrer todos os Estados norte-americanos, especialmente o de Texas, onde se demorará mais tempo. Ali, o grande criador paulista possui inúmeros amigos, tanto que, a 24 de fevereiro último, lhe foi conferido o título de cidadão honorário do Texas.

E' pensamento do sr. Antonio Moura Andrade estender a sua viagem até o Canadá, a fim de visitar seu velho amigo sr. Cecil P. Cross, ex-consul dos Estados Unidos em São Paulo e que, atualmente, ocupa o importante cargo de embaixador norte-americano naquele país.

O embarque do sr. Antonio de Moura Andrade e sua comitiva foi muito concorrido. Representantes de relevo em nossos meios sociais, comerciais e agropecuários foram levar os votos de boa viagem à ilustre comitiva.

MAIO

A LAVORA DO MÊS

No NORTE do Brasil colhem-se milho, feijão, mandioca, cana de açúcar, arroz, batatas doces, abacates, maracujás, laranjas, sapotís, castanhas, babaçú, cacau; semeiam-se milho, feijão, melancias, melões, fumo, algodão, gergelim. Nas culturas de fumo começam as capinas, a capação e a destruição de insetos.

No Brasil CENTRAL derruba-se a mata e roçam-se as capoeiras; colhe-se e planta-se a cana de açúcar; fazem-se sementeiras tardias da horta; colhem-se algodão, alfafa, aipim, batatinha, feijão, ervilha, juta, milho, cará, trigo, laranjas, maçãs, peras.

No SUL continua o preparo da terra e a colheita de milho, arroz, algodão; além disso, colhem-se feijão da seca, batata doce, cará, amendoim, mandioca, cana de açúcar, pinhas, pinhões, abacaxis tardios, etc. É boa época para a formação de novos pastos, para a colheita de sementes, de capim e também para derrubadas, fenação, roças de capoeira. Transplantam-se as hortaliças que foram anteriormente semeadas. Semeiam-se repolhos, beterrabas, rabanetes, cardos, alfaces, nabos, salsa, espinafre, cenouras, aipo, agrião, cebolas, favas alcachofras, chicórias, casuarinas, eucaliptos, trigo, centeio, cevada, aveia, azevém. Continua a plantação de ervilhas.

Transplantam-se árvores e arbustos de ornamentos e flores, como jasmims, roseiras, etc. Começa a sementeira de muitas flores anuais e plantam-se muitos tubérculos e plantas bulbo-



31 Dias — MAIO — 1950

FASES DA LUA

- 4 — Quarto Ming.
- 12 — Lua Nova
- 18 — Quarto Crescente
- 26 — Lua Cheia

- 1 Segunda
- 2 Terça
- 3 Quarta
- 4 Quinta
- 5 Sexta
- 6 Sábado
- 7 Domingo
- 8 Segunda
- 9 Terça
- 10 Quarta
- 11 Quinta
- 12 Sexta
- 13 Sábado
- 14 Domingo
- 15 Segunda
- 16 Terça
- 17 Quarta
- 18 Quinta
- 19 Sexta
- 20 Sábado
- 21 Domingo
- 22 Segunda
- 23 Terça
- 24 Quarta
- 25 Quinta
- 26 Sexta
- 27 Sábado
- 28 Domingo
- 29 Segunda
- 30 Terça
- 31 Quarta

Festa Trabalho
Sto. Anastácio
Desc. do Brasil
S. Floriano
Sta. Irene
Sto. Evódio
Sto. Augusto
S. Dionísio
Sta. Beatriz
S. Aureliano
S. Mamede
Sta. Emília
Frat. Brasileira
S. Bonifácio
S. Isidoro
S. João Nepom.
S. Bruno
Ascensão N. S.
S. Ivo
S. Bernardino
S. Secundino
Sta. Helena
S. Basileu
Sta. Afra
S. Gregório
Sto. Agostinho
Sta. Elisa
Espírito Santo
S. Máximo
S. Fernando
Sta. Amélia

sas, como anemonas, lírios, narcisos, etc. Nas vinhas e nos pomares convém ajuntar todas as folhas secas e queimá-las. Podam-se as árvores frutíferas e as de adorno. Plantam-se, de estacas, roseiras e jasmineiros.

Os dias mais convenientes para plantar e transplantar, neste mês, são os seguintes: 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31.

A castração de animais deve ser evitada do dia 24 até o dia 29.

Horóscopo de Mês

Tôdas as pessoas dêste período têm o Sol no signo de Gêmeos, que é governado por Mercúrio.

O Sol neste signo fortifica o intelecto e inclina à literatura, ciência ou arte e favorece o trabalho intelectual, secretarial ou clerical, bem como escritos, documentos, cartas e correspondência em geral. É também favorável às ocupações governadas por Mercúrio, tais como mensageiros, transportes terrestres, correios, telégrafos, jornais, revistas, etc.

A mente é versátil e aprecia a variedade e é inclinada aos assuntos educacionais, contabilidade, etc. Apreciam as viagens curtas. Gostam de locomover-se, viajar e instruir-se, havendo possibilidade de receber uma boa educação. Em horóscopo feminino, esta posição favorece o nascimento de gêmeos, se outras influências favorecem tais prognósticos.

Pedras preciosas: esmeralda; Flores: Narciso; Perfumes: Benjoim; Côres: Matizes do azul, do vermelho e do cinzento.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerat — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente:

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes:

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretários:

MANOEL SILVEIRA

CARLOS TASSO R. DA CUNHA

Tesoureiros:

JOSE' DUARTE VILELA

ÂNGELO ANDRÉ FERNANDES



CONSELHO DELIBERATIVO: DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

SUPLENTES: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

CONSELHO FISCAL: JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

SUPLENTES: GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TEIXEIRA DIAS.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor:

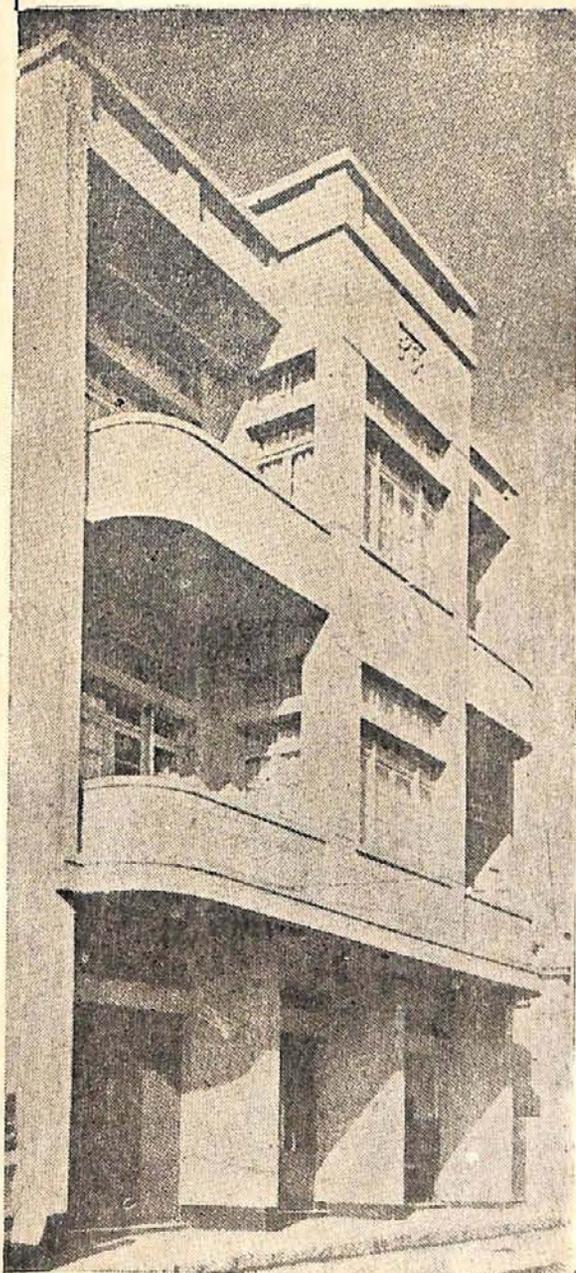
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA



Campeã da Raça Gir

PROPRIEDADE DE

ELPIDIO

ARISTIDES

DE FREITAS

Com um grande e
escolhido plantel
dessa raça em
suas fazendas:

"ONÇA" e

"BARRA

GRANDE"

ambas no
município de
UBERLÂNDIA

Rua Tiradentes, 66 — Fone, 1316

SOBERANA

(INDIANA) — Campeã da
Raça Gir, na 1.ª Exposição
Agro-Pecuária de Uberlân-
dia, disputando o título
- grandes espécimens da
região.

